



PROJETO PEDAGÓGICO
CURSO DE ENFERMAGEM, BACHARELADO

COSTA RICA – MS
2022

- Aprovado pela Deliberação CE-CEPE-UEMS Nº 373, de 9 de agosto de 2022.

Sumário

1. Identificação do Curso

Curso: Enfermagem

Modalidade: Bacharelado

Referência: Projeto pedagógico visando atender à Resolução CNE/CP nº 7 de 18 de dezembro de 2018 e à Deliberação CE/CEPE – UEMS nº 268 de 29 de novembro de 2016 homologada pela Resolução CEPE-UEMS nº 1865 de 21 de junho de 2017.

Habilitação: Bacharel em Enfermagem

Turno de Funcionamento: Integral (matutino/vespertino) de segunda a sexta-feira. O sábado é reservado para que os acadêmicos façam as atividades do período, inclusive as que possuem carga horária à distância, e também participem de eventuais trabalhos de campo e outras atividades propostas ao longo do curso.

Local de Oferta: Município de Costa Rica/MS.

Número de Vagas: 48

Regime de Oferta: Presencial

Forma de Organização: Modular anual

Período de Integralização: máximo de 8 anos

Total da Carga Horária: 6280

Tipo de Ingresso: Processo Seletivo vigente da UEMS

2. Comissão

A comissão responsável pela apresentação da proposta do Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem para o município de Costa Rica, segundo a Portaria PROE-UEMS n. 003, de 19 de janeiro de 2022, publicada no Diário Oficial n.º 10.735, de 20 de janeiro de 2022, é constituída pelos seguintes membros:

Profa. Dra. Ana Lúcia Marran

Profa. Dra. Cibele de Moura Sales (Presidente)

Profa. Dra. Cynthia de Barros Mansur

Profa. Dra. Érika Kaneta Ferri

Prof. Msc. Jair Rosa dos Santos

Profa. Dra. Marcia Regina Martins Alvarenga

Profa. Msc. Simone Vidmantas

Prof. Msc. Wilson Brum Trindade Júnior

3. Introdução

A demanda pela oferta de um curso de Enfermagem no município de Costa Rica/MS partiu das autoridades legais do município para atender as necessidades de saúde de atendimento à população da região. A pedido do prefeito do município de Costa Rica, Cleverson Alves dos Santos, em outubro de 2021, uma comissão constituída por docentes do curso de Enfermagem e da reitoria realizaram uma visita técnica ao município com a finalidade de conhecer sua estrutura com relação aos serviços de saúde e da capacidade do mesmo em receber uma turma do curso de enfermagem.

Objetivando o atendimento dessa demanda foi criado este projeto pedagógico especificamente para a realidade do município para ser realizado em oferta única. Esse projeto pedagógico se ancora numa organização mais integrada dos conteúdos necessários para a formação do enfermeiro, explorando um processo mais sistemático de ensino-aprendizagem, com foco na personalização do ensino, buscando centrar nas necessidades de aprendizagem dos educandos, bem como mais baseado na comunidade do que em hospitais. A base do processo pedagógico acontece prioritariamente no trabalho em pequenos grupos o que possibilita o ensino teórico-prático de forma mais contínua integrando a aula teórica no espaço do laboratório (REIS, SOUZA e BOLLELA, 2014).

As aulas práticas sendo realizadas nos diversos pontos da rede de atenção de saúde, acompanhada por preceptores inseridos na realidade local, favorecem uma aprendizagem mais contextualizada e significativa. Importante destacar que a compreensão de saúde sendo determinada e condicionada por fatores como alimentação, moradia, saneamento básico, meio ambiente, trabalho, renda, educação, transporte, lazer, acesso a bens de serviço, assim, para a compreensão dessa complexidade e objetivando deslocar uma formação mais centrada na saúde como ausência de doenças, os campos para vivências práticas estarão coerentes com o conceito de saúde que orienta o Sistema Único de Saúde (SUS) (ROSÁRIO, BAPTISTA e MATTA, 2020).

Orientado por essa concepção de currículo e buscando um desenho da organização curricular que viabilizasse a coexistência dos cursos de Enfermagem da Unidade Universitária de Dourados e a oferta única deste projeto pedagógico no município de Costa Rica/MS que será viabilizados pelos docentes do curso de Enfermagem já lotados no curso ofertado em Dourados/MS.

Considerando que o município de Costa Rica está localizado à 554 km de distância do

município de Dourados, o que corresponde a cerca de 8 horas de viagem para o deslocamento dos docentes entre os municípios, a Comissão, após estudos, organizou o desenho instrucional deste curso de forma que o corpo docente da unidade universitária de Dourados possa atender ao curso do Município de Costa Rica com qualidade no processo de ensino-aprendizagem.

O município de Costa Rica está localizado a Nordeste do Estado de Mato Grosso do Sul, divisa com os estados de Goiás e Mato Grosso, a 339 km da capital Campo Grande. Com limites ao Norte com o estado de Mato Grosso, a Leste com Goiás e o município de Chapadão do Sul, ao Sul com o município de Água Clara e a Oeste com os municípios de Camapuã e Alcinópolis (PREFEITURA MUNICIPAL DE COSTA RICA, 2021). Segundo informações do IBGE (2010), o município conta com 4.159,384 km² e com uma população no último censo em 2010: 19.695 pessoas e estimada para o ano de 2021 de 21.456 pessoas (IBGE, 2021).

Conforme afirmamos acima, a distância entre os municípios de Dourados e de Costa Rica inviabilizaria a mesma oferta do projeto pedagógico do curso de Enfermagem de Dourados, pois o mesmo é disciplinar seriado anual. A qualidade dos dois cursos ficaria comprometida caso o desenho da proposta curricular exigisse deslocamento semanal dos mesmos docentes por longo período de tempo ou mesmo que toda oferta de disciplinas fosse condensada e ofertada de modo desarticulado. Encontrar o desenho curricular que atendesse as demandas atuais de formação do profissional enfermeiro, com uma formação centrada no aluno e com deslocamento de docentes que afetasse o mínimo possível a oferta do curso de Dourados. Assim, o trabalho mais árduo e demorado da comissão foi no estudo e tentativa do desenho curricular que atendesse esses requisitos.

Deste modo, a estrutura curricular foi organizada em semanas educacionais com conteúdos trabalhados de forma articulada e o conjunto de semanas educacionais formam a unidade educacional. Portanto, cada semana da unidade educacional pode ser ministrada por diferentes docentes sem prejuízo da continuidade do conteúdo e com a possibilidade de trabalhar com estratégias educacionais de processos pedagógicos ativos por estarem, na maior parte do tempo, com pequenos grupos de 12 alunos o que possibilita a realização de aulas nos laboratórios integrando teoria e prática dos conteúdos ensinados.

Importante destacar que a rede de atenção à saúde do município de Costa Rica dispõe de estrutura necessária para a realização das unidades educacionais práticas e também para o estágio supervisionado curricular obrigatório. A rede de atenção de saúde Costa Rica/MS possui:

3.1 Unidades de Saúde

Conforme se observa no quadro 1 o município de Costa Rica, de acordo com o Cadastro

Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) conta com 8 (oito) unidades de saúde.

Quadro 1. Número de Unidades de Saúde do município de Costa Rica / Mato Grosso do Sul, cadastrados no CNES, ano 2021.

Unidades de Saúde	Número no CNES
<u>Unidade da Saúde da Família Central</u>	3182460
<u>Unidade de Saúde da Família São Francisco</u>	2558920
<u>Unidade de Saúde da Família Sonho Meu III</u>	2559048
<u>Unidade de Saúde da Família Vila Nunes</u>	2558947
<u>Unidade de Vigilância Epidemiológica</u>	2558939
<u>Unidade Saúde da Família Rural</u>	6567568
<u>Unidade Saúde da Família Distrito Paraíso</u>	2375834
<u>Unidade Saúde da Família Vale do Amanhecer</u>	2375788

Fonte: http://cnes2.datasus.gov.br/Lista_Es_Municipio.asp?VEstado=50&VCodMunicipio=500325&NomeEstado

Durante a visita técnica realizada em outubro de 2021 foi constatado que com relação à Atenção Básica da Saúde, há no município 8 unidades, um centro de especialidades, sendo que 100% do município tem cobertura das equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF). Mensalmente ocorrem visitas domiciliares nas fazendas com equipes ampliadas e multiprofissionais e uma vez por semana ocorre visita no sistema prisional. Na composição mínima das equipes de saúde da família contam com: Enfermeiro (a), médico (a), fisioterapeuta, psicólogo (a), dentista e terapeuta ocupacional, além de técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde. Observou-se, também, que quanto ao serviço farmacêutico: são cinco farmácias básicas e têm pacientes cadastrados para medicação de alto custo. O município conta com um Centro de Especialidades, contando com a oferta de especialidade: Dermatologista, Urologista, Endocrinologista, Pediatra, Ginecologista, Cardiologista, Vascular, Cirurgião, Ortopedista, Otorrinolaringologia, Gastroenterologista, Infectologista e Anestesista.

3.2 Laboratórios

Conforme se observa no quadro 2 o município de Costa Rica, de acordo com o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), conta com 3 (três) Laboratórios.

Quadro 2 . Laboratórios do município de Costa Rica, Mato Grosso do Sul, cadastrados no CNES, ano 2021.

Laboratórios	Número no CNES
<u>Laboratório Biolab de Análises Clínicas</u>	2699982
<u>Laboratório de Análises Clínicas Oswaldo Cruz</u>	2536692
<u>Laboratório São Camilo</u>	3096424

Fonte: http://cnes2.datasus.gov.br/Lista_Es_Municipio.asp?VEstado=50&VCodMunicipio=500325&NomeEstado

3.3 Outros serviços

A visita técnica permitiu avaliar que o município de Costa Rica também conta com outros serviços, entre eles o Corpo de Bombeiros, Centro de Atenção Psicossocial e o Programa Academia da Saúde, conforme se observa no quadro 3.

Quadro 3. Outros serviços do município de Costa Rica, Mato Grosso do Sul, cadastrados no CNES, ano 2021.

Outros serviços	Número no CNES
<u>Corpo de Bombeiros de Costa Rica MS</u>	9041842
<u>Pólo Programa Academia da Saúde</u>	7385072
<u>CAPS Costa Rica</u>	6662064
<u>APAE de Costa Rica</u>	7251750

Fonte: http://cnes2.datasus.gov.br/Lista_Es_Municipio.asp?VEstado=50&VCodMunicipio=500325&NomeEstado=

3.4 Rede Hospitalar

Em relação à rede hospitalar, o município de Costa Rica conta com 1 (um) hospital municipal, cuja razão social denomina-se: FUNDAÇÃO HOSPITALAR DE COSTA RICA, fundada no ano de 1995.

Equipe administrativa:

- Presidente: Jose Alcides Simpício
- Diretor (a): Rogéria Eiks Paes Barbosa
- Diretor Clínico: Sean Garcia Borges Hori

Chefe de Enfermagem: Joelma da Costa Paniago

Equipe Técnica:

- Número de Enfermeiros: 20

Responsável Técnica (RT): Joelma da Costa Paniago

- Técnicos de Enfermagem: 52

Médicos: 25 médicos (sendo 9 clínicos)

Destaca-se que Fundação Hospitalar é uma unidade hospitalar de médio porte com 60 leitos, sendo 10 para UTI e 10 vagas para a clínica de hemodiálise anexa ao hospital em fase final de construção. Possui ainda lavanderia, cozinha própria e usina de oxigênio anexo ao hospital.

3.4.1 Tipo de Serviços Ofertados

A Fundação Hospitalar tem os seus leitos distribuídos de acordo com as unidades descritas a seguir:

- Urgência e emergência / Hospitalar média complexidade – internação clínica e cirúrgica.
- Cirurgia geral -9 leitos;
- Ginecologia – 4 leitos;
- Unidade de isolamento – 1 leito;
- Ortopedia e traumatologia – 3 leitos;
- Clínica geral – 18 leitos;
- Saúde mental – 4 leitos;
- Obstetrícia cirúrgica – 8 leitos;
- Obstetrícia clínica - 7 leitos;
- Pediatria cirúrgica – 2 leitos ;
- Pediatria clínica – 4 leitos
- Cirurgia geral -9 leitos ;
- Ortopedia e traumatologia – 3 leitos;
- Obstetrícia cirúrgica – 8 leitos;
- Pediatria cirúrgica – 2 leitos;
- Salas cirúrgicas: 03 salas;
- Central de material e esterilização;
- Exames ofertados: Ultrassonografia, Raio-X , Tomografia, Mamografia;
- Ambulatório;
- Especialidades Médicas: Ortopedia e traumatologia;
- Lavanderia, copa e cozinha;

Possui também comissões multiprofissionais, entre elas Comissão de Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) ativa. Observa-se que a Sistematização da Assistência de Enfermagem é recente. Foi implantada em agosto de 2021, conforme informações obtidas durante a visita técnica (COMISSÃO PARA PROJETO PEDAGÓGICO DE COSTA RICA, 2022).

3.5. Outros Setores e Instituições

O município de Costa Rica tem o Instituto Educacional de Costa Rica que abriga a APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais). Possui 18 conselhos municipais o que possibilita

aos estudantes identificar os recursos sociais do município. Destacam-se: Conselho Municipal de Assistência Social; Conselho Municipal do Idoso; Conselho Municipal da Criança e do Adolescente; Conselho Municipal Antidrogas, Conselho Gestor do Fundo Municipal de Habitação e Interesse Social, Conselho Municipal de Saúde, Conselho de Alimentação Escolar, entre outros.

Observa-se que o município tem uma instituição de longa permanência para idosos - “Associação Lar Recanto dos Idosos Roberto Lopes Gonçalves”.

Diante da demanda das autoridades legais do município de Costa Rica/MS à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul e após estudo de viabilidade e construção da organização curricular (viável e baseado nos princípios norteadores de processos pedagógicos ativos, no atendimento das necessidades de formação de enfermeiro crítico-reflexivo, ético, humanista e com competência técnico-científica capaz de atuar na transformação da realidade) apresenta-se essa proposta de projeto pedagógico.

4. Concepção do curso:

Este projeto pedagógico visa atender a demanda de abertura de novo curso de Enfermagem no município de Costa Rica/MS para oferta única. Os docentes do curso de Enfermagem de Dourados/MS também serão os docentes do curso de Enfermagem em Costa Rica/MS. Como ambos os cursos são em período integral e pela natureza da formação que é essencialmente permeada por atividades práticas nos diversos cenários de saúde, foi necessária a construção de uma organização curricular para a viabilização da oferta do curso. E assim, apesar da organização curricular do projeto pedagógico de Costa Rica ser diferente do curso de Enfermagem de Dourados/MS, os fundamentos propostos seguem o atual projeto pedagógico reformulado pela Deliberação CE-CEPE n. 259, de 29 de outubro de 2014 com implantação gradativa a partir de 2015.

O projeto pedagógico do curso de Enfermagem para o município de Costa Rica pressupõe um ensino híbrido (que mescla conteúdos sendo ministrados presencialmente com outros sendo ministrados de forma *on line*) e interdisciplinar (onde se integram conteúdos de diferentes disciplinas, com o objetivo de capacitar o aluno e aplicar os conhecimentos específicos de cada área na análise e verificação desse tema) a partir da organização de conteúdos das semanas educacionais que prevê a integração de conteúdos de várias áreas do conhecimento com atividade educativa e avaliativa integrada. Também parte de uma concepção de educação problematizadora, com integração teoria e prática a partir de ensino teórico-prático em pequenos grupos de 12 acadêmicos e unidades educacionais de atividades práticas em cenários que compõem a rede de atenção à

saúde.

O projeto pedagógico foi construído de forma seriada anual considerando 34 semanas de aulas para cada série e estão desenhadas de forma sequencial. Cada semana é considerada uma Semana Educacional e tem descrito os conteúdos a serem desenvolvidos na referida semana da primeira até a quarta série do curso. Apenas o quinto ano tem outro formato, já que é a série destinada à realização de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório. Ao final de cada semana terá uma atividade avaliativa que ajudará a compor a nota do acadêmico dentro do Módulo. O curso de Enfermagem de Costa Rica/MS será Modular Anual. E nomeamos os módulos de Unidades Educacionais. Assim, cada Unidade Educacional é composta por um grupo de Semanas Educacionais e que compõem o Módulo que será lançado no Sistema Acadêmico Universitário (SAU).

Cada semana educacional terá um desenho singular, a partir das necessidades de ensino-aprendizagem requeridas pela intencionalidade pedagógica daquela semana educacional e de seus conteúdos. O desenho de semanas educacionais foi o que permitiu viabilizar a coexistência de dois cursos de enfermagem na UEMS em municípios distantes um do outro por cada semana se encerrar em si mesma, possibilitando alternância e fluxo de docentes, sem fragmentar o processo pedagógico. As Semanas Educacionais do curso de Enfermagem de Costa Rica/MS são definidas da seguinte forma:

Semana Educacional Temática: Neste desenho os conteúdos serão trabalhados com os 48 acadêmicos de forma conjunta. Assim, o professor estará conduzindo a atividade educacional ao mesmo tempo para 48 acadêmicos. Neste desenho de semana educacional, a depender dos conteúdos, a aula pode ser online síncrona, presencial ou mesmo com parte síncrona e assíncrona, mas que já estão definidos conforme consta na matriz da organização curricular. Só será possível ser presencial uma Semana Educacional Temática se houver necessidade de apenas um docente para toda a semana. Havendo necessidade de vários docentes, ela precisará ocorrer em EaD. Esse critério está relacionado com o custo e operacionalização do deslocamento do docente para o município de Costa Rica. Ao final da semana é preciso ter uma atividade avaliativa e o registro dela no curso de enfermagem no Moodle referente àquela semana educacional. Carga horária para o acadêmico de 40 horas semanais.

Semana Educacional de Acolhimento: Esta é uma semana dedicada ao desenvolvimento pessoal dos acadêmicos. O formato e as atividades a serem desenvolvidas nestas semanas serão definidos pela coordenação pedagógica a partir das necessidades de saúde física, mental e social identificadas durante o processo de desenvolvimento do curso. Assim, a cada início de semestre, em cada série, a primeira semana estará reservada para acolhimento. Ela se encontra na organização curricular pela compreensão que ao vivenciarem o acolhimento também estarão aprendendo a

cuidar do outro e os aprendizados aplicados ao atendimento de suas necessidades de saúde também poderão compor o rol de ferramentas para o exercício do cuidado. Afinal, a enfermagem é a arte e a ciência do cuidado. Carga horária de 40 horas semanais para o acadêmico.

Semana Educacional Integrada: Neste desenho os conteúdos da semana serão trabalhados em pequenos grupos de 12 (doze) acadêmicos. Por isso a oferta de 48 vagas, por permitir a formação de 4 (quatro) grupos de acadêmicos. Neste desenho as aulas serão sempre presenciais e ministradas por 4 (quatro) docentes simultaneamente. Cada docente estará com um grupo de 12 acadêmicos de segunda a quinta-feira. Então ao final de quinta-feira, todos os 4 grupos terão tido aula com todos os 4 docentes, sendo dedicadas 8 horas de aula para cada docente com cada grupo. E no último dia de aula da semana, na sexta-feira, os docentes irão trabalhar de forma colaborativa entre eles e desenvolver atividades conjuntas com todos os 48 acadêmicos objetivando a integração entre os conteúdos daquela semana com foco no exercício profissional da enfermagem e o desenvolvimento de uma atividade avaliativa conjunta com o registro de nota da semana educacional que reflita o aprendizado das diferentes áreas de conhecimento desenvolvido naquela semana. Há a intencionalidade de que as atividades educacionais destas semanas sejam associadas à atividade prática seja nos laboratórios, em sala de aula ou mesmo utilizando de estratégias educacionais ativas como simulação, entre outras. O desenho da semana foi pensado para que a partir do ensino em pequenos grupos, as atividades de integração de teoria e prática sejam uma constante. Na semana educacional integrada haverá o deslocamento de 4 docentes para Costa Rica e irão ficar no município de segunda a sexta-feira totalizando o cumprimento de 40 horas semanais de carga horária cada um (docente). Carga horária de 40 horas semanais para o acadêmico.

Semana Educacional de Extensão Curricular Universitária: A implementação dos projetos de extensão dos acadêmicos ocorrerá sob o acompanhamento dos profissionais de saúde do município que serão os preceptores do curso para acompanhamento de atividades práticas nos cenários da rede de atenção à saúde. As primeiras semanas dedicadas à Extensão Curricular Universitária serão para avaliação da demanda da comunidade (diagnóstico situacional, contato e interação dialógica), para elaboração de projetos educativos e a execução do projeto de extensão elaborado pelos acadêmicos e que será desenvolvido junto à comunidade. As atividades de extensão terão caráter formativo ao exercício acadêmico e profissional visando a práxis, ou seja, ação reflexiva sobre a demanda da comunidade e transformadora dos sujeitos envolvidos (acadêmicos e participantes). Os acadêmicos irão elaborar projetos educativos sob a orientação docente para a realização das ações de extensão junto à comunidade. A experiência, enquanto docentes de enfermagem, têm mostrado a importância e relevância de vivências nos cenários no campo da saúde para que este contato com os serviços possibilite subsunções para o ensino em sala de aula. Objetiva também possibilitar uma transição do ensino médio para o ensino superior e um maior

contato com conteúdos e vivências específicos da profissão para facilitar a identificação com o curso e assim minimizar fatores que contribuem para a evasão no ensino superior (ALMEIDA FILHO et al., 2014; GOMES, 2022; GOMES et al, 2010; UFPE, 2016). Assim, nestas semanas os acadêmicos estarão em imersão na realidade dos serviços com preceptores que atuam nos campos e também estarão atuando nesta realidade contribuindo a partir de implementação de propostas educativas. Considerando o disposto na Resolução CNE/CP nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para Extensão na Educação Superior Brasileira é estabelecido que 10% da carga horária do curso seja realizada pelo aluno como atividade de extensão. Para que esta carga horária seja cumprida, a organização curricular contém semanas educacionais dentro de Unidades Educacionais a partir da primeira série da graduação dedicadas a Extensão Curricular Universitária. A carga horária será de 40 horas para o acadêmico.

Semana Educacional de Práticas de Enfermagem: Nestas semanas os acadêmicos estarão em aulas práticas nos cenários da rede de atenção à saúde em grupos de 4 (quatro) acadêmicos desenvolvendo práticas relacionadas a conteúdos já trabalhados em semanas educacionais anteriores. As aulas práticas serão acompanhadas por preceptores vinculados aos campos de prática. A intencionalidade é que sejam profissionais que conheçam a realidade daquele cenário e tenham experiência prática naquele campo. Como são 48 acadêmicos, 6 (seis) grupos farão as práticas no período matutino e 6 (seis) grupos no período vespertino. Carga horária de 20 horas semanais para os acadêmicos.

Semana Educacional Eixo Integrador: Estas semanas têm por objetivo a integração teórico-prática utilizando-se exclusivamente de estratégias educacionais ativas. Quatro docentes de forma integrada irão construir e desenhar previamente as atividades educacionais junto à coordenação pedagógica para serem desenvolvidas por eles mesmos com os acadêmicos presencialmente. O objetivo é a aplicação na prática do enfermeiro dos conteúdos previamente abordados nas diversas semanas educacionais e unidades educacionais. A proposta é de articulação, ampliação e aprofundamento em espiral dos aprendizados com foco na atuação do enfermeiro de forma mais ampla, integradora, crítico-reflexiva e concreta.

Semana Educacional de Recuperação: Este projeto pedagógico está sendo proposto para oferta única. Em eventual reprovação, será um desafio a oferta dos conteúdos após a finalização do curso. Além destas questões específicas deste curso, é relevante que a avaliação deva estar mais a serviço do acadêmico do que do sistema educacional com foco na reorientação da prática educativa visando uma formação integral do indivíduo. Em processo educativo integrado e de crescente de aumento de complexidade como desta proposta, é importante ter consistência nesse processo de ensino-aprendizagem com as lacunas de aprendizagem sendo identificadas durante o processo e planejadas ações para que sejam sanadas objetivando possibilitar ao acadêmico as condições

necessárias para o progresso em seu processo de aprendizagem (CASEIRO, GEBRAN, 2008). Assim, ao final de cada semestre será oferecida uma semana de recuperação para todos os acadêmicos dos conteúdos que ficaram em déficit. A definição dos conteúdos deficitários a serem trabalhados nesta semana, bem como seu desenho, será construída pela coordenação pedagógica a partir da análise da avaliação realizada por discentes, docentes, preceptores, coordenação pedagógica e de curso. Funcionará em substituição à optativa, ocorrendo anteriormente ao encerramento do diário. Como o curso é modular anual, o encerramento do diário somente ocorrerá ao final do ano letivo. Assim, durante esse período letivo o acadêmico terá tido duas semanas de recuperação baseado num processo de avaliação processual e formativa a partir de uma avaliação diagnóstica construída coletivamente. As notas optativas referente às unidades educacionais daquele semestre serão lançadas no SAU pelos coordenadores dos módulos (Unidade Educacional). Para os acadêmicos que não alcançarem a média com a optativa, serão regidos pelo Regimento Interno dos Cursos de Graduação da UEMS em vigência.

As Unidades e Semanas Educacionais utilizarão o Ambiente Virtual de Aprendizagem, Moodle, no qual a coordenação pedagógica hospedará páginas específicas em blocos semanais e por série para que docentes possam disponibilizar material didático para os acadêmicos, bem como para envio de atividades pelos acadêmicos mesmo de atividades decorrentes de aulas presenciais. A proposta visa o registro de todas as atividades realizadas pelos acadêmicos no moodle. O registro de notas das semanas educacionais será no moodle inicialmente para posterior lançamento de notas no Sistema Acadêmico Universitário (SAU) da UEMS pelo coordenador do módulo, ou seja, de toda a Unidade Educacional contemplando as avaliações de todas as semanas educacionais daquele módulo/Unidade Educacional. Em decorrência da alta rotatividade docente nas diversas semanas e unidades educacionais, esse registro no Moodle funcionará como um espelhamento do processo vivenciado pelos acadêmicos que permitirá um melhor acompanhamento pelos discentes, docentes, coordenação pedagógica e de curso que para que o processo não fique fragmentado e possível de ser acompanhado para realização dos ajustes necessários durante o processo pedagógico.

Os docentes serão lotados nas Unidades Educacionais (que são os Módulos) em grupos de docentes em um número adequado para atender a dinâmica das semanas educacionais e também que permita o rodízio entre os docentes para deslocamento até Costa Rica com intervalo mínimo de três semanas entre um deslocamento e outro para os docentes do curso de Enfermagem de Dourados/MS. Cada módulo, aqui denominado Unidade Educacional, terá um coordenador. O curso de Enfermagem de Costa Rica/MS contará com uma coordenação pedagógica e uma coordenação de curso que deverão trabalhar de maneira integrada para o alcance dos objetivos do curso. As atribuições da coordenação de curso seguirão as normas vigentes.

Por ser um projeto pedagógico com muitas especificidades, serão realizadas oficinas com os

docentes do curso de Enfermagem de Dourados/MS objetivando o alcance da compreensão da proposta pedagógica e o comprometimento com a mesma. Essas oficinas serão preparadas e organizadas pela coordenação pedagógica e coordenação de curso aos docentes e serão realizadas semestralmente.

4.1. Objetivos do Curso

4.1.1 Objetivos gerais

- Formar profissionais capazes de atuar na gestão, administração e prestar assistência de enfermagem fundamentada e sistematizada, com visão integral do ser humano, atendendo às singularidades regionais.
- Formar profissionais com visão crítica, ética e política mediante atitudes adquiridas na graduação, através do ensino, pesquisa e extensão.

4.1.2 Objetivos Específicos

- Promover articulação entre o ensino, pesquisa e extensão/assistência, garantindo um ensino crítico, reflexivo e criativo, que leve a construção do perfil almejado, estimulando a realização de experimentos e/ou de projetos de pesquisa; socializando o conhecimento produzido, levando em conta a evolução epistemológica dos modelos explicativos do processo saúde-doença;
- Promover, gerar e difundir conhecimentos por meio da pesquisa e outras formas de produção de conhecimentos que sustentem e aprimorem a prática pedagógica;
- Assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde;
- Articular as atividades teóricas e práticas presentes desde o início do curso, permeando toda a formação do Enfermeiro, de forma integrada e interdisciplinar;
- Primar por visão de educar para a cidadania e a participação plena na sociedade;
- Estimular as dinâmicas de trabalho em grupos e outros espaços que favoreçam a discussão coletiva, as relações interpessoais e a formação docente;
- Estimular valorização das dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no aluno e no enfermeiro atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade;
- Contribuir para a formação de profissionais pautada nos princípios de liderança e sua inserção

crítica e reflexiva nos mais variados setores da sociedade;

- Definir estratégias pedagógicas que articulem o saber; o saber fazer e o saber conviver, visando desenvolver o aprender a aprender, o aprender a ser, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos, aprender a conhecer e o aprender porquê que constituem atributos indispensáveis a formação do Enfermeiro.

4.2 Perfil Profissiográfico

- Enfermeiro, com formação generalista, ética, humanista, crítico-reflexiva e cidadã.
- Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na região de atuação.
- Atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde com ações de promoção, recuperação e manutenção de saúde e na prevenção de doenças, nos âmbitos individual e coletivo.
- Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano e tendo a determinação social do processo de saúde e doença como eixo norteador de sua prática.
- Apto a atuar multi e interdisciplinarmente e que valorize e trabalhe em equipe, compreendendo ser esta a única forma de tratar os problemas de saúde, pois estes, pela sua própria natureza, exigem uma abordagem interdisciplinar;
- Preparado para desenvolver ideias inovadoras e ações estratégicas, capazes de ampliar e aperfeiçoar suas áreas de atuação.

4.3 Competências e Habilidades

O Bacharel em Enfermagem formado pela UEMS, Dourados, deverá apresentar as seguintes competências e habilidades:

- Estar apto a prestar e gerenciar assistência integral e sistematizada ao ser humano, família e comunidade, de modo a exercer e supervisionar funções de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde sem discriminação, na perspectiva de inclusão e respeito à diversidade.
- Assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde e com a legislação que regulamenta o exercício profissional.

- Realizar ações assistenciais, educacionais, gerenciais e de pesquisas, dentro dos padrões de qualidade e dos princípios éticos e bioéticos.
- Desenvolver habilidades para avaliar, sistematizar e decidir a conduta mais apropriada na tomada de decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas.
- Manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral.
- Estar apto a se comunicar através comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura.
- Estar apto a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz.
- Estar apto ao processo de gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde.
- Ser capaz de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática.

Desta forma, o aluno deve aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, não apenas transmitindo conhecimentos, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços.

- Conhecer e dominar os conteúdos básicos relacionados às Ciências da Enfermagem e da Saúde, adequando-os às atividades escolares próprias das diferentes etapas e modalidades do ensino profissionalizante em Enfermagem e Saúde.
- Criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas eficazes para a aprendizagem e para o desenvolvimento dos alunos, utilizando o conhecimento das Ciências da Enfermagem e da Saúde, dos contextos sociais considerados relevantes para a aprendizagem, bem como as especificidades didáticas envolvidas.
- Sistematizar e socializar a reflexão sobre a prática do professor, investigando o contexto educativo e analisando a própria prática profissional.
- O Enfermeiro deve possuir, também, competências técnico-científicas, ético políticas, socioeducativas contextualizadas que permitam:

- Atuar profissionalmente compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas.
- Incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional.
- Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões.
- Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional.
- Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;
- Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema.
- Atuar nos programas de assistência integral à saúde propostos pelo Estado ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança.
- Reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde.
- Atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos.
- Responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção, manutenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades.
- Considerar a relação custo-benefício nas decisões dos procedimentos na saúde.
- Reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem.
- Assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde.

A formação do Enfermeiro deve atender as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS) e assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento. Esta formação tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos, habilidades e atitudes requeridos para a competência em:

- Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social.

- Usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem.
- Atuar nos diferentes cenários da prática profissional considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico.
- Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes.
- Intervir no processo de saúde-doença responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, manutenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência.
- Prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade.
- Compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários.
- Integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais.
- Gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional.
- Planejar, implementar e participar dos programas de formação, educação permanente em saúde e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde.
- Planejar e implementar programas de educação em saúde e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento e a partir da compreensão dos determinantes sociais da saúde.
- Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional.
- Respeitar o código ético, os valores políticos e os atos normativos da profissão.
- Interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo.
- Utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde.
- Participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde.
- Reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de políticas públicas e

planejamento em saúde.

- Comprometer com a mudança da realidade de saúde, na elaboração e implementação de políticas públicas para a diminuição da desigualdade e em defesa de saúde como direito de todos.

4.4 Relação entre teoria e prática

O Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem busca tecer articulações entre a teoria e a prática, não como campos distintos do saber, e sim como espaços que se entrelaçam no espaço educativo ao longo da formação do enfermeiro em suas múltiplas dimensões, buscando romper com a dicotomia entre teoria e prática.

Nesse percurso de formação inicial, os conhecimentos mais gerais do campo da Saúde e das Ciências Humanas e Sociais se articulam com os saberes das Ciências da Enfermagem, iniciando pelas Unidades Educacionais desde o primeiro ano do curso de Enfermagem.

Entendemos que a aula prática no curso de Enfermagem pode ser assim conceituada: aulas práticas compreendem atividades de ensino realizadas de modo articulado à teoria a partir da experiência, priorizando ações de reflexão e oportunizando aplicação prática dos conhecimentos teóricos, o aperfeiçoamento de atitudes profissionais e humanísticas e desenvolvimento das competências e habilidades de um enfermeiro. As aulas práticas possuem como cenário de aprendizagem os mais diversos campos, tais como laboratórios de aprendizagem, unidades de saúde urbanas, rurais, indígenas, escolas técnicas, conselhos de saúde, conselhos de enfermagem, hospitais, e serviços do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), entre outros.

As aulas práticas apresentam finalidades pedagógicas distintas dos estágios curriculares, cabendo a esse componente da estrutura curricular relevância no processo educativo, em que se aplica o conteúdo teórico, e no caso específico das aulas práticas das Ciências da Enfermagem, o desenvolvimento de destreza e a implementação e ampliação dos conhecimentos obtidos ao longo do curso (UNICOVSKY, LAUTERT, 1998 *apud* UEMS, 2014).

O estágio curricular supervisionado obrigatório será realizado ao final do curso, conforme preconizam as Diretrizes Curriculares, constituem-se procedimento didático que leva o aluno a situar, observar e aplicar de modo criterioso e reflexivo, princípios e saberes apreendidos ao longo do processo formativo (UNICOVSKY, LAUTERT, 1998 *apud* UEMS, 2014).

Integrar ensino-serviço permite troca de saberes, experiências, conhecimento prático, teórico e visão entre acadêmicos, profissionais e população de um determinado território. Essa integração ensino-serviço potencializa as mudanças e a reorganização, tanto da formação quanto do cuidado, visando enfrentamento e respostas às necessidades de saúde da sociedade (TROMBINI, 2011 *apud*

UEMS, 2014).

4.5 Avaliação do processo ensino-aprendizagem

Nas tendências pedagógicas críticas, progressivas e transformadoras, a educação está voltada para o desenvolvimento da consciência reflexiva e crítica, da emancipação e da autoeducação. A relação professor-aluno deve assumir uma forma democrática de diálogo, de troca e de reciprocidade das relações (NETO et al., 2000 *apud* UEMS, 2014).

Entende-se que a avaliação deve acompanhar e recuperar as lacunas do processo de ensino-aprendizagem, que eventualmente possa conter, de averiguar o avanço rumo à intencionalidade pedagógica das semanas educacionais e unidades educacionais e também quanto o professor tem avaliado o movimento de ensino e realizado ajustes das situações de aprendizagem para alcance dos objetivos educacionais. Assim, considera-se seguintes princípios no processo avaliativo:

- Humanista: manter postura ética. Saber ouvir e compreender o outro, mantendo um bom relacionamento interpessoal.
- Acolhedora: estabelecer um clima favorável à ocorrência da aprendizagem de maneira flexível, favorecendo o crescimento do aluno no âmbito pessoal e profissional.
- Reflexiva: buscar compreender as diversas e diferentes situações de acordo com sua visão de mundo.
- Crítica: refletir e analisar diferentes situações visando a tomada de decisão.
- Investigativa: incentivar a busca a partir do senso comum da aquisição de novos conhecimentos pelo processo ensino-aprendizagem.
- Contínua: deve acompanhar toda ação pedagógica, identificando o estágio em que se encontra o processo ensino-aprendizagem.
- Participativa: deve envolver todo processo educativo (ambiente, meios, professor e sua prática pedagógica, aluno e seu compromisso com a aprendizagem).
- Inovadora: acreditar na possibilidade de mudança.
- Democrática: oportunizar e incorporar decisões do grupo envolvido no processo ensino-aprendizagem.
- A avaliação que norteia o Projeto Pedagógico do Curso deve focar-se no processo e não no produto, nos procedimentos de avaliação, deve-se identificar o mérito ou relevância do que vai ser avaliado e observar os vários processos em curso; ela não é um fim, é um meio, portanto não deve ocorrer somente no final do processo.

Ao avaliar os alunos, o professor também está avaliando seu trabalho. O progresso alcançado pelos alunos pode refletir a eficácia do trabalho docente. Ensinar e aprender são verbos que sempre

devem estar juntos, porque se a avaliação permite verificar diretamente o nível e a qualidade da aprendizagem dos alunos, também possibilita determinar a qualidade do processo de ensino, a fim de constatar progressos, dificuldades e reorientar o trabalho para as correções necessárias (ITO e TAKAHASHI, 2002 *apud* UEMS, 2014).

Importante destacar as funções da avaliação quais sejam: diagnóstica, formativa e somativa. A avaliação deve ser vista como parte integrante do processo de formação, que possibilita o diagnóstico de lacunas e a aferição dos resultados alcançados, em termos das competências e habilidades desenvolvidas, assim como a proposição de mudanças de percurso.

Nesta perspectiva, no âmbito das semanas educacionais serão utilizados instrumentos para avaliação diagnóstica, de forma que as lacunas de conhecimentos sejam identificadas e procedimentos sejam adotados no sentido de priorizar a aprendizagem dos estudantes. Como a cada semana educacional haverá atividade educativa, a partir da incorporação de diferentes instrumentos e metodologias, a avaliação do processo formativa será processual e irá compor a avaliação somativa. Em termos gerais, a avaliação será realizada segundo o que dispõe as normas internas em vigor, contemplando avaliações regulares, avaliação optativa e o exame.

4.6 Avaliação do Curso

Para avaliação do Curso considerar-se-á os dados gerados no Sistema Acadêmico da UEMS (SAU) e, também, dados gerados no processo de autoavaliação do Curso que estará sujeita às normas e instruções vigentes da UEMS sendo realizada por comissão formada por docentes, discentes e técnicos administrativos. Além disso, dados a partir de avaliações externas serão considerados no processo de avaliação.

4.7 Avaliação do Projeto Pedagógico

O Projeto Pedagógico será avaliado de forma constante pelos instrumentos elaborados pela Comissão de Autoavaliação descrita no item 4.6. Os instrumentos deverão contemplar as várias dimensões do projeto, desde o trabalho desenvolvido em cada semana educacional até a articulação entre elas durante a operacionalização do projeto pedagógico e será realizada juntamente com a avaliação do curso.

4.8 Inclusão, diversidade e formação acadêmica

A UEMS possui políticas de ações afirmativas/cotas para ingresso de negros e indígenas, visando garantir o acesso de grupos considerados vulneráveis do ponto de vista étnico, racial, social e cultural, a Universidade, a partir da Deliberação CE/CEPE nº 312, de 30 de abril de 2020,

possibilita, também, a normatização das questões referentes à educação de pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação regularmente matriculadas nessa instituição. Tal normativa está embasada na legislação vigente e nas normativas institucionais internas.

Partindo-se do conjunto dessas legislações e da necessidade de apresentar os conceitos norteadores para as práticas didático-metodológicas adotadas em todos os cursos de graduação da UEMS (licenciaturas, bacharelados e tecnológicos), na modalidade presencial ou a Distância, é preciso trazer, neste projeto pedagógico, como a instituição compreende a Educação Especial e a quem ela se destina. Desse modo, o Art. 2º da Deliberação CE/CEPE nº 312/2020 (UEMS, 2020) afirma que:

A Educação Especial perpassa todos os níveis, etapas e modalidades de ensino. É um processo educacional definido pelas instituições, em suas propostas pedagógicas e/ou projetos de curso e em seus regimentos, de modo que assegure recursos e serviços educacionais com vistas a apoiar a educação do aluno com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, garantindo acesso, permanência, progressão escolar e terminalidade, devendo ser ofertada, inclusive, na Educação Superior.

De acordo com esse texto, o Atendimento Educacional Especializado (AEE) compreende a garantia do acesso, da permanência, da progressão escolar e da terminalidade adequada ao aluno com deficiência (Pessoa Com Deficiência - PcD), com transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, além de trazer a esse público-alvo as seguintes garantias:

- Oferta, sempre que necessária, do Atendimento Educacional Especializado (AEE), ou seja, conjunto de estratégias, recursos pedagógicos e de acessibilidade organizados institucionalmente, de forma a promover a aprendizagem dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, em interação com a coordenação do curso;
- Plano educacional individualizado, elaborado por professor especializado, contratado para prestar o AEE, em colaboração com os docentes que ministram aulas para o acadêmico, conforme as condições identificadas, a partir da avaliação pedagógica e de informações complementares, sendo, posteriormente apresentado à coordenação de curso e, a seguir, encaminhados à DID/PROE, relatório de avaliação pedagógica, além de diagnóstico na forma da Lei;
- Terminalidade específica, a partir de critérios a serem definidos pelos órgãos competentes, em conformidade com a legislação vigente, ou seja, aos acadêmicos com altas habilidades ou superdotação, poderá ser concedida, em caráter excepcional, a

conclusão da graduação em menor tempo, mediante avaliação multidimensional e o rendimento acadêmico nas disciplinas/módulos do Curso;

- Possibilidade de conclusão do curso em maior tempo aos acadêmicos com graves deficiências intelectuais ou múltiplas, por meio de flexibilização do período de integralização curricular, sempre que possível e sem prejuízo para o acadêmico. Essa flexibilização será planejada em conformidade com as capacidades do aluno, a avaliação do professor AEE, a anuência da Coordenação e demais setores competentes da UEMS, sob a supervisão da DID/PROE;
- Avaliação multidimensional realizada por comissão definida pelo colegiado do Curso que contará com a participação do coordenador do Curso, do professor especializado e de 3 (três) professores que ministram aulas no curso, sob a supervisão da DID/PROE;
- Estratégias de ensino específicas a partir das necessidades educacionais do acadêmico, identificadas no processo avaliativo, sendo que estas devem constar no plano de ensino e no plano de trabalho de cada componente curricular;
- Apoio realizado por profissional capacitado aos acadêmicos que necessitem de auxílio nas atividades de higiene, alimentação e locomoção;
- AEE em ambiente hospitalar ou em ambiente domiciliar, realizado por professor especializado em Educação Especial quando impossibilitados de frequentar as aulas, em razão de problemas de saúde e outro impedimento que impliquem internação hospitalar ou permanência prolongada em domicílio.

A comissão do curso atuará na identificação e na previsão do AEE ao público da Educação Especial, considerando a interação com barreiras diversas que podem impedir e/ou restringir a sua participação plena e efetiva na instituição de ensino e na sociedade.

Nesse sentido, em conformidade com a Deliberação CE/CEPE-UEMS nº 312, de 30 de abril de 2020 (UEMS, 2020), que “Dispõe sobre a educação de pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação regularmente matriculadas na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul”, o Curso atuará junto à Divisão de Inclusão e Diversidade – DID/PROE para o viabilizar, por meio da oferta de serviços, apoios e condições de acessibilidade que promovam a inclusão, primando por organização curricular flexível, recursos humanos, recursos didáticos e estrutura física, de acordo com as necessidades educacionais dos acadêmicos (art. 5º, II).

Portanto, o sucesso do processo de inclusão relaciona-se à estrutura organizacional da instituição, aos mecanismos e dispositivos ofertados para que alunos com deficiência física,

sensorial, mental ou múltipla, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação e os demais discentes sejam capazes de, pela discussão das realidades de conteúdos transversais como “Relações humanas”, “Gênero e Sexualidade”, “Relações étnico-raciais”, “Educação para a diversidade étnico-racial e cultural”, acessem temáticas e conteúdos essenciais para a garantia de um ensino de qualidade para todos os alunos que necessitem de algum tipo de apoio, bem como a inserção de cidadãos que apresentem empatia junto à comunidade acadêmica e à sociedade.

5. Relação entre ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação:

A indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão no Projeto Pedagógico do Curso se configura na participação dos alunos em projetos de ensino, pesquisa e extensão durante a graduação.

A socialização dos projetos deve ocorrer ao longo do curso, e a participação deve ser estimulada entre os alunos, sempre buscando participar dos editais em que são ofertadas bolsas, seja na modalidade de iniciação científica, iniciação tecnológica ou de extensão, bem como outras.

Desse modo, a formação do enfermeiro precisa considerar o investimento cada vez crescente de profissionais inseridos no âmbito da pesquisa, contribuindo para a expansão do saber da Enfermagem e da Saúde, nas mais variadas esferas de atuação.

A extensão se apresenta como um pilar relevante na construção deste projeto pedagógico, que possibilitará tanto contribuir com a comunidade com o compartilhamento de estudos científicos que possibilitam um maior cuidado em saúde, quanto na aprendizagem de desenvolvimento de processos educativos dialógicos e comprometidos com a transformação social. Esta assertiva está de acordo com os princípios adotados pela Deliberação nº 309 de 30 abril de 2020 da Câmara de Ensino, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, que aprovou o Regulamento para creditação das atividades acadêmicas de extensão e cultura universitária nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul e que foi homologada com alterações pela Resolução CEPE-UEMS nº 2.204, de 4 de dezembro de 2020.

6. Estágio curricular supervisionado obrigatório e não obrigatório:

Estágio Curricular Supervisionado (ECS) em Enfermagem faz parte do processo de formação acadêmica e, portanto, deve integrar as dimensões de ensino, pesquisa e extensão. É um componente curricular de caráter teórico-prático, com objetivo de proporcionar ao aluno a aproximação com a realidade profissional, com vistas ao aperfeiçoamento técnico-científico, cultural, num processo de ação-reflexão-ação, compreendendo os conteúdos dos conhecimentos das

áreas de Ciências da Saúde e Biológicas, Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Enfermagem no campo de futura atuação profissional. Considera-se o estágio curricular supervisionado parte importante da teoria-prática, ensino-assistência e universidade-mundo do trabalho com o propósito de permitir o elo de articulação com a realidade, sendo assim espaço privilegiado de construção da práxis que possibilita a inserção do estudante no seu mundo do trabalho e na prática social.

Assim, espera-se que o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (ECSO) possa auxiliar o aluno a atuar de forma concreta na saúde de modo crítico e transformador. De acordo com a Resolução CES/CNE n.º 03 de 07/11/2001, fica definido como carga horária para o estágio curricular supervisionado, o mínimo de 20% da carga horária dos conteúdos obrigatórios do curso.

O estágio curricular supervisionado não obrigatório é uma atividade opcional que contribui para a formação acadêmica profissional do aluno. A carga horária do estágio curricular supervisionado não obrigatório não poderá ser subtraída da carga horária do estágio supervisionado obrigatório. Os campos de estágio curricular supervisionado não obrigatório serão de escolha do aluno e poderá ser realizado em outras localidades (cidade, estado ou país), desde que seja estabelecido o convênio com a instituição concedente, respeitando as normas internas e legislação federal vigente.

6.1 Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (ECSO)

O ECSO será desenvolvido em forma de disciplina no quinto ano letivo do curso sendo elas: Gerenciamento e Assistência de Enfermagem na Saúde Coletiva e o Gerenciamento e Assistência de Enfermagem Hospitalar. Essas duas disciplinas terão carga horária igual e será o espaço onde ocorrerá a relação da teoria com a prática.

Para realização do ECSO o estudante deve elaborar um Plano de Trabalho em conjunto com o Professor Orientador (que será um professor da UEMS) e com o Supervisor de estágio (profissional vinculado à organização concedente). Após a elaboração desse documento, o mesmo deve ser submetido à Comissão de Estágio Supervisionado (COES), à qual caberá a função de analisar e verificar se a documentação apresentada se encontra de acordo com o Regulamento Geral dos Estágios Curriculares Supervisionados dos Cursos de Graduação, da UEMS (Resolução CEPE-UEMS nº 2.071, de 27 de junho de 2019). Este procedimento é imprescindível para que a atividade seja validada como estágio obrigatório. A interação contínua entre esses três elementos (orientador, estagiário e supervisor) é fundamental para o desenvolvimento do estágio, tanto no que concerne às atividades de aprendizagem quanto de avaliação e de execução do Plano de Trabalho.

A organização do ECSO ficará a cargo da Coordenadoria do Curso de Enfermagem e da Comissão de Estágio Supervisionado (COES), responsáveis por coordenar as atividades que se

referem ao vínculo com as instituições concedentes.

6.2 Campos e organizações concedentes de estágio

As instituições concedentes serão os serviços de saúde da rede pública e privada que apresentarem disponibilidade em realizar parceria com a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, mediante a celebração de convênios em conformidade com a legislação vigente.

6.3 Supervisão de estágio

O acompanhamento será desenvolvido através da realização de encontros semanais (presencial ou virtual) entre orientador e estagiário, leitura e correção de relatórios e demais atividades e ainda de momentos de discussão entre os alunos e professores envolvidos no processo, bem como com a participação do enfermeiro da organização concedente sempre que necessário. A supervisão direta do estágio supervisionado será desenvolvida pelo enfermeiro da instituição concedente, mas destaca-se a importância de visitas in loco pelo professor orientador.

Para o acompanhamento e execução do estágio deverá ser atendida também a legislação vigente do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), observando-se o nível de complexidade da assistência de Enfermagem prestada.

7. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC):

O trabalho de conclusão de curso (TCC) será oriundo das atividades de extensão curricular universitária realizadas. Os acadêmicos serão acompanhados desde a primeira série do curso para elaboração de projeto educativo em saúde para implementação junto à comunidade. Esses TCCs serão apresentados à comunidade como uma devolutiva dos aprendizados que a comunidade acadêmica obteve no processo de vivências e intervenções junto à comunidade. Todo o processo de Extensão Curricular Universitária deste projeto pedagógico fundamenta-se nos princípios da Educação Popular em Saúde do saber ouvir, de falar com o outro e não para o outro, da consciência de que não estamos sozinhos no mundo e que a Educação é um ato político. Assim, o momento de defesa do TCC também será um momento de estar com o outro, de falar com o outro e não somente acadêmico, mas também de intervenção no mundo com o outro (FREIRE, 2007; VASCONCELOS, 1997).

O TCC será regido por Regulamento próprio aprovado pelo Colegiado de Curso com anuência da Pró-Reitoria de Ensino, conforme legislação vigente.

8. Atividades Complementares (ACs):

As Atividades Complementares (AC) são componentes curriculares enriquecedores e complementadores do perfil do formando. Essas atividades possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno que podem ser adquiridas fora do ambiente acadêmico, como a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado do trabalho e com as ações de extensão e pesquisa junto à comunidade.

As AC têm como objetivo o enriquecimento do processo ensino-aprendizagem colaborando não somente para a formação profissional, mas também para despertar de uma visão mais crítica, com maior compromisso social, cultural e histórico. Para as AC serão computadas, no mínimo, 50 horas podendo ser dos grupos listados no quadro 4:

Quadro 4. Atividades Complementares.

Atividades	Carga Horária Máxima (hora-relógio)
Grupo I – Atividades de Ensino	
Participação em projetos de ensino oferecidos pela UEMS ou em outra Instituição de Ensino Superior.	50
Programa Institucional de Monitoria, com ou sem bolsa	50
Grupo II – Atividades de Extensão e Cultura (*)	
Programa Institucional de Extensão Universitária, com ou sem bolsa.	50
Programa Institucional de Cultura, Esporte e Lazer, com ou sem bolsa.	50
Grupo III – Atividades de Pesquisa	
Participação em projetos de pesquisa desenvolvidos pela UEMS ou em outras Instituições de Ensino Superior.	50
Programa Institucional de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação, com ou sem bolsa	50
Programa Institucional de Iniciação Científica, com ou sem bolsa.	50
Grupo IV – Atividades de Representação Estudantil	
Participação como membro de Comissões, Colegiado de Curso e Conselhos Superiores da UEMS.	50
Grupo V – Outras Atividades Práticas	
Participação em jornadas, simpósios, encontros, conferências, seminários, debates, congressos, cursos, minicursos, palestras e outros eventos relacionados à área de biologia.	50

9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E RESUMO GERAL DA MATRIZ:

A organização curricular foi elaborada em Unidades Educacionais. As Unidades Educacionais são sequenciais e compostas pelas Semanas Educacionais conforme descritas na estrutura curricular. No quadro 5 encontra-se o resumo da matriz curricular e no quadro 6 o Resumo da Organização Curricular:

Quadro 5. Matriz Curricular

PRIMEIRO ANO			
Semestre	Unidade Educacional		Carga Horária Total (Hora-relógio)
1 ^o	1.UNIDADE EDUCACIONAL I – Construindo vínculos com o curso e com o sistema de saúde do município	1.1 Semana Educacional de Acolhimento - Construção de Vínculos	320
		1.2 Semana Educacional de Extensão Curricular Universitária	
		1.3 Semana Educacional de Extensão Curricular Universitária	
		1.4 Semana Educacional Integrada – Contextualização histórica	
		1.5 Semana Educacional de Extensão Curricular Universitária	
		1.6 Semana Educacional de Extensão Curricular Universitária	
		Semana Educacional Integrada - Teorizando a prática de enfermagem	
		Semana Educacional Integrada – Significando a prática de enfermagem	
	2. UNIDADE EDUCACIONAL II – Conhecendo o corpo humano e suas dimensões	2.1 Semana Educacional Temática – Bases da biologia celular humana	360
		2.2 Semana Educacional Integrada – Experimentando a prática profissional	
		2.3 Semana Educacional Temática – Biossegurança e os agentes microbiológicos causadores de doenças	
		2.4 Semana Educacional Integrada – O sistema cardiovascular e suas funcionalidades	
		2.5 Semana Educacional Integrada - O sistema respiratório e suas funcionalidades	
		2.6 Semana Educacional Integrada – O sistema digestório e suas funcionalidades	
		2.7 Semana Educacional Temática – Nutrição e bioquímica	
		2.8 Semana Educacional Integrada - O sistema tegumentar e suas funcionalidades	
		Semana Educacional Eixo Integrador – Ser enfermeiro	
2 ^o	3.UNIDADE EDUCACIONAL III – Conhecendo o corpo humano e suas dimensões II	3.1 Semana Educacional Integrada – O sistema músculo-esquelético e suas funcionalidades	320
		3.2 Semana Educacional Integrada– O sistema reprodutor e suas funcionalidades	
		3.3Semana Educacional Integrada – O sistema renal e suas funcionalidades	
		3.4 Semana Educacional Temática –Reprodução humana e malformações congênitas	
		3.5 Semana Educacional Integrada - O sistema endócrino e suas funcionalidades	

		3.6 Semana Educacional Integrada - O sistema nervoso e suas funcionalidades	
		3.7 Semana Educacional Integrada – Prática em laboratório	
		3.8 Semana Educacional Integrada – Prática em laboratório	
	4.UNIDADE EDUCACIONAL IV – Práticas de Fundamentos de Enfermagem	4.1 Semana Educacional Temática – Suporte Básico de Vida	300
		4.2 Semana Educacional de Práticas de Enfermagem - Práticas de procedimento nas unidades básicas de saúde e hospital	
		4.3 Semana Educacional de Práticas de Enfermagem - Práticas de procedimento nas unidades básicas de saúde e hospital	
		4.4 Semana Educacional de Práticas de Enfermagem - Práticas de procedimento nas unidades básicas de saúde e hospital	
		4.5 Semana Educacional Temática - Bioquímica	
		4.6 Semana Educacional Temática – Os parasitas e sua relação com o ser humano	
		4.7 Semana Educacional Temática – Epidemiologia	
		4.8 Semana Educacional Eixo Integrador - Ser enfermeiro	
		4.9 Semana Educacional de Recuperação - Recuperação	
		TOTAL	1300

SEGUNDO ANO

Semestre	Unidade Educacional		Carga Horária Total (Hora-relógio)
1 ^o	UNIDADE EDUCACIONAL V – Educação em Saúde	5.1.Semana Educacional de Acolhimento – Vivenciando Acolhimento	120
		5.2.Semana Educacional Temática – Práticas educativas em saúde	
		5.3.Semana Educacional Temática – Práticas educativas em saúde	
	6.UNIDADE EDUCACIONAL VI – Fundamento do cuidado em enfermagem na saúde da mulher	6.1.Semana Educacional Temática - Princípios básicos da terapia medicamentosa na saúde da mulher e da criança no contexto da atenção primária em saúde	240
		6.2 Semana Educacional Integrada– Assistência à saúde da mulher	
		6.3 Semana Educacional Integrada – Aspectos do cuidado com a mulher	
		6.4 Semana Educacional Integrada– Trabalho de parto e puerpério	
		6.5 Semana Educacional Integrada – Cuidando da saúde da gestante	
		6.6 Semana Educacional Temática – Direitos e cidadania	
2 ^o	7.UNIDADE EDUCACIONAL VII – Fundamentos do cuidado de enfermagem na saúde da criança	7.1 Semana Educacional Integrada – Conhecendo a saúde na infância	200
		7.2 Semana Educacional Integrada – Conhecendo a saúde na infância	
		7.3 Semana Educacional Integrada – Conhecendo a saúde na infância	
		7.4 Semana Educacional Temática – Conhecendo o adolescente	
		7.5 Semana Educacional Temática – Princípios da imunologia aplicada à enfermagem	
	8.UNIDADE EDUCACIONAL VIII – Extensão Curricular Universitária	8.1 Semana Educacional de Extensão Curricular Universitária – Desenvolvimento do projeto educativo em saúde	120
		8.2 Semana Educacional de Extensão Curricular Universitária – Desenvolvimento do projeto educativo	

		em saúde	
		8.3 Semana Educacional de Recuperação – Recuperação	
	9.UNIDADE EDUCACIONAL IX – Enfermagem na Atenção Primária	9.1 Semana Educacional de Acolhimento – Semana do livro	240
		9.2 Semana Educacional Temática – Enfermagem gerontológica	
		9.3 Semana Educacional Integrada – Doenças relevantes na saúde pública	
		9.4 Semana Educacional Temática – Conhecendo a rede de atenção primária à saúde	
		9.5 Semana Educacional Temática – Estratégia de saúde da Família e o papel do enfermeiro	
		9.6 Semana Educacional Temática – Consulta de enfermagem na atenção primária e prescrição de terapêutica medicamentosa na atenção primária.	
	10.UNIDADE EDUCACIONAL X – Práticas assistenciais no âmbito da saúde da mulher e da criança	10.1 Semana Educacional de Práticas de Enfermagem - Atividades nos cenários de prática	80
		10.2 Semana Educacional de Práticas de Enfermagem – Atividades nos cenários de prática	
		10.3 Semana Educacional de Práticas de Enfermagem - Atividades nos cenários de prática	
		10.4 Semana Educacional de Práticas de Enfermagem – Atividades nos cenários de prática	
	11.UNIDADE EDUCACIONAL XI – Práticas inovadoras em saúde e enfermagem	11.1 Semana Educacional Temática – Inovação na saúde	80
		11.2 Semana Educacional Temática – Consultório, empresa de enfermagem e experiências inovadoras nos serviços de saúde	
	12.UNIDADE EDUCACIONAL XII – Extensão Curricular Universitária	12.1 Semana Educacional Temática – Educação popular em saúde	120
		12.2 Semana Educacional de Extensão Curricular Universitária - Desenvolvimento do projeto educativo em saúde	
		12.3 Semana Educacional de Extensão Curricular Universitária – Desenvolvimento do projeto educativo em saúde	
	13.UNIDADE EDUCACIONAL XIII – Unidade integradora	13.1 Semana Educacional Eixo Integrador – Ser enfermeiro	80
		13.2 Semana Educacional de Recuperação – Recuperação	
		TOTAL	1280

TERCEIRO ANO

Semestre	Unidade Educacional		Carga Horária Total (Hora-relógio)
1 ^o	14 UNIDADE EDUCACIONAL XIV – Neurociências e psicologia para e do desenvolvimento humano	14.1 Semana Educacional de Acolhimento - A neurociência aplicada ao desenvolvimento emocional, com foco no estudante.	80
		14.2 Semana Educacional Temática – Enfermagem e psicologia do desenvolvimento humano	
	15 UNIDADE EDUCACIONAL XV – O processo de enfermagem na assistência à	15.1 Semana Educacional Temática– Sistematização da assistência de enfermagem	280
		15.2 Semana Educacional Integrada – O ser humano em situações de desequilíbrio I	
		15.3 Semana Educacional Integrada – Sistematização da Assistência de Enfermagem	
		15.4 Semana Educacional Integrada - O ser humano em situações de desequilíbrio II	

		15.5 Semana Educacional Integrada - Sistematização da Assistência de Enfermagem II	
		15.6 Semana Educacional Integrada - O ser humano em situações de desequilíbrio III	
		15.7 Semana Educacional Integrada - Sistematização da Assistência de Enfermagem III	
	UNIDADE EDUCACIONAL XVI – Urgência e emergência na atenção primária	16.1 Semana Educacional Temática– Urgência e emergência na atenção primária	40
	UNIDADE EDUCACIONAL XVII – Práticas assistenciais na saúde do adulto.	17. 1 Semana Educacional de Práticas de Enfermagem – Aulas práticas	80
		17. 2 Semana Educacional de Práticas de Enfermagem- Aulas práticas	
		17. 3 Semana Educacional de Práticas de Enfermagem – Aulas práticas	
		17. 4 Semana Educacional de Práticas de Enfermagem – Aulas práticas	
	18 UNIDADE EDUCACIONAL XVIII – Extensão Curricular Universitária	18.1 Semana Educacional de Extensão Curricular Universitária - Desenvolvimento do projeto educativo em saúde	80
		18.2 Semana Educacional de Extensão Curricular Universitária - Desenvolvimento do projeto educativo em saúde	
	19 UNIDADE EDUCACIONAL XIX – Eixo integrador	19.1 Semana Educacional Eixo Integrador – Ser enfermeiro	80
		19.2 Semana Educacional de Recuperação – Recuperação	
2º	20 UNIDADE EDUCACIONAL XX – Fundamentos da saúde coletiva	20.1 Semana Educacional de Acolhimento - Acolhimento	200
		20.2 Semana Educacional Temática– Aspectos humanitários e legais da profissão	
		20.3 Semana Educacional Temática – O papel do enfermeiro na ESF e na rede	
		20.4 Semana Educacional Temática – Bioestatística	
		20.5 Semana Educacional Temática - Saúde cultura e sociedade	
	21 UNIDADE EDUCACIONAL XXI – Enfermagem em grupos populacionais tradicionais específicos	21.1 Semana Educacional Temática - Enfermagem na saúde indígena	180
		21.2 Semana Educacional Temática - Enfermagem na saúde indígena	
		21.3 Semana Educacional Temática - Enfermagem rural	
		21.4 Semana Educacional Temática – Enfermagem saúde do trabalhador	
		21.5 Semana Educacional de Vivências em Cenários no Campo da Saúde –	
	22 UNIDADE EDUCACIONAL XXII– Extensão Curricular Universitária	22.1 Semana Educacional de Extensão Curricular Universitária - Desenvolvimento do projeto educativo em saúde	80
		22.2 Semana Educacional de Extensão Curricular Universitária – Desenvolvimento do projeto educativo em saúde	
	23 UNIDADE EDUCACIONAL XXIII – Eixo integrador	23.1 Semana Educacional Eixo Integrador – Ser enfermeiro	80
		23.2 Semana Educacional de Recuperação – Recuperação	
		TOTAL	1180

QUARTO ANO

Semestre	Unidade Educacional		Carga Horária Total (Hora-relógio)
1 ^o	24 UNIDADE EDUCACIONAL XXIV – Controle de Infecção e a qualidade do cuidado	24.1 - Semana Educacional Temática - Libras	120
		24.2 Semana Educacional Temática – Central de material de esterilização	
		24.3 Semana Educacional Temática - Controle de infecção hospitalar	
	25 UNIDADE EDUCACIONAL XXV – A Enfermagem na Dimensão do Cuidado	25.1 Semana Educacional Integrada – o processo de cuidar nas doenças endêmicas, infecciosas e parasitárias I	360
		25.2 Semana Educacional Integrada - o processo de cuidar nas doenças endêmicas, infecciosas e parasitárias II	
		25.3 Semana Educacional Integrada - o processo de cuidar nas doenças endêmicas, infecciosas e parasitárias III	
		25.4 Semana Educacional Integrada - o processo de cuidar nas doenças endêmicas, infecciosas e parasitárias IV	
		25.5 Semana Educacional Integrada – o processo de cuidar na Saúde Mental I	
		25.6 Semana Educacional Integrada – o processo de cuidar na Saúde Mental II	
		25.7 Semana Educacional Integrada – A enfermagem e outras doenças	
		25.8 Semana Educacional Integrada - o processo de cuidar na Saúde da Criança	
		25.9 Semana Educacional Integrada – O Cuidado de Enfermagem à Criança e ao Adolescente	
	26 UNIDADE EDUCACIONAL – XXVI - Práticas Integradas de Enfermagem -	26.1 Semana Educacional de Práticas de Enfermagem – atividades nos cenários de prática	140
		26.2 Semana Educacional de Práticas de Enfermagem – atividades nos cenários de prática	
		26.3 Semana Educacional de Práticas de Enfermagem – atividades nos cenários de prática	
		26.4 Semana Educacional Eixo Integrador – Ser Enfermeiro	
		26.5 Semana Educacional de Recuperação - Recuperação	
2 ^o	27 UNIDADE EDUCACIONAL XXVII – Enfermagem nas Especialidades	27.1 Semana Educacional de Acolhimento – Acolhimento	120
		27.2 Semana Educacional Temática - Cuidados paliativos I	
		27.3 Semana Educacional Temática – Cuidados Paliativos II	
	28 UNIDADE EDUCACIONAL – XXVIII - Gerenciamento em Saúde	28.1 Semana Educacional Integrada – Administração em Enfermagem I	280
		28.2 Semana Educacional Integrada – Administração em Enfermagem II	
		28.3 Semana Educacional Integrada – Administração em Enfermagem III	
		28.4 Semana Educacional Integrada – Administração em Enfermagem IV	
		28.5 Semana Educacional Integrada – Administração em Enfermagem V	
		28.6 Semana Educacional Temática - Urgência emergência hospitalar	
		28.7 Semana Educacional de Práticas de Enfermagem – atividades nos cenários de prática	
		28.8 Semana Educacional de Práticas de Enfermagem – atividades nos cenários de prática	
	29 UNIDADE EDUCACIONAL XXIX – Extensão	29.1 Semana Educacional de Extensão Curricular Universitária – Desenvolvimento de projeto educativo em saúde	160

	Curricular Universitária	29.2 Semana Educacional de Extensão Curricular Universitária – Desenvolvimento de projeto educativo em saúde	
		29.3 Semana Educacional de Extensão Curricular Universitária – Desenvolvimento de projeto educativo em saúde	
		29.4 Semana Educacional de Extensão Curricular Universitária	
	30 UNIDADE EDUCACIONAL XXX – Eixo integrador	30.1 Semana Educacional Eixo Integrador – Ser enfermeiro	80
		30.2 Semana Educacional de Recuperação – Recuperação	
		TOTAL	1260

QUINTO ANO

Semestre	Unidade Educacional	Carga Total Horária (Hora-relógio)
1 ^o	31 UNIDADE EDUCACIONAL - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO PARA ENFERMAGEM I - Gerenciamento e assistência de enfermagem na saúde coletiva	630
2 ^o	32 UNIDADE EDUCACIONAL - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO PARA ENFERMAGEM II – Gerenciamento e assistência de enfermagem hospitalar	630
	TOTAL	1260

Quadro 6. Resumo da Organização Curricular

ANO	Carga horária	
	Hora-aula	Hora-relógio
1 ^a ANO	1.560	1.300
2 ^a ANO	1.536	1.280
3 ^a ANO	1.416	1.180
4 ^a ANO	1.512	1.260
5 ^a ANO	-	1.260
Carga Horária de Extensão	-	640
TOTAL	-	6.280

10.1 Estrutura Curricular

ESTRUTURA CURRICULAR

PRIMEIRA SÉRIE

PRIMEIRO SEMESTRE

- UNIDADE EDUCACIONAL I – Construindo vínculos com o curso e com o sistema de saúde do município

Ementa: A construção do conhecimento em saúde. O processo de trabalho no campo da saúde: cenários, atores e funções. O modelo biomédico e seus elementos estruturais. Paradigma da Saúde Coletiva. A formação histórica do Sistema Único de Saúde: princípios, diretrizes e legislações. O modo de vida da população local e regional e os seus nexos com o processo de saúde-doença. Teorias de enfermagem. Legislação profissional em enfermagem. A história da enfermagem científica: a evolução da enfermagem no mundo, no Brasil, no estado de Mato Grosso do Sul e em Dourados. A evolução do ensino de Enfermagem e a importância do cuidado como direito do ser humano.

Objetivos:

- Descrever novas relações com o contexto social e reconhecer a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
- Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais;
- Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida;
- Identificar as necessidades individuais de saúde do indivíduo e da coletividade, bem como seus condicionantes e determinantes.
- Iniciar formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional; assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde; conhecer as características profissionais da equipe de enfermagem;
- Compreender a ciência do cuidar como instrumento de interpretação profissional; conhecer e refletir sobre a história da prática da enfermagem;
- Contextualizar a história da enfermagem no Brasil, no Mato Grosso do Sul e em Dourados.

1.1 Semana Educacional de Acolhimento - Construção de Vínculos

Intencionalidade: Construir vinculação entre os acadêmicos e destes com o curso e com os docentes.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Nos encontrando	Construindo vínculos	Comunicando afetos	Conhecendo o curso	Conhecendo os professores
Acolhimento Expectativa dos acadêmicos	Narrativa da trajetória (em pequenos grupos)	Viagem educacional Filme Hipócrates Escutatória	Apresentação da proposta do curso e do campus Costa Rica	Vídeos ou transmissão ao vivo dos docentes dando boas-vindas e se apresentando E apresentação das semanas nos cenários de

				prática – Cronograma de vivências
--	--	--	--	---

1.2 Semana Educacional de Extensão Curricular Universitária – Vivências nos cenários de prática

Intencionalidade: oportunizar ao acadêmico o conhecimento prático e a vivência por meio da observação dos cenários de prática onde irão atuar futuramente.

Distribuição nos cenários de prática, nos aparatos institucionais relacionados com a saúde (CRAS, CREAS, CAPS, SAMU, Residência terapêutica, escolas, unidades básicas de saúde, secretaria municipal de saúde, conselhos de saúde, setores hospitalares, economia solidária. Os acadêmicos estarão em campo em dupla e acompanhados por um preceptor do serviço.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Preceptor	Preceptor	Preceptor	Preceptor	Preceptor
Vivências nos serviços	Vivências nos serviços	Vivências nos serviços	Vivências nos Serviços	Vivências nos serviços

1.3 Semana Educacional de Extensão Curricular Universitária - Vivências nos cenários de prática

Intencionalidade – oportunizar ao acadêmico o conhecimento prático e a vivência por meio da observação dos cenários de prática onde irão atuar futuramente.

Distribuição nos cenários de prática, nos aparatos institucionais relacionados com a saúde (CRAS, CREAS, CAPS, SAMU, Residência terapêutica, escolas, unidades básicas de saúde, secretaria municipal de saúde, conselhos de saúde, setores hospitalares, economia solidária. Os acadêmicos estarão em campo em dupla e acompanhados por um preceptor do serviço.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Preceptor	Preceptor	Preceptor	Preceptor	Preceptor
Vivências nos serviços	Vivências nos serviços	Vivências nos serviços	Vivências nos Serviços	Vivências nos serviços

1.4 Semana Educacional Integrada – Contextualização histórica

Intencionalidade: Busca-se situar o acadêmico em relação ao processo histórico da evolução da enfermagem no Brasil e no MS, bem como discutir os principais modelos referenciais utilizados em enfermagem no Brasil.

A história da enfermagem científica: a evolução da enfermagem no mundo, no Brasil, no estado de Mato Grosso do Sul e em Dourados. A evolução do ensino de Enfermagem e a importância do cuidado como direito do ser humano.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Professor 1	Professor 2	Professor 3	Professor 4	Todos os

				docentes
História da enfermagem no Brasil e no Mato Grosso do Sul	Evolução histórica dos hospitais	Modelo Flexneriano e Dawsoniano	Evolução histórica da Saúde Pública no Brasil	Instalação do processo vivencial articulado com a teoria da semana

1.5 Semana Educacional de Extensão Curricular Universitária– Vivências nos cenários de prática

Intencionalidade: oportunizar ao acadêmico o conhecimento prático e a vivência por meio da observação dos cenários de prática onde irão atuar futuramente.

Distribuição nos cenários de prática, nos aparatos institucionais relacionados com a saúde (CRAS, CREAS, CAPS, SAMU, Residência terapêutica, escolas, unidades básicas de saúde, secretaria municipal de saúde, conselhos de saúde, setores hospitalares, economia solidária). Os acadêmicos estarão em campo em dupla e acompanhados por um preceptor do serviço.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Preceptor	Preceptor	Preceptor	Preceptor	Preceptor
Vivências nos serviços	Vivências nos serviços	Vivências nos serviços	Vivências nos Serviços	Vivências nos serviços

1.6 Semana Educacional de Extensão Curricular Universitária - Vivências nos cenários de prática

Intencionalidade: oportunizar ao acadêmico o conhecimento prático e a vivência por meio da observação dos cenários de prática onde irão atuar futuramente.

Distribuição nos cenários de prática, nos aparatos institucionais relacionados com a saúde (CRAS, CREAS, CAPS, SAMU, Residência terapêutica, escolas, unidades básicas de saúde, secretaria municipal de saúde, conselhos de saúde, setores hospitalares, economia solidária). Os acadêmicos estarão em campo em dupla e acompanhados por um preceptor do serviço.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Preceptor	Preceptor	Preceptor	Preceptor	Preceptor
Vivências nos serviços	Vivências nos serviços	Vivências nos serviços	Vivências nos Serviços	Vivências nos serviços

- **Semana Educacional Integrada** - Teorizando a prática de enfermagem

Intencionalidade: Oportunizar ao acadêmico o contato inicial com as teorias de enfermagem por meio da técnica da narrativa como disparador das discussões.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Todos os professores	Professor 1	Professor 2	Professor 3	Professor 4
Narrativa das	Teoria	Teoria das	Teoria	Teoria

vivências nos cenários de práticas	humanista – Rogers	relações interpessoais - Peplau	transcultural - Madeleine Leininger	ambientalista – Florence
------------------------------------	--------------------	---------------------------------	-------------------------------------	--------------------------

- **Semana Educacional Integrada** – Significando a prática de enfermagem

Intencionalidade: Após a experimentação das vivências nos cenários de prática, os acadêmicos vivenciarão a sistematização teórica de alguns princípios normativos do trabalho do enfermeiro.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Professor 1	Professor 2	Professor 3	Professor 4	Todos os professores
Código de ética dos profissionais de enfermagem	Rede de atenção à saúde – RAPS	Princípios doutrinários e organizativos do SUS	Equipe multiprofissional e trabalho interdisciplinar	Atividade avaliativa – produção de proposta de melhoria para um dos serviços de saúde

Referências Bibliográficas da Unidade I

Referências Básicas

BEN A. Florence Nightingale: **A Enfermeira com uma lanterna na batalha**. São Paulo. Heroes, 1992.

CAMARGO, M. **Ética, vida e saúde**. 6. ed. São Paulo: Vozes, 1981.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Código de ética dos profissionais de Enfermagem**. Rio de Janeiro: 1993.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução 311**: Código de ética dos profissionais de enfermagem. Rio de Janeiro, 08 de fevereiro de 2007.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO MATO GROSSO DO SUL. **Legislação Básica para o exercício da Enfermagem**. Campo Grande/MS: 2001.

DINIZ, D; GUILHEM, D. **O que é bioética?** São Paulo: Brasiliense, 2002.

GELAIN, I. **Deontologia e Enfermagem**. 3. ed. São Paulo: EPU, 1998.

GEOVANINI, T. *et al.* **História da Enfermagem**: versões e interpretações. 3. Ed. São Paulo: Revinter.

LIRA, N. F.; BONFIN, M. E. S. **História da enfermagem e legislação**. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1989.

PETROIANU, A. **Ética, moral e deontologia médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

RENOVATO, R. D.; MISSIO, L. O curso de graduação em enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul: a história dos seus primeiros doze anos. In: VII Jornada do HISTEDBR - "O trabalho didático na história da educação", 2007, Campo Grande - MS. **Anais da VII Jornada do HISTEDBR - História, Sociedade e Educação no Brasil**. Campo Grande - MS: UNIDERP, 2007. v. 1. p. 1-20.

Referências Complementares

FURUKAWA, P.O. Comparativo de personagens da história da enfermagem brasileira. Esc. Anna Nery Ver. Enferm., 2009; 13(2):402-05 HERE – **Revista Eletrônica: História da Enfermagem**. Disponível: <http://www.abennacional.org.br/centrodememoria/here/> Acesso em 15 de abr de 2022.

LIRA, N. F.; BONFIN, M. E. S. **História da Enfermagem e legislação**. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1989.

MARTA, G.N, MARTA, T, N. Aborto de fetos anencefálicos. **Revista Associação Médica Brasileira**, 2010.

MELO, M.L.R; AKIKO, L.K.H. Aborto espontâneo e provocado: sentimentos vivenciados pelos homens. **Revista Brasileira de Enfermagem – REBEn**, 2006.

PAIXÃO, W. **História da enfermagem**. 5. ed. Rio de Janeiro: Júlio C. Reis Livraria, 1979.

VASCONCELO; E.M. **Perplexidade na Universidade**: vivências nos cursos de saúde. São Paulo: Hucitec, 2006.

SILVA, J. **Responsabilidade Civil do Enfermeiro**. João Pessoa. 2006.

- UNIDADE EDUCACIONAL II – Conhecendo o corpo humano e suas dimensões

Ementa: Introdução aos fundamentos e instrumentos básicos de enfermagem. Apreensão, desenvolvimento de técnicas básicas de enfermagem em laboratório de enfermagem com a finalidade de desenvolver coordenação, destreza e habilidade manual. Conteúdos de anatomia, fisiologia e histologia do sistema tegumentar, digestório, respiratório e cardiovascular. Biossegurança e agentes microbiológicos. Bases da biologia celular. Nutrição humana e Bioquímica.

Objetivos:

- Desenvolver a compreensão sobre as teorias de enfermagem, o domínio das terminologias e dos cálculos de medicamentos/soluções e, das habilidades no desenvolvimento de técnicas simples do cuidado de enfermagem em laboratório.
- Conhecer as estruturas do corpo humano bem como, saber as suas funções, localizações e funcionamento de células, órgãos, tecidos e sistemas, podendo fazer o reconhecimento visual e descritivo de cada sistema estudado;
- Conhecer e compreender as alterações de saúde causadas por agentes microbianos; conhecer e compreender a epidemiologia dos problemas de saúde causados por vírus, bactérias e fungos;
- Descrever a atuação do enfermeiro na prevenção das doenças causadas por microrganismos e na promoção da saúde (profilaxia e educação ambiental).
- Conhecer os processos bioquímicos nos sistemas orgânicos do ser humano.

2.1 Semana Educacional Temática – Bases da biologia celular humana

Intencionalidade: Oportunizar o primeiro contato com a base do conhecimento sobre o corpo humano e suas funcionalidades.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Professor 1	Professor 1	Professor 1	Professor 1	Professor 1
Origem da vida	Membrana plasmática	Núcleo	Sistema endomembranas	Atividade avaliativa
O que é uma célula	Citoesqueleto	Mitose	Ciclo celular	

2.2 Semana Educacional Integrada – Experimentando a prática profissional

Intencionalidade: Permitir que o aluno vivencie técnicas iniciais de enfermagem nos laboratórios, experimentando o aprendizado em um ambiente seguro.

Dessa forma, serão feitas 4 práticas simultâneas em 4 ambientes diferentes (laboratórios de aula prática), com objetivo de desenvolver o domínio psicomotor dos acadêmicos.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Professor 1	Professor 2	Professor 3	Professor 4	Todos os professores
Sinais Vitais e pesagem (Laboratório 1)	Lavagem das mãos Calçar e descalçar luvas estéreis (Laboratório 2)	Desinfecção e arrumação de leito. (Laboratório 3)	Aspiração de medicamento (Laboratório 4)	Atividade avaliativa – OSCE de estações dessas técnicas

2.3 Semana Educacional Temática – Biossegurança e os agentes microbiológicos causadores de doenças

Intencionalidade: Durante essa semana espera-se que os acadêmicos entrem em contato com conteúdos importantes referentes à biossegurança, relacionada aos agentes microbiológicos causadores de doenças.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Professor 1	Professor 1	Professor 2 - Enfermeiro	Professor 1	Professor 2 - Enfermeiro
Características gerais de vírus, bactérias e fungos. Noções de biossegurança.	Cocos e bastonetes Gram-positivos e Gram-negativos, espiroquetas, riquétzias e clamídias, micobactérias e micoplasmas.	Conceito e técnicas de limpeza, desinfecção nas Unidades Básicas de Saúde	Nutrição, cultivo e crescimento de microrganismos . Controle físico e químico de microrganismos .	Esterilização nas Unidades Básicas de Saúde

2.4 Semana Educacional Integrada – O sistema cardiovascular e suas funcionalidades

Intencionalidade: Busca-se oportunizar aos acadêmicos o conhecimento integral do sistema cardiovascular em todas as suas dimensões.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Professor 1	Professor 2	Professor 3	Professor 4	Todos os professores
Ausulta cardíaca, frequência cardíaca e	Anatomia do sistema cardiovascular	Fisiologia do sistema cardiovascular	Histologia do sistema cardiovascular	Atividade avaliativa com integração dos

aferição de pressão arterial				conteúdos
				Atividade prática
				Exercícios de aferição e medidas com fundamentação de anatomia, fisiologia e histologia.

2.5 Semana Educacional Integrada - O sistema respiratório e suas funcionalidades

Intencionalidade: Busca-se oportunizar aos acadêmicos o conhecimento integral do sistema respiratório em todas as suas dimensões.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Professor 1	Professor 2	Professor 3	Professor 4	Todos os professores
Ausulta pulmonar, frequência respiratória, inspeção, percussão e palpação da caixa torácica	Anatomia do sistema respiratório	Fisiologia do sistema respiratório	Histologia do sistema respiratório	Atividade avaliativa com integração dos conteúdos Atividade prática

2.6 Semana Educacional Integrada – O sistema digestório e suas funcionalidades

Intencionalidade: Busca-se oportunizar aos acadêmicos o conhecimento integral do sistema digestório em todas as suas dimensões.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Professor 1	Professor 2	Professor 3	Professor 4	Todos os professores
Inspeção, ausculta, percussão e palpação do abdômen	Anatomia do sistema digestório	Fisiologia do sistema digestório	Histologia do sistema digestório	Atividade avaliativa com integração dos conteúdos Atividade

				prática
--	--	--	--	---------

2.7 Semana Educacional Temática – Nutrição e bioquímica

Intencionalidade: Busca-se oportunizar ao acadêmico conhecimentos básicos de nutrição e bioquímica, relacionando-os com alguns aspectos práticos da nutrição.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Professor 1	Professor 1	Professor 1	Professor 2	Professor 2
Nutrição humana nos seus aspectos bioquímicos, fisiológicos e das necessidades nutricionais individuais.	Aspectos clínicos da carência e do excesso. Nutrição e doenças crônicas não transmissíveis.	Aspectos antropométricos, clínicos e bioquímicos da avaliação nutricional.	Estrutura das biomoléculas e aspectos gerais do metabolismo celular e as bases moleculares e sua importância na saúde humana.	Classificação, propriedades, função e metabolismo das proteínas. Enzimas: inibição de enzimas reguladoras. Ciclo da ureia.

2.8 Semana Educacional Integrada - O sistema tegumentar e suas funcionalidades

Intencionalidade: Busca-se oportunizar aos acadêmicos o conhecimento integral do sistema tegumentar em todas as suas dimensões.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Professor 1	Professor 2	Professor 3	Professor 4	Professor 5
Feridas e curativos	Anatomia do sistema tegumentar	Fisiologia do sistema tegumentar	Histologia do sistema tegumentar	Atividade avaliativa com integração dos conteúdos Atividade prática

• Semana Educacional Eixo Integrador – Ser enfermeiro

Intencionalidade: Busca-se integrar os conteúdos aprendidos nas semanas anteriores por meio de práticas de laboratório, onde os acadêmicos terão a oportunidade de experimentar suas habilidades e a evolução do aprendizado em ambiente seguro.

Dessa forma, serão feitas 4 práticas simultâneas em 4 ambientes diferentes (laboratórios de aula prática), com objetivo de desenvolver o domínio psicomotor dos acadêmicos.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Professor 1	Professor 2	Professor 3	Professor 4	Todos os professores
Curativo	Movimentação	Anamnese	Exame físico	Atividade

	e transporte			avaliativa – OSCE de estações dessas técnicas
--	--------------	--	--	--

Referências Bibliográficas da Unidade II

Referências Básicas

Biologia Celular

DE ROBERTIS, E.M. , HIB, J. **Biologia Celular e Molecular**. Guanabara Koogan. 2014.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. 9. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2012.

Fundamentos de enfermagem

APPLING, S.E. **Procedimentos de Enfermagem**. São Paulo: Reichmann & Autores Editores, 2005.

BARROS, A.L.B.L. **Anamnese & Exame Físico**: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 2ª ed. Porto Alegre, Artmed, 2010.

HORTA, V.A. **Processo de enfermagem**. São Paulo: EPU 1979.

NETTINA, S.M. **Prática de enfermagem**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2007.

POSSO, M.B.S. **Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 1999

POTTER, P.A.; PERRY, A.G. **Fundamentos de Enfermagem**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan 2007.

POTTER, P.A. **Semiologia em enfermagem**. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2002.

SOUSA, M.S.C. **Feridas e curativos**. Sanar. 2020.

Biossegurança

MARCONDES, M.M.S.; MONTANARI, D.C.P. **Esterilização e medidas de biossegurança**: em centros de materiais e esterilização e outros estabelecimentos. Senac. 2018.

Microbiologia

BROOKS, G. F.; BUTEL, J. S.; MORSE, S.A. Jawetz – **Microbiologia Médica**. 21 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2000.

BURTON, G.R.W; ENGELKIRK, P.G. **Microbiologia para as ciências da saúde**. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2005.

KONEMAN, E. W. et al. **Diagnóstico microbiológico, texto e atlas colorido**. 5.ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2001.

MADIGAN, M. T.; MARTINKO, J. M.; PARKER, J. **Microbiologia de Brock**. 10 ed. São Paulo: Pearson-Prentice Hall. 2004.

NEDER, R. N. **Microbiologia**: Manual de laboratório. São Paulo: Nobel, 1992. 138 p.

Anatomia

DANGELO, J.G. **Anatomia Humana Básica**. São Paulo: Atheneu, 2005.

MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. **Anatomia orientada para a clínica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986.

NETTER, F. H. **Atlas de Anatomia**. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

Fisiologia

AIRES, M. M. **Fisiologia**. 5. ed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 2018.

BERNE R. M; LEVY M. N. **Fisiologia** 7. ed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 2018.

COSTANZO S. L. **Fisiologia**. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 7. edição. 2017.

GUYTON A. C.; HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica**. 14. ed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 2021.

CINGALAME H. E., HOUSSAY A. B. e Cols. **Fisiologia Humana**. 7º edição. Porto Alegre, Artmed. 2004.

DAVIES A. BLOKILEY, A. H. e Kidd, C. **Fisiologia Humana**. Porto Alegre, Artmed. 2002.

Histologia

DI FIORI, M. S. H. **Atlas de histologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991

GENESER, F. **Atlas de histologia**. São Paulo. Panamericana, 1988.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia básica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2017.

Nutrição

ANDERSON, L.; et al. **Nutrição**. 17. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.

AUGUSTO, A. L. P.; et al. **Terapia nutricional**. São Paulo: Atheneu, 1999.

BODINSKI, L. H. **Dietoterapia: princípios e prática**. São Paulo: Atheneu, 2006.

KRAUSE & MAHAN. **Alimentos, nutrição e dietoterapia**. 14. ed. São Paulo: Rocca, 2018. TEIXEIRA NETO, F. **Nutrição Clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

MAHAN, E. S. Krause: **Alimentos, Nutrição e Dietoterapia**. 9. ed. São Paulo: Roca, 2005.

Bioquímica

CAMPBELL, M. K.; FARREL, S.O. **Bioquímica**. Cengage, 2015.

DONALD, V. et al. **Fundamentos de Bioquímica**. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

LEHNINGER, A.L.; NELSON, D.L.; COX, M.M. **Princípios de Bioquímica**. São Paulo: Sarvier, 1998.

MARZOCCO, A.; TORRES, B. B. **Bioquímica Básica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

NELSON, D.L. (Autor), COX, M.M. (Autor), DALMAZ, C. (Tradutor), TERMIGNONI, C. (Tradutor), PEREIRA, M.L.S. (Tradutor). **Princípios de Bioquímica de Lehninger**. São Paulo: Artmed, 2018

Referências Complementares

Biologia celular

VANZELA, A. L. L.; SOUZA, R. F. **Avanços da biologia celular e da genética molecular**. São Paulo: Editora UNESP, 2009. 136p. (Paradidáticos. Série Evolução).

Fundamentos de enfermagem

HORTA, V.A. **Processo de enfermagem**. São Paulo: EPU 1979.

POTTER, P.A.; PERRY, A.G. **Fundamentos de Enfermagem**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan 2007.

POTTER, P.A. **Semiologia em enfermagem**. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2002. SILVA, M.T.; SILVA, S.R.. **Cálculo e Administração de Medicamentos na Enfermagem**. 2ª ed. São Paulo, Martinari, 2009.

VOLPATO, A.C.B.; PASSOS, V.C.S. **Técnicas Básicas de Enfermagem**. 2a ed. Martinari, São Paulo, 2007.

Microbiologia

MADIGAN, M. T.; MARTINKO, J. M.; PARKER, J. **Microbiologia de Brock**. 10 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall. 2004.

NEDER, R. N. **Microbiologia**: Manual de laboratório. São Paulo: Nobel, 2016.

RIBEIRO, M. C.; SOARES, M. M. S.R. **Microbiologia prática. Roteiro e manual. Bactérias e fungos**. São Paulo: Atheneu, 2011.

Anatomia

DANGELO, J. G.; FATTINI, C. **Anatomia humana básica**. Rio de Janeiro: Atheneu, 1984.

GRAY, H. **Anatomia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.

FRIEDMAN, M.; FRIEDLAND, G. W. **As Dez Maiores Descobertas da Medicina**. São Paulo, Companhia das Letras, 2000.

McMINN, R. M. **Atlas colorido de anatomia humana**. São Paulo: Manole, 1997.

SCHÜNKE, M.; SCHULTE, E.; SCHUMACHER, U.; PROMETHEUS, Atlas de Anatomia, Anatomia Geral e Aparelho Locomotor. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

TORTORA, G. J. **Princípios de anatomia humana**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

Fisiologia

CINGALAME H. E., HOUSSAY A. B. e Cols. **Fisiologia Humana**. 7ª edição. Porto Alegre, Artmed. 2004.
DAVIES A. BLOKILEY, A. H. e Kidd, C. **Fisiologia Humana**. Porto Alegre, Artmed. 2002. MCARDLE;
WILLIAN D. **Fisiologia do exercício**: nutrição, energia e desempenho humano. Rio de Janeiro Guanabara
Koogan, 2016.

Histologia

BURKITT; YOUNG; HEATH. **Histologia funcional**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2001.

Nutrição

FARELL, M. L.; NICOTERI, J. A. L. **Nutrição em Enfermagem**. Rio de Janeiro: Editora LAB, 2005.

LEÃO, L. S. C. S.; GOMES, M. C. R. **Manual de Nutrição Clínica**. 6 ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2003.

MARTINS, C.; MEYER, L. R.; SAVI, F.; MORIMOTO, I. M. I. **Manual de Dietas Hospitalares**. Curitiba/Pr: Nutroclínica, 2001.

NETO, F. T. **Nutrição Clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

Bioquímica

BAYNES, J., DOMINICZAK, M. H. **Bioquímica Médica**. São Paulo: Manole, 2000.

CHAMPE, P. C.; HARVEY, R. A. **Bioquímica Ilustrada**. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1996.

GRAW, A et al. **Bioquímica Clínica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

MCARDLE; WILLIAN D. **Fisiologia do exercício**: nutrição, energia e desempenho humano. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

SEGUNDO SEMESTRE

- UNIDADE EDUCACIONAL III – Conhecendo o corpo humano e suas dimensões II

Ementa: Procedimentos básicos de enfermagem: avaliação de mobilidade, posições anatômicas e mudanças de decúbito. Anatomia, fisiologia e histologia dos sistemas: musculoesquelético, reprodutor, renal, endócrino (doenças metabólicas e nutricionais), nervoso.

Objetivos:

- Desenvolver a compreensão sobre as teorias de enfermagem, o domínio das terminologias e dos cálculos de medicamentos/soluções e, das habilidades no desenvolvimento de técnicas simples do cuidado de enfermagem em laboratório.
- Conhecer as estruturas do corpo humano bem como, saber as suas funções, localizações e funcionamento de células, órgãos, tecidos e sistemas, podendo fazer o reconhecimento visual e descritivo de cada sistema estudado;

3.1 Semana Educacional Integrada – O sistema músculo-esquelético e suas funcionalidades

Intencionalidade: Busca-se oportunizar aos acadêmicos o conhecimento integral do sistema músculo-esquelético em todas as suas dimensões.:

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Professor 1	Professor 2	Professor 3	Professor 4	Todos os professores
Movimentação e transporte, posições,	Anatomia do sistema musculoesquelé	Fisiologia do sistema musculoesqueléti	Histologia do sistema musculoesqueléti	Atividade avaliativa prática

mudanças de decúbito, bandagens, contenção física.	tico	co	co	integrada
--	------	----	----	-----------

3.2 Semana Educacional Integrada– O sistema reprodutor e suas funcionalidades

Intencionalidade: Busca-se oportunizar aos acadêmicos o conhecimento integral do sistema reprodutor em todas as suas dimensões.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Professor 1	Professor 2	Professor 3	Professor 4	Todos os professores
Higiene íntima	Anatomia do sistema reprodutor	Fisiologia do sistema reprodutor	Histologia do sistema reprodutor	Atividade avaliativa prática integrada

- **Semana Educacional Integrada** – O sistema renal e suas funcionalidades

Intencionalidade: Busca-se oportunizar aos acadêmicos o conhecimento integral do sistema renal em todas as suas dimensões.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Professor 1	Professor 2	Professor 3	Professor 4	Todos os professores
Sondagem vesical de demora e alívio	Anatomia do sistema renal	Fisiologia do sistema renal	Histologia do sistema renal	Atividade avaliativa prática integrada

3.4 Semana Educacional Temática –Reprodução humana e malformações congênitas

Intencionalidade: Espera-se que os acadêmicos compreendam os mecanismos de formação dos gametas, o processo de fecundação e o desenvolvimento normal do embrião/feto, bem como os motivos que levam à formação anormal do embrião/feto e suas consequências.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Professor 1	Professor 1	Professor 1	Professor 1	Professor 1
Processos de gametogênese e de fecundação. Caracterização dos períodos do desenvolvimento humano: pré-embrião, embrião e	Organização morfo-funcional dos anexos embrionários .	Caracterização das malformações e de agentes teratogênicos. Histórico e desenvolvimento	Características e propriedades do material genético. Regulação gênica e diferenciação celular.	Cromossomos humanos normais e aberrações cromossômicas .

fetal.		o da Genética.		
--------	--	----------------	--	--

3.5 Semana Educacional Integrada - O sistema endócrino e suas funcionalidades

Intencionalidade: Busca-se oportunizar aos acadêmicos o conhecimento integral do sistema endócrino em todas as suas dimensões..

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Professor 1	Professor 2	Professor 3	Professor 4	Todos os professores
Doenças endócrino-metabólicas e nutrição	Anatomia do sistema endócrino	Fisiologia do sistema endócrino	Histologia do sistema endócrino	Atividade avaliativa prática integrada

3.6 Semana Educacional Integrada - O sistema nervoso e suas funcionalidades

Intencionalidade: Busca-se oportunizar aos acadêmicos o conhecimento integral do sistema nervoso em todas as suas dimensões.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Professor 1	Professor 2	Professor 3	Professor 4	Todos os professores
Neurociência da maternidade	Anatomia do sistema nervoso central e periférico	Fisiologia do sistema nervoso central e periférico	Histologia do sistema central e periférico	Atividade avaliativa prática integrada

3.7 Semana Educacional Integrada – Prática em laboratório

Intencionalidade: Busca-se integrar os conteúdos aprendidos nas semanas anteriores por meio de práticas de laboratório, onde os acadêmicos terão a oportunidade de experimentar suas habilidades e a evolução do aprendizado em ambiente seguro.

Dessa forma, serão feitas 4 práticas simultâneas em 4 ambientes diferentes (laboratórios de aula prática), com objetivo de desenvolver o domínio psicomotor dos acadêmicos.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Professor 1	Professor 2	Professor 3	Professor 4	Todos os professores
Lavagem intestinal	Cuidados com ostomias	Punção venosa	Higiene do paciente	Atividade avaliativa

3.8 Semana Educacional Integrada – Prática em laboratório

Intencionalidade: Busca-se integrar os conteúdos aprendidos nas semanas anteriores por meio de

práticas de laboratório, onde os acadêmicos terão a oportunidade de experimentar suas habilidades e a evolução do aprendizado em ambiente seguro.

Dessa forma, serão feitas 4 práticas simultâneas em 4 ambientes diferentes (laboratórios de aula prática), com objetivo de desenvolver o domínio psicomotor dos acadêmicos.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Professor 1	Professor 2	Professor 3	Professor 4	Todos os professores
Termoterapia e crioterapia	Oxigenioterapia, nebulização e inalação	Sondagem nasogástrica e nasoenteral	Simulação de anamnese e exame físico – prática deliberada de ciclos rápidos	Atividade avaliativa

Referências Bibliográficas da Unidade III

Referências Básicas

Fundamentos de enfermagem

APPLING, S.E. **Procedimentos de enfermagem**. São Paulo: Reichmann & Autores Editores, 2005.

BARROS, A.L.B.L. **Anamnese & Exame Físico**: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 2ª ed. Porto Alegre, Artmed, 2010.

HORTA, V.A. **Processo de enfermagem**. São Paulo: EPU 1979.

NETTINA, S.M. **Prática de enfermagem**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2007.

POSSO, M.B.S. **Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 1999

POTTER, P.A.; PERRY, A.G. **Fundamentos de Enfermagem**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan 2007.

POTTER, P.A. **Semiologia em enfermagem**. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2002.

SOUSA, M.S.C. **Feridas e curativos**. Sanar. 2020.

Anatomia

DANGELO, J.G. **Anatomia Humana Básica**. São Paulo: Atheneu, 2005.

MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. **Anatomia orientada para a clínica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986.

NETTER, F. H. **Atlas de Anatomia**. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

Fisiologia

AIRES, M. M. **Fisiologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

BERNE R. M; LEVY M. N. **Fisiologia** 7. ed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 2018.

COSTANZO S. L. **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 7. edição. 2017.

GUYTON A. C.; HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica**. 14. ed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 2021.

CINGALAME H. E., HOUSSAY A. B. e Cols. **Fisiologia Humana**. 7º edição. Porto Alegre, Artmed. 2004.

DAVIES A. BLOKILEY, A. H. e Kidd, C. **Fisiologia Humana**. Porto Alegre, Artmed. 2002.

Histologia

DI FIORI, M. S. H. **Atlas de histologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991

GENESER, F. **Atlas de histologia**. Panamericana, 1988.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia básica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2017.

Nutrição

ANDERSON, L.; et al. **Nutrição**. 17. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.

AUGUSTO, A. L. P.; et al. **Terapia nutricional**. São Paulo: Atheneu, 1999.

BODINSKI, L. H. **Dietoterapia**: princípios e prática. São Paulo: Atheneu, 2006.

KRAUSE & MAHAN. **Alimentos, nutrição e dietoterapia**. 14. ed. São Paulo: Rocca, 2018. TEIXEIRA NETO, F. **Nutrição Clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

MAHAN, E. S. **Krause: Alimentos, Nutrição e Dietoterapia**. 9. ed. São Paulo: Roca, 2005.

MOORE, K.L. T.V.N., PERSAUD, M.G.TORCHIA. **Embriologia Básica**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

MOORE, K.L. T.V.N., PERSAUD, M.G.TORCHIA. **Embriologia Clínica**. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.

Referências Complementares

Fundamentos de enfermagem

HORTA, V.A. **Processo de enfermagem**. São Paulo: EPU 1979.

POTTER, P.A.; PERRY, A.G. **Fundamentos de Enfermagem**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan 2007.

POTTER, P.A. **Semiologia em enfermagem**. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2002. SILVA, M.T.; SILVA, S.R. **Cálculo e Administração de Medicamentos na Enfermagem**. 2ª ed. São Paulo, Martinari, 2009.

VOLPATO, A.C.B.; PASSOS, V.C.S. **Técnicas Básicas de Enfermagem**. 2a ed. Martinari, São Paulo, 2007.

Anatomia

DANGELO, J. G.; FATTINI, C. **Anatomia humana básica**. Rio de Janeiro: Atheneu, 1984.

GRAY, H. **Anatomia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.

FRIEDMAN, M.; FRIEDLAND, G. W. **As Dez Maiores Descobertas da Medicina**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

McMINN, R. M. **Atlas colorido de anatomia humana**. São Paulo: Manole, 1997.

SCHÜNKE, M.; SCHULTE, E.; SCHUMACHER, U.; PROMETHEUS. **Atlas de Anatomia, Anatomia Geral e Aparelho Locomotor**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

TORTORA, G. J. **Princípios de anatomia humana**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

Fisiologia

CINGALAME H. E., HOUSSAY A. B. e Cols. **Fisiologia Humana**. 7º edição. Porto Alegre: Artmed. 2004.

DAVIES A. BLOKILEY, A. H. e Kidd, C. **Fisiologia Humana**. Porto Alegre: Artmed, 2002. MCARDLE; WILLIAN D. **Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano**. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 2016.

Histologia

BURKITT; YOUNG; HEATH. **Histologia funcional**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2001.

FARELL, M. L.; NICOTERI, J. A. L. **Nutrição em Enfermagem**. Rio de Janeiro: Editora LAB, 2005.

LEÃO, L. S. C. S.; GOMES, M. C. R. **Manual de Nutrição Clínica**. 6 ed. Petrópolis, RJ :Editora Vozes, 2003.

NETO, F. T. **Nutrição Clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

Desenvolvimento embrionário e mal formações

SNUSTAD, D.P.; SIMONS, M.J. **Fundamentos de genética**. 7. edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2017.

- UNIDADE EDUCACIONAL IV – Práticas de Fundamentos de Enfermagem

Ementa: Noções de suporte básico de vida para vítimas de toda natureza. Apreensão, desenvolvimento de técnicas básicas de enfermagem de enfermagem com a finalidade de desenvolver coordenação, destreza e habilidade manual. Conteúdos de Epidemiologia, Bioquímica, Parasitologia. Integração dos conteúdos para aplicação no exercício profissional do enfermeiro e

recuperação de conteúdos e aprendizados deficitários.

Objetivos:

- Conhecer os processos bioquímicos nos sistemas orgânicos do ser humano
- Desenvolver a compreensão sobre as teorias de enfermagem, o domínio das terminologias e dos cálculos de medicamentos/soluções e, das habilidades no desenvolvimento de técnicas simples do cuidado de enfermagem em laboratório.
- Conhecer o modelo teórico da epidemiologia clássica e crítica;
- Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;
- Utilizar adequadamente as ferramentas da epidemiologia para garantir a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde dos indivíduos, das famílias e coletividades.
- Conhecer e compreender as alterações de saúde causadas por agentes parasitários;
- Conhecer e compreender a epidemiologia dos problemas de saúde causados pelos agentes parasitários e descrever a atuação do enfermeiro na prevenção das parasitoses e na promoção da saúde (profilaxia e educação ambiental).

4.1 Semana Educacional Temática – Suporte Básico de Vida

Intencionalidade: Busca-se trabalhar noções de suporte básico de vida a vítimas de toda natureza e os aspectos éticos na abordagem da vítima.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Professor 1	Professor 1	Professor 1	Professor 1	Professor 1
Ética no socorro, cadeia de sobrevivência, segurança na cena Suporte básico de vida em condições clínicas	Suporte básico de vida em situações de trauma	Urgências e emergências mais comuns: queimaduras, afogamentos, animais peçonhentos	Treinamento prático intensivo prático	Treinamento prático intensivo prático

4.2 Semana Educacional de Práticas de Enfermagem - Práticas de procedimento nas unidades básicas de saúde e hospital

Intencionalidade: Busca-se integrar conteúdos teóricos e práticos a partir da vivência nas aulas práticas nos serviços de saúde e também o alcance de destreza manual dos procedimentos ensinados e realizados nos laboratórios de enfermagem.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Preceptor	Preceptor	Preceptor	Preceptor	Preceptor
Aulas práticas	Aulas práticas	Aulas práticas	Aulas práticas	Aulas práticas

4.3 Semana Educacional de Práticas de Enfermagem - Práticas de procedimento nas unidades básicas de saúde e hospital

Intencionalidade: Busca-se integrar conteúdos teóricos e práticos a partir da vivência nas aulas práticas nos serviços de saúde e também o alcance de destreza manual dos procedimentos ensinados e realizados nos laboratórios de enfermagem.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Preceptor	Preceptor	Preceptor	Preceptor	Preceptor
Aulas práticas	Aulas práticas	Aulas práticas	Aulas práticas	Aulas práticas

4.4 Semana Educacional de Práticas de Enfermagem - Práticas de procedimento nas unidades básicas de saúde e hospital

Intencionalidade: Busca-se integrar conteúdos teóricos e práticos a partir da vivência nas aulas práticas nos serviços de saúde e também o alcance de destreza manual dos procedimentos ensinados e realizados nos laboratórios de enfermagem.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Preceptor	Preceptor	Preceptor	Preceptor	Preceptor
Aulas práticas	Aulas práticas	Aulas práticas	Aulas práticas	Aulas práticas

4.5 Semana Educacional Temática - Bioquímica

Intencionalidade: Proporcionar aos acadêmicos conhecimentos básicos sobre metabolismo e aspectos nutricionais de carboidratos, vitaminas, lipídios, entre outros.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Professor 1	Professor 1	Professor 1	Professor 1	Professor 1
Carboidratos	Metabolismo dos carboidratos	Vitaminas e minerais	Lipídeos	Interconversão do metabolismo de todos os nutrientes

4.6 Semana Educacional Temática – Os parasitas e sua relação com o ser humano

Intencionalidade: Oportunizar aos acadêmicos conhecimentos sobre os principais agentes parasitários humanos, bem como aspectos de profilaxia, diagnóstico e tratamento das verminoses.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Professor 1	Professor 1	Professor 1	Professor 1	Professor 1
Introdução ao estudo da	Estudo geral dos protozoários,	Estudo geral dos	classificação, morfologia,	classificação, morfologia,

parasitologia Tipos de associação entre organismos	helmintos e artrópodes	protozoários, helmintos e artrópodes	biologia, patogenia, diagnóstico, epidemiologia e profilaxia.	biologia, patogenia, diagnóstico, epidemiologia e profilaxia.
--	---------------------------	--	---	---

4.7 Semana Educacional Temática – Epidemiologia

Intencionalidade: Oportunizar aos acadêmicos conhecimentos sobre os programas vacinais, vigilância epidemiológica e os principais indicadores epidemiológicos regionais e municipais.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Professor 1	Professor 1	Professor 1	Professor 1	Professor 1
Estudo da epidemiologia regional e municipal	Indicadores e taxas de morbidade, mortalidade, prevalência e incidência de doenças transmissíveis e não transmissíveis	Cobertura vacinal. Cobertura da assistência farmacêutica e outros.	Epidemiologia descritiva	Vigilância epidemiológica

4.8 Semana Educacional Eixo Integrador - Ser enfermeiro

Intencionalidade: Proporcionar ao acadêmico a integração dos conteúdos aplicados à prática profissional do enfermeiro a partir de estratégias educacionais ativas.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Professor 1	Professor 2	Professor 3	Professor 4	Todos os professores
Conteúdos a serem definidos	Conteúdos a serem definidos	Conteúdos a serem definidos	Conteúdos a serem definidos	Conteúdos a serem definidos

4.9 Semana Educacional de Recuperação - Recuperação

Intencionalidade: Promover a recuperação de conteúdos que a partir de processo avaliativos foram identificados como deficitários.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Conteúdos e desenho a ser definido a	Conteúdos e desenho a ser definido a	Conteúdos e desenho a ser definido a	Conteúdos e desenho a ser definido a	Conteúdos e desenho a ser definido a

partir de processos avaliativos junto aos discentes, docentes e coordenação.	partir de processos avaliativos junto aos discentes, docentes e coordenação	partir de processos avaliativos junto aos discentes, docentes e coordenação	partir de processos avaliativos junto aos discentes, docentes e coordenação	partir de processos avaliativos junto aos discentes, docentes e coordenação
--	---	---	---	---

Referências Bibliográficas da Unidade IV

Referências Básicas

Bioquímica

CAMPBELL, M. K.; FARREL, S.O. **Bioquímica**. Cengage, 2015.

DONALD, V. et al. **Fundamentos de Bioquímica**. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

LEHNINGER, A.L.; NELSON, D.L.; COX, M.M. **Princípios de Bioquímica**. São Paulo: Sarvier, 1998.

MARZOCCO, A.; TORRES, B. B. **Bioquímica Básica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

NELSON, D.L. (Autor), COX, M.M. (Autor), DALMAZ, C. (Tradutor), TERMIGNONI, C. (Tradutor), PEREIRA, M.L.S. (Tradutor). **Princípios de Bioquímica de Lehninger**. 2018.

Epidemiologia

FLETCHER, Grant s. **Epidemiologia Clínica: Elementos Essenciais**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021. 288 p.

FLETCHER, Robert H.; FLETCHER, Suzanne W.; FLETCHER, Grant S. **Epidemiologia Clínica: Elementos Essenciais**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 296 p.

FRANCO, Laércio Joel; PASSOS, Afonso Dinis Costa (comp.). **Fundamentos de Epidemiologia**. 3. ed. Barueri: Manole, 2021. 376 p.

Parasitologia

CIMERMAN, B.; CIMERMAN, S. **Parasitologia humana e seus fundamentos gerais**. São Paulo: Atheneu, 2001.

COURA, J. R. **Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan-Cultura Médica, 2013. Vol. 1 e 2.

MORAES, R. G.; LEITE, I. C.; GOULART, E. G. **Parasitologia e micologia humana**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan-Cultura Médica, 2008.

NEVES, D.P.; DE MELO, A.L.; LINARDI, P.M; VITOR, R. W. A. **Parasitologia humana**. 13 ed. São Paulo: Atheneu, 2016.

NEVES, D.P.; FILIPPIS, T. **Parasitologia básica**. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

Referências Complementares

Bioquímica

BAYNES, J., DOMINICZAK, M. H. **Bioquímica Médica**. São Paulo: Manole, 2000.

CHAMPE, P. C.; HARVEY, R. A. **Bioquímica Ilustrada**. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1996.

FARELL, M. L.; NICOTERI, J. A. L. **Nutrição em Enfermagem**. Editora LAB, 2005.

GRAW, A et al. **Bioquímica Clínica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

Epidemiologia

BONITA, R.; BEAGLEHOLE, R.; KJELLSTRÖM, T. **Epidemiologia Básica**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2010. Disponível em: whqlibdoc.who.int/publications/2010/9788572888394_por.pdf. Acesso em: 12 mar. 2022.

BRASIL. REDE INTERAGENCIAL DE INFORMAÇÃO PARA A SAÚDE. RIPSa. **Indicadores básicos para a saúde no Brasil: conceitos e aplicações**. 2. ed. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2008. 349 p.

HULLEY, S.B.; CUMMINGS, S.R.; BROWNER, W.S.; GRADY, D.G.; NEWMAN, T.B. **Delineando a**

Pesquisa Clínica. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 400 p.

OLIVEIRA FILHO, P.F. **Epidemiologia e Bioestatística:** fundamentos para a leitura crítica. Rio de Janeiro: Rubio, 2015. 248 p.

ROUQUAYROL, M.Z.; GURGEL, M. (ed.). **Rouquayrol - Epidemiologia e Saúde.** 8. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2017. 744 p.

Parasitologia

CIMERMAN, B.; FRANCO, M. A. **Atlas de parasitologia.** Artrópodes, protozoários e helmintos. São Paulo: Atheneu. 2007 UFMG-Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Farmácia. Depto. Análises Clínicas e Toxicológicas. Disciplina de Parasitologia Clínica. Atlas virtual de parasitologia clínica. Disponível em: < <http://www.farmacia.ufmg.br/ACT/atlas/>>.

ESTRUTURA CURRICULAR SEGUNDA SÉRIE

PRIMEIRO SEMESTRE

5 UNIDADE EDUCACIONAL V – Educação em Saúde

Ementa: Teorias e perspectivas da educação em saúde. Educação em Saúde e o Sistema único de Saúde. Educação em saúde e promoção de saúde. Construção e implementação de em sala de aula do projeto educativo em saúde.

Objetivos:

- Conhecer as tendências pedagógicas e suas influências na educação em enfermagem e saúde; analisar a didática numa perspectiva sócio-histórica;
- Refletir sobre o papel da didática na formação do enfermeiro educador em consonância com os princípios e diretrizes do SUS;
- Estudar as concepções do processo educativo em enfermagem;
- Refletir sobre a avaliação e a sua importância no processo ensino/aprendizagem na educação da enfermagem e saúde.
- Conhecer e compreender as concepções de educação em saúde, suas perspectivas e correlações com as políticas públicas de saúde.

5.1 Semana Educacional de Acolhimento – Vivenciando Acolhimento

Intencionalidade: Busca-se oportunizar ao acadêmico uma experiência de experimentação e reconhecimento do próprio corpo, como autoconhecimento e como base para que esse acadêmico (futuro profissional) reconheça o corpo “do outro”, daquele que será cuidado por ele a partir de práticas de cuidado em saúde relacionado a prática complementares em saúde e práticas corporais como a biodança.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Conteúdos e desenho a ser construído	Conteúdos e desenho a ser construído	Conteúdos e desenho a ser construído	Conteúdos e desenho a ser construído	Conteúdos e desenho a ser construído

5.2 Semana Educacional Temática – Práticas educativas em saúde

Intencionalidade: Busca-se desenvolver com os acadêmicos conteúdos de educação em saúde e de

construção de projetos educativos em saúde para implementação em sala de aula utilizando conhecimentos adquiridos até o momento e oportunizar aos mesmos um momento de reflexão sobre como esses conteúdos podem ser aplicados na extensão universitária.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Professor 1	Professor 1	Professor 1	Professor 1	Professor 1
Diagnóstico situacional	Domínio do tema	Árvore explicativa	Objetivos	Estratégias educacionais

5.3 Semana Educacional Temática – Práticas educativas em saúde

Intencionalidade: Busca-se desenvolver com os acadêmicos conteúdos de educação em saúde e de construção de projetos educativos em saúde para implementação em sala de aula utilizando conhecimentos adquiridos até o momento e oportunizar aos mesmos um momento de reflexão sobre como esses conteúdos podem ser aplicados na extensão universitária.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Professor 1	Professor 1	Professor 1	Professor 1	Professor 1
Avaliação	Implementação dos projetos educativos em saúde	Implementação dos projetos educativos em saúde	Conteúdos sobre a extensão	Conteúdos sobre a extensão

Referências Bibliográficas da Unidade Educacional V

Referências Básicas

BAGNATO, M.H.S.; RENOVATO, R.D. Práticas Educativas em Saúde: um território de saber, poder e produção de identidades. In: DEITOS, R.A.; RODRIGUES, R.M. (Org). Estado, desenvolvimento, democracia & políticas sociais. Cascavel: EDUNIOESTE, 2006. p.87-104.

CARVALHO, A.C.S.M. **Os Programas Oficiais de Educação para a Saúde no Brasil entre 1980 e 1995. 1999.** 159 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1999.

GASTALDO, D. É a educação em saúde "saudável"?: repensando a educação em saúde através do conceito de bio-poder. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 22, n. 1, p. 147-168, 1997.

MEYER, D.E.E. et al. “Você aprende. A gente ensina?” Interrogando relações entre Educação em Saúde desde a perspectiva da vulnerabilidade. **Cadernos de Saúde Pública**, v.22, n.6, p.1335-1342, 2006. SILVA, J.O. Educação em Saúde: Palavras e Atos. Porto Alegre: Dacasa, 2001.

Bibliografia Complementar

MELO, J.A.C. **Educação sanitária: uma visão crítica.** Cadernos CEDES, n.4, p.28-43, 1987.

OSHIRO, J.H. **Educação para a saúde nas instituições de saúde pública.** 1988. 245 f Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1988.

RENOVATO, R.D. **Práticas educativas em saúde: trilhas, discursos e sujeitos.** Tese (Doutorado em Educação) – UNICAMP, Campinas, 2009

- UNIDADE EDUCACIONAL VI – Fundamentos do cuidado em enfermagem na saúde da mulher

Ementa: As relações de gênero nos estudos da área da saúde da mulher. Política de promoção da

saúde e prevenção de agravos relacionados à mulher. Assistência de Enfermagem à mulher nas questões de prevenção e detecção do câncer cérvico-uterino e mamário, planejamento familiar, climatério e violência à mulher, pré-natal, parto e puerpério. Conteúdos de farmacologia aplicados à saúde da mulher e da criança no contexto da Atenção Primária à Saúde. Conteúdos de patologia. Direitos e cidadania da mulher. Aspectos psicológicos e neurocientíficos da gestação, parto e puerpério. Luto materno.

Objetivos:

- Conhecer as políticas públicas voltadas para a área da saúde da mulher;
- Desenvolver a consulta de enfermagem na saúde da mulher;
- Promover atividades educativas para a mulher e família;
- Desenvolver habilidade para a coleta de preventivo e exame clínico das mamas.
- Ter domínio dos processos farmacológicos dos medicamentos, dentre eles os mecanismos de ação, indicações e contraindicações terapêuticas e reações adversas aplicados à saúde da mulher e da criança no contexto da atenção primária;

- **Semana Educacional Temática** - Princípios básicos da terapia medicamentosa na saúde da mulher e da criança no contexto da atenção primária em saúde

Intencionalidade: Oportunizar ao acadêmico contato com os princípios básicos do uso de medicamentos no contexto da atenção primária em saúde.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Professor 1	Professor 1	Professor 1	Professor 1	Professor 1
Farmacologia na saúde da mulher	Farmacologia na saúde da mulher	Farmacologia na saúde da criança	Farmacologia na saúde da criança	Farmacologia e segurança do paciente Medicamentos potencialmente perigosos

- **Semana Educacional Integrada**– Assistência à saúde da mulher

Intencionalidade: Oportunizar aos acadêmicos o primeiro contato com aspectos da saúde da mulher e prevenção de alguns tipos de câncer mais comuns.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Professor 1	Professor 2	Professor 3	Professor 4	Todos os professores
Assistência de Enfermagem a mulher na prevenção e detecção do câncer cérvico uterino e mamário	Assistência de enfermagem na Saúde reprodutiva	Introdução a patologia: lesão, adaptação, alteração celular. Morte celular. Inflamação, cicatrização e reparação	Política nacional de promoção da saúde de agravos à saúde da mulher	Atividade avaliativa integrada

		celular		
--	--	---------	--	--

- **Semana Educacional Integrada** – Aspectos do cuidado com a mulher

Intencionalidade: Busca-se discutir com os acadêmicos aspectos relacionados ao planejamento familiar e exames preventivos da mulher.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Professor 1	Professor 2	Professor 3	Professor 4	Todos os professores
Planejamento familiar	Atenção ao pré-natal de risco de habitual	Perturbações circulatórias e vasculares iniciais e edema	Nutrição na saúde da mulher	Atividade avaliativa integrada

6.4 **Semana Educacional Integrada**– Trabalho de parto e puerpério

Intencionalidade: Oportunizar ao acadêmico aprofundamento nos conteúdos relacionados à saúde da mulher, com atenção especial ao puerpério.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Professor 1	Professor 2	Professor 3	Professor 4	Todos os professores
Trabalho de parto e parto	Puerpério (formação de vínculo, alterações neurológicas normais)	Aleitamento materno	Microbiota e microbioma intestinal e a saúde mental na gestação e puerpério	Atividade avaliativa integrada

6.5 **Semana Educacional Integrada** – Cuidando da saúde da gestante

Intencionalidade: Oportunizar ao acadêmico aprofundamento nos conteúdos relacionados à saúde da mulher, com atenção especial aos fatores relacionados às possíveis doenças que podem influenciar no processo de gestação e parto.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Professor 1	Professor 2	Professor 3	Professor 4	Todos os professores
Saúde mental (aspectos psicológicos e neurocientíficos) na gestação, parto e puerpério e luto materno	Assistência de enfermagem ao recém-nascido sadio	Condições patológicas inerentes ao estado gravídico (síndromes hipertensivas na gestação, diabetes	Doenças infecciosas na gestação	Atividade avaliativa integrada

		melitus gestacional, oligoamnio, poliamnio, náuseas e vômitos)		
--	--	--	--	--

6.6 Semana Educacional Temática – Direitos e cidadania

Intencionalidade: Promover discussões sobre temas de suma importância no cuidado de pacientes na atenção primária.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Professor1	Professor 2	Professor 3	Professor 4	Professor 5
Violência doméstica à saúde	Forense na atenção primária	Relações de gênero	Direitos e saúde reprodutiva para a população de travestis e transexuais	Aspectos psíquicos no cuidado à população LGBTQIA+

Referências Bibliográficas da Unidade Educacional VI

Referências Básicas

- BARROS, A.L.B.L. **Anamnese & Exame Físico:** avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 2ª ed. Porto Alegre, Artmed, 2010.
- BARROS, S. M. O. (Org.). **Enfermagem Obstétrica e ginecológica:** guia para a prática assistencial. São Paulo: Roca, 2002.
- BEVILACQUA, F. et al. **Fisiopatologia Clínica.** 5. ed. São Paulo: Atheneu, 1995.
- BOGLIOLO, G. **Patologia.** 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
- BRASIL. **Formulário terapêutico nacional 2010:** Rename 2010. 2. Ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. INSTITUTO SÍRIO-LIBANÊS DE ENSINO E PESQUISA. **Protocolos da atenção básica:** saúde das mulheres. Brasília - DF, 2016.
- BRUNTON, L.L.; CHABNER, B.A.; KNOLLMANN, B.C. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman.** 12. Ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.
- CLAYTON, B.D.; STOCK, Y.N. **Farmacologia na Prática de Enfermagem.** 13 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. FUCHS, I. D.; WANNACHER, L. **Farmacologia Clínica:** fundamentos de terapêutica racional. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- FERNANDES, R. A. Q.; NARCHI, N. Z. (Orgs.). **Enfermagem e saúde da mulher.** Barueri, SP: Manole, 2007.
- FREITAS, F. (Org.). **Rotinas em Ginecologia.** 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- KATZUNG, B. G. **Farmacologia Básica & Clínica.** 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- RANG, H. P., et al. **Rang & Dale, farmacologia.** 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- SILVA, P. **Farmacologia.** 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- LENT, R. **Neurociência da mente e do comportamento.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.
- LOPES, M.H.B.M. **Enfermagem na saúde da mulher.** Goiânia, GO: AB, 2006.
- MONTENEGRO, M. R.; FRANCO, M. **Patologia e processos gerais.** 3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1995.
- SNELL, R. S. **Neuroanatomia clínica para estudantes de medicina.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,

2003.

VIANA, L.C.; MARTINS, M.M.F.; GEBER, S. **Ginecologia**. Rio de Janeiro: MEDSI, 2001.

ZIMMERMANN, A. et. al. Gestação, Parto e Puerpério. **IN:** EIZIRIK, C. L.; KAPCZINSKI.; BASSOLS, A.M.S. O ciclo da vida humana: uma perspectiva psicodinâmica. Velhice, aspectos biopsicossociais. Porto Alegre, Artes Médicas, 2001, (Reimpressão, 2007).

Referências Complementares

APPLING, S.E. **Procedimentos de enfermagem**. São Paulo: Reichmann & Autores Editores, 2005.

BATES, B. **Propedêutica Médica**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

PARADISO, C. **Fisiopatologia**. Série de Estudos em Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan. 1998.

NETTINA, S.M. **Prática de enfermagem**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2007. POSSO, M.B.S. **Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 1999.

ROBBINS, S. L. **Patologia estrutural e funcional**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

- UNIDADE EDUCACIONAL VII – Fundamento do cuidado de enfermagem na saúde da criança

Ementa: O crescimento e desenvolvimento físico da criança e do adolescente. Programas nacionais de atenção integral à saúde da criança e do adolescente. Políticas públicas de saúde voltadas à criança e o adolescente no Brasil. Assistência de enfermagem no contexto da atenção primária à saúde. Consulta de enfermagem da criança e do adolescente. Aspectos psíquicos do desenvolvimento da criança e do adolescente. Nutrição da criança. Doenças prevalentes na infância. Estatuto da criança e do adolescente. Programa nacional de imunização. Imunologia aplicada à enfermagem. Processo de humanização no atendimento da criança e do adolescente hospitalizado.

Objetivos:

- Desenvolver consulta de enfermagem para identificar transtornos alimentares na criança e adolescente;
- Desenvolver atividades educativas para promover hábitos alimentares saudáveis e prevenção de doenças relacionadas aos transtornos nutricionais de crianças e adolescentes.
- Capacitar o aluno a intervir com competência e habilidades no processo de saúde-doença de crianças e adolescentes responsabilizando-se pela qualidade da assistência no âmbito hospitalar;
- Aprimorar a utilização dos instrumentos e equipamentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem à criança e adolescente e familiares acompanhante no processo de hospitalização respeitando as diferenças culturais, étnicas e geográficas.

7.1 Semana Educacional Integrada – Conhecendo a saúde na infância

Intencionalidade: Promover o conhecimento de alguns aspectos do desenvolvimento e da saúde relacionados à primeira e segunda infância e a assistência de enfermagem

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Professor 1	Professor 2	Professor 3	Professor 4	Todos os professores
Consulta de enfermagem	Condições básicas do	Desenvolvimento normal e	Aspectos psíquicos do	Atividade avaliativa

na saúde da criança	desenvolvimento na infância	patológico na primeira e segunda infância	desenvolvimento o primeira e segunda na infância	integrada
---------------------	-----------------------------	---	--	-----------

7.2 Semana Educacional Integrada – Conhecendo a saúde na infância

Intencionalidade: Promover o conhecimento de alguns aspectos do desenvolvimento e da saúde relacionados à primeira e segunda infância e a assistência de enfermagem

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Professor 1	Professor 2	Professor 3	Professor 4	Todos os professores
Anamnese e exame físico da criança	Atenção à saúde da criança no contexto da atenção básica	Prevenção de acidentes na infância	Nutrição na saúde da criança	Atividade avaliativa integrada

7.3 Semana Educacional Integrada – Conhecendo a saúde na infância

Intencionalidade: Promover o conhecimento de alguns aspectos do desenvolvimento e da saúde relacionados à primeira e segunda infância e a assistência de enfermagem

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Professor 1	Professor 2	Professor 3	Professor 4	Todos os professores
Consulta de enfermagem e puericultura	Programa nacional de imunização	Doenças prevalentes na infância	Atenção à saúde do escolar na perspectiva da enfermagem	Atividade avaliativa integrada

7.4 Semana Educacional Temática – Conhecendo o adolescente

Intencionalidade: Promover o conhecimento de alguns aspectos do desenvolvimento e da saúde relacionados à adolescência e a assistência de enfermagem.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Professor 1	Professor 2	Professor 3	Professor 4	Professor 5
Estatuto da criança e do adolescente	Políticas públicas de saúde voltadas à adolescência e juventude no Brasil	Processo de humanização no atendimento na hospitalização da criança e do adolescente	O cérebro adolescente – neurociência	Repercussão da doença, e tratamento na vida da criança, adolescente e família

7.5 Semana Educacional Temática – Princípios da imunologia aplicada à enfermagem

Intencionalidade: Conhecer e compreender os principais mecanismos de defesa do sistema

imunológico, estabelecendo sua relação com as principais doenças autoimunes e com as vacinas.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Professor 1	Professor 1	Professor 1	Professor 1	Professor 1
Conhecendo o sistema imune	Funcionamento do sistema imune	Doenças autoimunes	Mecanismo de vacinas	Aspectos imunobiológicos das vacinas do Programa Nacional de Imunização

Referências Bibliográficas da Unidade Educacional VII

Referências Básicas

Imunologia

ABBAS, A.K.; LICHTMAN, A.H.; PILLAI, S. **Imunologia básica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

BENJAMIN, E.; et al. **Imunologia**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Imunização: Manual de Imunização do Ministério da Saúde**.

DELVES, P.J.; et al. Roitt. **Fundamentos de imunologia**. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

FARHAT, C. K.; et al. **Imunizações: fundamentos e prática**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2000. JANEWAY, C. A.; et al. **Imunobiologia: o sistema imunológico na saúde e na doença**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PARHAM, P. **O Sistema imune**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Saúde da Criança e do adolescente

ANDERSON, L.; et al. **Nutrição**. 17. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.

AUGUSTO, A. L. P.; et al. **Terapia nutricional**. São Paulo: Atheneu, 1995.

BORGES A.L.V, Fugimori E, (Orgs). **Enfermagem e a Saúde do Adolescente na Atenção Básica**. Ed. Manole, Série Enfermagem. Barueri, São Paulo, 2009.

BRASIL. **Lei Nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. **AIDPI: Atenção integral a doenças prevalentes na infância**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Impacto da violência na saúde das crianças e adolescentes**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

FONSECA, A.S (Org.) **Enfermagem Pediátrica**. Editora Martinari, São Paulo, 2013.

LEÃO, E. **Pediatria Ambulatorial**. 2. ed. Belo Horizonte: COOPMED, 1989.

Referências Complementares

Imunologia

ROSEN, F.; GEHA, R. **Estudos de casos em Imunologia**. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed.

SILVA, M.T.; SILVA, S.R. **Cálculo e Administração de Medicamentos na Enfermagem**. 2ª ed. São Paulo, Martinari, 2009.

STITES, D. P.; TERR, A. I.; PARLOW, T. G. **Imunologia Médica**. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000

Saúde da Criança e do adolescente

BODINSKI, L. H. **Dietoterapia: princípios e prática**. São Paulo: Atheneu, 1993.

KRAUSE & MAHAN. **Alimentos, nutrição e dietoterapia**. 8. ed. São Paulo: Rocca, 1995.

MAHAN & ARLIN. **Alimentos, nutrição e dietoterapia**. 9. ed. São Paulo: Roca, 1998.

MAHAN, E. S. **Krause: Alimentos, Nutrição e Dietoterapia**. 9. ed. São Paulo: Roca, 2005.
 POTTER, P.A. **Semiologia em enfermagem**. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2002.
 SIEGEL, D. J. **O cérebro adolescente: o grande potencial, a coragem e a criatividade da mente dos 12 aos 24 anos**. São Paulo: Versos, 2016.
 TEIXEIRA NETO, F. **Nutrição Clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

• UNIDADE EDUCACIONAL VIII – Extensão Curricular Universitária

Ementa: O enfermeiro e sua relação com a sociedade e com o compromisso com o bem estar coletivo. Caracterização das atividades de Extensão Universitária e a relação com a formação em Enfermagem. A enfermagem e a Extensão Universitária. Práticas educativas em saúde e o enfermeiro.

Objetivos:

- Oportunizar aos acadêmicos aplicação dos conhecimentos adquiridos a partir do contato direto com a sociedade.

8.1 Semana Educacional de Extensão Curricular Universitária – Desenvolvimento do projeto educativo em saúde

Intencionalidade: Oportunizar aos acadêmicos o exercício da prática educativa em saúde junto à comunidade bem como realizar a carga horária para creditação da extensão.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Preceptor	Preceptor	Preceptor	Preceptor	Preceptor
Desenvolvimento do projeto educativo de extensão junto à comunidade	Desenvolvimento do projeto educativo de extensão junto à comunidade	Desenvolvimento do projeto educativo de extensão junto à comunidade	Desenvolvimento do projeto educativo de extensão junto à comunidade	Desenvolvimento do projeto educativo de extensão junto à comunidade

8.2 Semana Educacional de Extensão Curricular Universitária – Desenvolvimento do projeto educativo em saúde

Intencionalidade: Oportunizar aos acadêmicos o exercício da prática educativa em saúde junto à comunidade bem como realizar a carga horária para creditação da extensão.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Preceptor	Preceptor	Preceptor	Preceptor	Preceptor
Desenvolvimento do projeto educativo de extensão junto à comunidade	Desenvolvimento do projeto educativo de extensão junto à comunidade	Desenvolvimento do projeto educativo de extensão junto à comunidade	Desenvolvimento do projeto educativo de extensão junto à comunidade	Desenvolvimento do projeto educativo de extensão junto à comunidade

8.3 Semana Educacional de Recuperação – Recuperação

Intencionalidade: Promover a recuperação de conteúdos que a partir de processo avaliativos foram identificados como deficitários.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Conteúdos e desenho a ser definido a partir de processos avaliativos junto aos discentes, docentes e coordenação.	Conteúdos e desenho a ser definido a partir de processos avaliativos junto aos discentes, docentes e coordenação	Conteúdos e desenho a ser definido a partir de processos avaliativos junto aos discentes, docentes e coordenação	Conteúdos e desenho a ser definido a partir de processos avaliativos junto aos discentes, docentes e coordenação	Conteúdos e desenho a ser definido a partir de processos avaliativos junto aos discentes, docentes e coordenação

Referências Bibliográficas da Unidade Educacional VIII

Referências Básicas

- ANDRADE, M. R. S (orgs). **Formação em saúde:** experiências e pesquisas nos cenários de prática, orientação teórica e pedagógica. Edifurb: Blumenau, 2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno de Educação Popular.** Brasília, 2007.
- FREIRE, P. **Educação e mudança.** Editora Paz e Terra: São Paulo, 2011.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. Editora Paz e Terra: São Paulo, 2011.
- TRINDADE, M. A. B. **As tecnologias de informação e comunicação (TIC) no desenvolvimento dos profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS).** Instituto De Saúde. São Paulo, 201
- MANO, M.A.M.; PRADO, E.V.P. **Vivências de Educação Popular na Atenção Primária à Saúde: a realidade e a utopia.** EDUFSCAr: São Carlos, 2010.
- PEDROSA, J. I. Avaliação das práticas educativas. In: VASCONCELOS, E. M. (org). **saúde nas palavras e nos gestos.**
- PERRENOUD. P. **A prática reflexiva no ofício de professor:** profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre, RS: Artmed Editora, 2002.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- VASCONCELOS, E.M. **Educação Popular nos serviços de saúde.** Editora Hucitec: São Paulo, 1997.

Referências Complementares

- OLIVEIRA, J.M.A.M; OLIVEIRA, M.C.M.; **Educação em Saúde:** do campanhismo ao saúde da família. No prelo.
- RENOVATO, R. D; BAGNATO, M. H. S. O serviço especial de saúde pública e suas ações de educação sanitária nas escolas primárias (1942-1960). **Educar em Revista**, n especial 2, p. 277-290, 2010. Editora UFPR.
- SANTOS, J. A. S. Teorias da aprendizagem: comportamentalista, cognitivista e humanista. **Revista Sigma**, n. 2, p. 97-111, 2008.
- SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica:** primeiras aproximações. Campinas, SP: Autores associados, 1997.
- SOUZA, I. P. M. A; JACOBINA, R. R. Educação em saúde e suas versões na história brasileira. **Revista Baiana de Saúde Pública.** v.33, n.4, p. 618 -627,out-dez, 2009.

SEGUNDO SEMESTRE

- UNIDADE EDUCACIONAL IX – Enfermagem na Atenção Primária

Ementa: Estudo dos modelos assistenciais em saúde, da política de saúde brasileira, envolvendo programas, estratégias de ação e controle dos principais agravos à saúde da população, à nível individual e coletivo. Aspectos clínicos, epidemiológicos, medidas de controle e preventivas de doenças infecto- contagiosas imunopreveníveis. A assistência em Saúde coletiva com base nos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde. A saúde indígena dentro do contexto da saúde coletiva. Sistematização da assistência de enfermagem e desenvolvimento do processo de enfermagem com foco no atendimento ao usuário na saúde coletiva. A interrelação entre os vários sistemas do ser humano adulto e no processo de envelhecimento de maneira integral, inserido em seu contexto social e cultural em condições patológicas; aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem ao cliente adulto e idoso enquanto ser histórico, social e político, considerando o perfil epidemiológico nacional e regional, bem como os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS).

Objetivos:

- Conhecer e compreender a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais (ser humano e família) e coletividade, exigidos para cada caso em níveis de complexidade do sistema de saúde;
- Reconhecer o papel social do enfermeiro em atividades de políticas públicas em saúde.
- Desenvolver no estudante a habilidade para execução da sistematização da assistência de enfermagem no atendimento ao usuário na saúde coletiva;

9.1 Semana Educacional de Acolhimento – Semana do livro

Intencionalidade: Promover uma discussão de livros que tratam de temas importantes para a formação complementar do acadêmico com docentes convidados e para inclusão de autores negros e indígenas.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Professor 1	Professor 2	Professor 3	Professor 4	Professor 5
Por que nós dormimos?	A coragem de ser imperfeito	1-Hibisco Roxo e 2- Ideias para adiar o fim do mundo	O cérebro que se transforma	Epigenética
Autor: Matthew Walker	Autora: Brené Brown	Autora: Chimamanda Ngozi Adichie Autor: Ailton Krenak	Autor: Norman Doige	Autor: Richard Francis

9.2 Semana Educacional Temática – Enfermagem gerontológica

Intencionalidade: Oportunizar ao acadêmico o conhecimento de conceitos básicos envolvendo políticas de atenção à pessoa idosa e aspectos epidemiológicos relacionados ao envelhecimento da população.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Professor 1	Professor 1	Professor 1	Professor 2	Professor 2

Epidemiologia do envelhecimento : transição demográfica e epidemiológica brasileira Política Nacional da Saúde da Pessoa Idosa e envelhecimento ativo: o papel da enfermagem e demais profissionais de saúde.	Conceitos básicos nas áreas de gerontologia e geriatria: senescência, senilidade, capacidade funcional, funcionalidade, fragilidade, vulnerabilidade, resiliência, autonomia e independência	Avaliação multidimensional da saúde do idoso: caderneta de saúde da pessoa idosa (Ministério da Saúde).	Necessidades de saúde da população	História natural das doenças e níveis de prevenção Medidas epidemiológicas : prevalência e incidência
--	--	---	------------------------------------	--

9.3 Semana Educacional Integrada – Doenças relevantes na saúde pública

Intencionalidade: Conhecer os principais programas da saúde pública

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Professor 1	Professor 2	Professor 3	Professor 4	Todos os professores
Hipertensão arterial	Diabetes Mellitus	Tuberculose	Hanseníase	Atividade avaliativa integradas Casos integrados – OSCE, consulta de enfermagem

9.4 Semana Educacional Temática – Conhecendo a rede de atenção primária à saúde

Intencionalidade: Conhecer os principais modelos e serviços relacionados à rede de atenção primária.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Professor 1	Professor 2	Professor 3	Professor 4	Professor 5
Modelos de atenção à saúde no contexto nacional e internacional	Redes de atenção à saúde	Serviços substitutivos em saúde mental - CAPS	Atenção primária à saúde	Determinantes sociais da saúde Processo social e econômico da construção da saúde e

				doença
--	--	--	--	--------

9.5 Semana Educacional Temática – Estratégia de saúde da Família e o papel do enfermeiro

Intencionalidade: Conhecer as formas de abordagem do cuidado na saúde coletiva e a atuação do enfermeiro na perspectiva da saúde coletiva.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Professor 1	Professor 2	Professor 3	Professor 4	Professor 5
ESF como estratégia Território Milton Santos	Método Paideia Conceito de saúde pública e saúde coletiva	Condições sensíveis à atenção primária	Possibilidades de atuação do enfermeiro na ESF – complexidade da atuação	Epidemiologia social aplicada (para priorização das famílias) Classificação de risco das famílias e vulnerabilidade social

9.6 Semana Educacional Temática – Consulta de enfermagem na atenção primária e prescrição de terapêutica medicamentosa na atenção primária.

Intencionalidade: habilitar ao futuro enfermeiro para prescrição de medicamentos no contexto da Atenção Primária à Saúde.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Professor 1	Professor 2	Professor 3	Professor 4	Professor 5
Legislações para prescritores de medicamentos e solicitações de exames na enfermagem	Erros de medicação e a importância da política de segurança do paciente	Práticas seguras para prescrição de medicamentos	Consulta de enfermagem, uso racional e a prescrição pelo enfermeiro	Prescrevendo medicamentos, reflexões sobre erros, acertos e aceitação do paciente

Referências Bibliográficas da Unidade Educacional IX

Referências Básicas

Semana do Livro

WALKER, M. **Por que nós dormimos:** a nova ciência do sono e do sonho. Intrínseca. 2018.

BROWN, B. **A coragem de ser imperfeito.** Sextante. 2016.

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **Hibisco roxo.** Romeu, Julia. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

KRENAK, A. Ideias para adiar o fim do mundo. Companhia das Letras. 2019.

DOIGE, N. **O cérebro que se transforma.** Record. 2011.

FRANCIS, R. **Epigenética.** Zahar. 2015.

Epidemiologia

AGUIAR, Z.N.; RIBEIRO, M.C.S. (Org.). **Vigilância e controle das doenças transmissíveis.** São Paulo: Martinari, 2006.

BRASIL, Fundação Nacional de Saúde. Investigação epidemiológica de casos e epidemias. In: Brasil, Fundação Nacional de Saúde. Guia de vigilância epidemiológica. Brasília, 7 ed. Brasília, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **HIV/Aids, hepatites e outras DST**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Bolso das Doenças Sexualmente Transmissíveis**. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de recomendações para o controle da tuberculose no Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Vigilância da Leishmaniose Tegumentar Americana** – 2. ed. atual. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

CAMPOS, G. W. S. **Saúde paidéia**. 4 ed. Editora Hucitec, 2015.

FLETCHER, Grant s. **Epidemiologia Clínica: Elementos Essenciais**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021. 288 p.

FLETCHER, Robert H.; FLETCHER, Suzanne W.; FLETCHER, Grant S. **Epidemiologia Clínica: Elementos Essenciais**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 296 p.

FRANCO, Laércio Joel; PASSOS, Afonso Dinis Costa (comp.). **Fundamentos de Epidemiologia**. 3. ed. Barueri: Manole, 2021. 376 p.

FUNASA. Fundação Nacional de Saúde. Sistema de informação em saúde e vigilância epidemiológica. In: Brasil, Fundação Nacional de Saúde. **Guia de vigilância epidemiológica**. Brasília; 2002.

GENIOLE, Leika Aparecida Ishiyama Geniole; KODJAOGLANIAN Vera Lúcia; ARGEMON; Cristiano Costa Vieira (ORG.) **A saúde da família indígena**. Curso de Pós-Graduação em Atenção Básica em Saúde da Família. Campo Grande: editora UFMS, 2011.

Saúde do Idoso

BRASIL. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. **Portaria Nº 2.528 de 19 de Outubro de 2006**. Brasil, 19 out. 2006. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html. Acesso em: 17 mar. 2022.

BRASIL. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. **Portaria Nº 2.528 de 19 de Outubro de 2006**. Brasil, 19 out. 2006. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html. Acesso em: 17 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa**. 3 ed. Brasília: MS; 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes do NASF: Núcleo de Apoio à Saúde da Família**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde (ed.). **Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa: cadernos de atenção básica**, n. 19. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 192 p. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/abcad19.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2022.

BRASIL. **Política Nacional de Humanização**. Diretrizes da PNH – <http://www.saude.gov.br/humanizaus>

FREITAS, Elizabete Viana de; PY, Ligia. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1679 p.

Referências Complementares

Epidemiologia

BONITA, R.; BEAGLEHOLE, R.; KJELLSTRÖM, T. **Epidemiologia Básica**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2010. Disponível em: whqlibdoc.who.int/publications/2010/9788572888394_por.pdf. Acesso em: 12 mar. 2022.

BRASIL. REDE INTERAGENCIAL DE INFORMAÇÃO PARA A SAÚDE. RIPSa. **Indicadores básicos para a saúde no Brasil**: conceitos e aplicações. 2. ed. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2008. 349 p.

HULLEY, Stephen B.; CUMMINGS, Steven R.; BROWNER, Warren S.; GRADY, Deborah G.; NEWMAN, Thomas B. **Delineando a Pesquisa Clínica**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 400 p.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (org.). **Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>. Acesso em: 17 mar. 2022.

OLIVEIRA FILHO, Petrônio Fagundes de. **Epidemiologia e Bioestatística**: fundamentos para a leitura crítica. Rio de Janeiro: Rubio, 2015. 248 p.

ROUQUAYROL, M.Z.; GURGEL, M. (ed.). **Rouquayrol - Epidemiologia e Saúde**. 8. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2017. 744 p.

Saúde do Idoso

ALVARENGA, M.R.M. **Avaliação da capacidade funcional, do estado de saúde e da rede de suporte social do idoso atendido na Atenção Básica**. 2008. 236 f. Tese (Doutorado) - Curso de Enfermagem em Saúde Coletiva, Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7136/tde-07052009-083059/publico/Marcia_Alvarenga.pdf.

Acesso em: 17 mar. 2022.

MORAES, E.N. **Atenção à Saúde do Idoso**: aspectos conceituais. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012. 98 p.

RAMOS, L.V.; OSÓRIO, N.B.; SINÉSIO NETO, L. Caderneta de saúde da pessoa idosa na atenção primária: uma revisão integrativa. **Revista Humanidades e Inovação**, Tocantins, v. 6, n. 2, p. 272-280, 2019. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1008>. Acesso em: 14 mar. 2022.

REIS, L.A.; REIS, L.A. (org.). **Envelhecimento e Longevidade**: novas perspectivas e desafios. Brasília: Technopolitik, 2019. 254 p.

VERAS, R.P. **Guia dos instrumentos de avaliação geriátrica**. Rio de Janeiro: Unati/Uerj, 2019. 20 p. Disponível em: <https://www.unatiuerj.com.br/Guia%20dos%20instrumentos%20Avaliacao%20Geriatrica.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2022.

- UNIDADE EDUCACIONAL X – Práticas assistenciais no âmbito da saúde da mulher e da criança.

Ementa: Apreensão, desenvolvimento de técnicas básicas de enfermagem de enfermagem com a finalidade de desenvolver coordenação, destreza e habilidade manual. Desenvolvimento de assistência à saúde da criança e da mulher nos diversos cenários.

Objetivos:

- Desenvolver no estudante a habilidade para execução da sistematização da assistência de enfermagem em instituições hospitalares a partir das experiências vivenciadas nas aulas práticas das disciplinas de Ciências da Enfermagem.
- Desenvolver habilidades para avaliar o ser humano; preparar e administrar medicamentos/soluções e executar técnicas básicas no cuidado de enfermagem.
- Capacitar o aluno a intervir com competência e habilidades no processo de saúde-doença de crianças e adolescentes responsabilizando-se pela qualidade da assistência no âmbito hospitalar; aprimorar a utilização dos instrumentos e equipamentos que garantam a qualidade do cuidado de

enfermagem à criança e adolescente e familiares acompanhante no processo de hospitalização respeitando as diferenças culturais, étnicas e geográficas.

- Preparar o aluno para o cuidado à mulher no ciclo grávido-puerperal, e ao recém-nascido sadio e/ou com intercorrências comuns, incluindo a família e a comunidade; discernir, analisar e desenvolver ações de enfermagem às mulheres que vivenciam afecções ginecológicas.

10.1 **Semana Educacional de Práticas de Enfermagem** - Atividades nos cenários de prática

Intencionalidade: Busca-se integrar conteúdos teóricos e práticos a partir da vivência nas aulas práticas nos serviços de saúde – Unidade básica de saúde, Estratégia Saúde da Família e Maternidade - e também o alcance de destreza manual dos procedimentos ensinados e realizados nos laboratórios de enfermagem.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Preceptor	Preceptor	Preceptor	Preceptor	Preceptor
Aulas práticas	Aulas práticas	Aulas práticas	Aulas práticas	Aulas práticas

10.2 **Semana Educacional de Práticas de Enfermagem** – Atividades nos cenários de prática

Intencionalidade: Busca-se integrar conteúdos teóricos e práticos a partir da vivência nas aulas práticas nos serviços de saúde – Unidade básica de saúde, Estratégia Saúde da Família e Maternidade - e também o alcance de destreza manual dos procedimentos ensinados e realizados nos laboratórios de enfermagem.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Preceptor	Preceptor	Preceptor	Preceptor	Preceptor
Aulas práticas	Aulas práticas	Aulas práticas	Aulas práticas	Aulas práticas

10.3 **Semana Educacional de Práticas de Enfermagem** - Atividades nos cenários de prática

Intencionalidade: Busca-se integrar conteúdos teóricos e práticos a partir da vivência nas aulas práticas nos serviços de saúde – Unidade básica de saúde, Estratégia Saúde da Família e Maternidade - e também o alcance de destreza manual dos procedimentos ensinados e realizados nos laboratórios de enfermagem.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Preceptor	Preceptor	Preceptor	Preceptor	Preceptor
Aulas práticas	Aulas práticas	Aulas práticas	Aulas práticas	Aulas práticas

10.4 **Semana Educacional de Práticas de Enfermagem** – Atividades nos cenários de prática

Intencionalidade: Busca-se integrar conteúdos teóricos e práticos a partir da vivência nas aulas práticas nos serviços de saúde – Unidade básica de saúde, Estratégia Saúde da Família e Maternidade - e também o alcance de destreza manual dos procedimentos ensinados e realizados nos laboratórios de enfermagem.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Preceptor	Preceptor	Preceptor	Preceptor	Preceptor

Aulas práticas	Aulas práticas	Aulas práticas	Aulas práticas	Aulas práticas
----------------	----------------	----------------	----------------	----------------

Referências Bibliográficas da Unidade Educacional X

Referências Básicas

- BARROS, A.L.B.L. **Anamnese & Exame Físico**: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 2ª ed. Porto Alegre, Artmed, 2010.
- BARROS, S. M. O. (Org.). **Enfermagem Obstétrica e ginecológica**: guia para a prática assistencial. São Paulo: Roca, 2002.
- BEVILACQUA, F. et al. **Fisiopatologia Clínica**. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 1995.
- BOGLIOLO, G. **Patologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
- BRASIL. **Formulário terapêutico nacional 2010: Rename 2010**. 2. Ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. **Protocolos da atenção básica: saúde das mulheres**. Brasília - DF, 2016.
- BRUNTON, L.L.; CHABNER, B.A.; KNOLLMANN, B.C. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman**. 12. Ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.
- CLAYTON, B.D.; STOCK, Y.N. **Farmacologia na Prática de Enfermagem**. 13 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
- FUCHS, I. D.; WANNACHER, L. **Farmacologia Clínica**: fundamentos de terapêutica racional. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- FERNANDES, R. A. Q.; NARCHI, N. Z. (Orgs.). **Enfermagem e saúde da mulher**. Barueri, SP: Manole, 2007.
- FREITAS, F. (Org.). **Rotinas em Ginecologia**. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- KATZUNG, B. G. **Farmacologia Básica & Clínica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara KOOGAN, 2003.
- RANG, H. P., et al. **Rang & Dale, farmacologia**. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- SILVA, P. **Farmacologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- LENT, R. **Neurociência da mente e do comportamento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.
- LOPES, M.H.B.M. **Enfermagem na saúde da mulher**. Goiânia, GO: AB, 2006.
- MONTENEGRO, M. R.; FRANCO, M. **Patologia e processos gerais**. 3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1995.
- SNELL, R. S. **Neuroanatomia clínica para estudantes de medicina**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- VIANA, L.C.; MARTINS, M.M.F.; GEBER, S. **Ginecologia**. Rio de Janeiro: MEDSI, 2001.
- ZIMMERMANN, A. et. al. **Gestação, Parto e Puerpério**. IN: EIZIRIK, C. L.; KAPCZINSKI.; BASSOLS, A.M.S. **O ciclo da vida humana**: uma perspectiva psicodinâmica. Velhice, aspectos biopsicossociais. Porto Alegre, Artes Médicas, 2001, (Reimpressão, 2007).

Referências Complementares

- APPLING, S.E. **Procedimentos de enfermagem**. São Paulo: Reichmann & Autores Editores, 2005.
- BATES, B. **Propedêutica Médica**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. PARADISO, C. **Fisiopatologia**. Série de Estudos em Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan. 1998.
- NETTINA, S.M. **Prática de enfermagem**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2007. POSSO, M.B.S. **Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 1999.
- ROBBINS, S. L. **Patologia estrutural e funcional**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

- UNIDADE EDUCACIONAL XI – Práticas inovadoras em saúde e enfermagem

Ementa: Processo de inovação: conceitos e abordagens fundamentais. Políticas, estratégias, tendências e desafios do processo de inovação em saúde. A carreira empreendedora e o perfil

empreendedor. Empreendedorismo, intraempreendedorismo e empreendedorismo social. O profissional de saúde/enfermagem empreendedor. Desenvolvimento de capacidades, habilidades e atitudes inovadoras e empreendedoras em saúde e enfermagem. Identificação de problemas e oportunidades para criar soluções inovadoras, sustentáveis e de alto impacto na área da saúde.

Objetivos:

- Oportunizar ao acadêmico de enfermagem o desenvolvimento da ideia de que o profissional de enfermagem pode ser um empreendedor.

11.1 Semana Educacional Temática – Inovação na saúde

Intencionalidade: Estimular o pensamento inovador no profissional enfermeiro

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Professor 1	Professor 1	Professor 1	Professor 1	Professor 1
Mentalidade empreendedora Conceitos de marketing, planejamento e plano de negócios	Startup	Processo de inovação Pensamento de design	Pesquisa para oportunidade de negócios na saúde Questões regulatórias para abertura de empresa	Empreendedorismo na enfermagem: possibilidades

11.2 Semana Educacional Temática – Consultório, empresa de enfermagem e experiências inovadoras nos serviços de saúde

Intencionalidade: Oportunizar aos acadêmicos conhecer experiências reais de profissionais da enfermagem que empreenderam e seus principais desafios e a inovação nos serviços de saúde.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Convidado 1	Convidado 2	Convidado 3	Convidado 4	Convidado 5
Estudo de caso	Estudo de caso	Estudo de caso	Estudo de caso	Estudo de caso

Referências Bibliográficas da Unidade Educacional XI

Referências Básicas

BACKES, D.S.; ERDMANN, A.L.; BUSCHER, A. O cuidado de enfermagem como prática empreendedora: oportunidades e possibilidades. **Acta paul. enferm.**, v.23, n.3, p.341-7, 2010. BACKES, D.S.; ERDMANN, A.L. Formação do enfermeiro pelo olhar do empreendedorismo social. **Rev Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre (RS) v.30, n.2, p. 242-8, 2009.

BARON, R.A.; SHANE, S.A. **Empreendedorismo: uma visão do processo**. São Paulo: Thomson Learning, 2007, 443p.

DORNELAS, J.C.A. **Empreendedorismo corporativo como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009, 166p.

PEREIRA, M.C.A., REBEHY, P.C.P.W., FALEIROS, F.; GALVAO, M.C.B. Social Innovation to Achieve Global Health. **In: Handbook of Research on Entrepreneurship and Marketing for Global Reach in the Digital Economy**. IGI Global, 2019. p. 522-537.

PORTO, G.S. (org). **Gestão da inovação e empreendedorismo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013, 364p.

Referências complementares

DRUCKER, P.F. **Inovação e espírito empreendedor - prática e princípios**. São Paulo, Pioneira, 1986. 378p.

- UNIDADE EDUCACIONAL XII – Extensão Curricular Universitária

Ementa: O enfermeiro e sua relação com a sociedade e com o compromisso com o bem estar coletivo. Caracterização das atividades de Extensão Universitária e a relação com a formação em Enfermagem. A enfermagem e a Extensão Universitária. Práticas educativas em saúde e o enfermeiro.

Objetivos:

- Oportunizar aos acadêmicos aplicação dos conhecimentos adquiridos a partir do contato direto com a sociedade.

12.1 Semana Educacional Temática – Educação popular em saúde

Intencionalidade: Promover o conhecimento dos aspectos básicos da educação popular em saúde, bem como o estimular o reconhecimento da importância desse trabalho na promoção da saúde nas populações.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Professor 1	Professor 1	Professor 1	Professor 1	Professor 1
Pressupostos conceituais da educação popular em saúde	Concepções da Educação Popular em Saúde	Desenvolvimento da educação popular no campo da saúde coletiva	Política nacional de educação popular em saúde	Política nacional de educação permanente em saúde

12.2 Semana Educacional de Extensão Curricular Universitária - Desenvolvimento do projeto educativo em saúde

Intencionalidade: Oportunizar aos acadêmicos o exercício da prática educativa em saúde junto à comunidade bem como realizar a carga horária para creditação da extensão.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Preceptor	Preceptor	Preceptor	Preceptor	Preceptor
Desenvolvimento do projeto educativo em saúde	Desenvolvimento do projeto educativo em saúde	Desenvolvimento do projeto educativo em saúde	Desenvolvimento do projeto educativo em saúde	Desenvolvimento do projeto educativo em saúde

12.3 Semana Educacional de Extensão Curricular Universitária – Desenvolvimento do projeto educativo em saúde

Intencionalidade: Oportunizar aos acadêmicos o exercício da prática educativa em saúde junto à

comunidade bem como realizar a carga horária para creditação da extensão.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Preceptor	Preceptor	Preceptor	Preceptor	Preceptor
Desenvolvimento do projeto educativo em saúde	Desenvolvimento do projeto educativo em saúde	Desenvolvimento do projeto educativo em saúde	Desenvolvimento do projeto educativo em saúde	Desenvolvimento do projeto educativo em saúde

Referências Bibliográficas da Unidade Educacional XII

Referências Básicas

- ANDRADE, M. R. S (orgs). **Formação em saúde:** experiências e pesquisas nos cenários de prática, orientação teórica e pedagógica. Edifurb: Blumenau, 2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno de Educação Popular.** Brasília, 2007.
- FREIRE, P. **Educação e mudança.** Editora Paz e Terra: São Paulo, 2011.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. Editora Paz e Terra: São Paulo, 2011.
- INSTITUTO DE SAÚDE. **As tecnologias de informação e comunicação (TIC) no desenvolvimento dos profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS).** São Paulo, 201
- MANO, M.A.M.; PRADO, E.V.P. **Vivências de Educação Popular na Atenção Primária à Saúde:** a realidade e a utopia. EDUFSCAr: São Carlos, 2010.
- PEDROSA, J.I. Avaliação das práticas educativas. In: VASCONCELOS, E. M. (org). **saúde nas palavras e nos gestos.**
- PERRENOUD. P. **A prática reflexiva no ofício de professor:** profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre, RS: Artmed Editora, 2002.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- VASCONCELOS, E.M. **Educação Popular nos serviços de saúde.** Editora Hucitec: São Paulo, 1997.

Referências Complementares

- Oliveira JMAM, Oliveira MCM. Educação em saúde: do Campanhismo ao Saúde da Família. In: Congresso Brasileiro de História da Educação, Goiânia- Goiás. 4., 2006. **Anais.** Goiânia; 2006.
- RENOVATO, R. D; BAGNATO, M.H.S. O serviço especial de saúde pública e suas ações de educação sanitária nas escolas primárias (1942-1960). **Educar em Revista**, n especial 2, p. 277-290, 2010. Editora UFPR.
- SANTOS, J. A. S. Teorias da aprendizagem: comportamentalista, cognitivista e humanista. **Revista Sigma**, n. 2, p. 97-111, 2008.
- SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica:** primeiras aproximações. Campinas, SP: Autores associados, 1997.
- SOUZA, I.P.M.A; JACOBINA, R.R. **Educação em saúde e suas versões na história brasileira.** Revista Baiana de Saúde Pública. v.33, n.4, p. 618 -627, out-dez, 2009.

- UNIDADE EDUCACIONAL XIII – Unidade integradora

Ementa: Conteúdos articulados aplicados para o exercício profissional do enfermeiro ensinado através de vivência em processos pedagógicos ativos.

Objetivos:

- Oportunizar aos acadêmicos a realização de atividades que integrem os conteúdos aprendidos nas unidades educacionais até o momento.
- Recuperar uma possível defasagem de conteúdo que possa ter acontecido ao longo do processo de ensino aprendizagem.

13.1 Semana Educacional Eixo Integrador – Ser enfermeiro

Intencionalidade: Proporcionar ao acadêmico a integração dos conteúdos aplicados à prática profissional do enfermeiro a partir de estratégias educacionais ativas.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Professor 1	Professor 2	Professor 3	Professor 4	Todos os professores
Conteúdos a serem definidos	Conteúdos a serem definidos	Conteúdos a serem definidos	Conteúdos a serem definidos	Conteúdos a serem definidos

13.2 Semana Educacional de Recuperação – Recuperação

Intencionalidade: Promover a recuperação de conteúdos que a partir de processo avaliativos foram identificados como deficitários.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Conteúdos e desenho a ser definido a partir de processos avaliativos junto aos discentes, docentes e coordenação.	Conteúdos e desenho a ser definido a partir de processos avaliativos junto aos discentes, docentes e coordenação	Conteúdos e desenho a ser definido a partir de processos avaliativos junto aos discentes, docentes e coordenação	Conteúdos e desenho a ser definido a partir de processos avaliativos junto aos discentes, docentes e coordenação	Conteúdos e desenho a ser definido a partir de processos avaliativos junto aos discentes, docentes e coordenação

Referências Bibliográficas da Unidade Educacional XIII

Referências Básicas

- ABBAS, A.K.; LICHTMAN, A.H.; PILLAI, S. **Imunologia básica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
- BENJAMIN, E.; et al. **Imunologia**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- APPLING, S.E. **Procedimentos de enfermagem**. São Paulo: Reichmann & Autores Editores, 2005.
- AUN, J. G.; VASCONCELLOS, M. J. E.; COELHO, S. V. **Atendimento sistêmico de famílias e redes sociais: fundamentos teóricos e epistemológicos**. 2 ed. Belo Horizonte: Ophicina de Arte e Prosa, 2006.
- BAGNATO, M.H.S.; RENOVATO, R.D. Práticas Educativas em Saúde: um território de saber, poder e produção de identidades. In: DEITOS, R.A.; RODRIGUES, R.M. (Org). Estado, desenvolvimento, democracia & políticas sociais. Cascavel: EDUNIOESTE, 2006. p.87-104.
- BARROS, A.L.B.L. **Anamnese & Exame Físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto**. 2ª ed. Porto Alegre, Artmed, 2010.
- BARROS, S. M. O. (Org.). **Enfermagem Obstétrica e ginecológica: guia para a prática assistencial**. São Paulo: Roca, 2002.
- BATES, B. **Propedêutica Médica**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

BEVILACQUA, F. et al. **Fisiopatologia Clínica**. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 1995.

BOGLIOLO, G. **Patologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

BRASIL. **Formulário terapêutico nacional 2010**: Rename 2010. 2. Ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. **Lei Nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, 1990. [62]

BRASIL. Ministério da Saúde. **AIDPI**: Atenção integral a doenças prevalentes na infância. 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Impacto da violência na saúde das crianças e adolescentes**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Imunização**: Manual de Imunização do Ministério da Saúde.

BRUNTON, L.L.; CHABNER, B.A.; KNOLLMANN, B.C. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman**. 12. Ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.

CLAYTON, B.D.; STOCK, Y.N. **Farmacologia na Prática de Enfermagem**. 13 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

FUCHS, I. D.; WANNACHER, L. **Farmacologia Clínica**: fundamentos de terapêutica racional. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

COFEN. **Resolução n. 358 de 15 de outubro de 2009**. Brasília, 2009.

CONSELHO INTERNACIONAL DE FERNANDES, R. A. Q.; NARCHI, N. Z. (Orgs.). **Enfermagem e saúde da mulher**. Barueri, SP: Manole, 2007.

FREITAS, F. (Org.). **Rotinas em Ginecologia**. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

GASTALDO, D. **É a educação em saúde “saúdável”? Educação e Realidade**, v.22, n.1, p.147-168, 1997.

KRAUSE & MAHAN. **Alimentos, nutrição e dietoterapia**. 8. ed. São Paulo: Rocca, 1995.

LOPES, M.H.B.M. **Enfermagem na saúde da mulher**. Goiânia, GO: AB, 2006.

MEYER, D.E.E. et al. “Você aprende. A gente ensina?” Interrogando relações entre Educação em Saúde desde a perspectiva da vulnerabilidade. **Cadernos de Saúde Pública**, v.22, n.6, p.1335-1342, 2006.

MONTENEGRO, M. R.; FRANCO, M. **Patologia e processos gerais**. 3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1995.

NETTINA, S.M. **Prática de enfermagem**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2007.

POSSO, M.B.S. **Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 1999

PARADISO, C. **Fisiopatologia**. Série de Estudos em Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan. 1998.

PARHAM, P. **O Sistema imune**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

RANG, H. P., et al. **Rang & Dale, farmacologia**. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

ROBBINS, S. L. **Patologia estrutural e funcional**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

ROSEN, F.; GEHA, R. **Estudos de casos em Imunologia**. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2001.

STITES, D. P.; TERR, A. I.; PARLOW, T. G. **Imunologia Médica**. 9 .ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

SILVA, J.O. **Educação em Saúde**: Palavras e Atos. Porto Alegre: Dacasa, 2001

TEIXEIRA NETO, F. **Nutrição Clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

VIANA, L.C.; MARTINS, M.M.F.; GEBER, S. **Ginecologia**. Rio de Janeiro: MEDSI, 2001.

Referências Complementares

DELVES, P.J.; et al. Roitt. **Fundamentos de imunologia**. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

FARHAT, C. K.; et al. **Imunizações**: fundamentos e prática. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2000.

JANEWAY, C. A.; et al. **Imunobiologia**: o sistema imunológico na saúde e na doença. Porto Alegre: Artmed, 2000.

BERTOLLI FILHO, C. **Antropologia da doença e do doente**: percepções e estratégias de vida dos tuberculosos. História, Ciência, Saúde-Manguinhos, v.6, n.3, p. 493-522, 1999.

BRASIL. **Manual de vigilância epidemiológica de eventos adversos pós-vacinação**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

HORTA, V.A. **Processo de Enfermagem**. São Paulo: EPU 1979.

JORGE, A.S.; DANTAS, S.R.P.E. **Abordagem Multiprofissional do Tratamento de Feridas**. São Paulo, Atheneu, 2003.

POTTER, P.A.; PERRY, A.G. **Fundamentos de Enfermagem**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan

2007.

POTTER, P.A. **Semiologia em enfermagem**. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2002.

BORGES A.L.V, Fugimori E, (Orgs). **Enfermagem e a Saúde do Adolescente na Atenção Básica**. Ed. Manole, Série Enfermagem. Barueri, São Paulo, 2009.

FONSECA, A.S (Org.) **Enfermagem Pediátrica**. Editora Martinari, São Paulo, 2013.

FUGIMORI E, Ohara C.V.S, (Orgs.). **Enfermagem e a Saúde da Criança na Atenção Básica**. Ed. Manole, Série Enfermagem. Barueri, São Paulo, 2009.

LEÃO, E. **Pediatria Ambulatorial**. 2. ed. Belo Horizonte: COOPMED, 1989.

BRAGA, Kátia Soares (Org.). **Bibliografia estudos sobre violência sexual contra a mulher: 1984 – 2003**. Brasília: UNB, 2004.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria Especial de Políticas para as mulheres. **Lei Maria da Penha: Lei n.11.340, de 7 de agosto de 2006**: coíbe a violência doméstica e familiar contra a mulher 2009. Brasília: Presidência da República, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes**. 1. ed. 2.^a reimpr. Brasília: Ministério da Saúde, 2009

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. **Falando sobre câncer do colo do útero**. Rio de Janeiro: INCA, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Manual de Atenção à Mulher no Climatério / Menopausa**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008.

Nutrição

NETO, F. T. **Nutrição Clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

MARTINS, C.; MEYER, L. R.; SAVI, F.; MORIMOTO, I. M. I. **Manual de Dietas Hospitalares**. Nutroclínica, 2001.

LEÃO, L. S. C. S.; GOMES, M.C.R. **Manual de Nutrição Clínica**. Editora Vozes, 2003.

FARELL, M.L.; NICOTERI, J.A.L. **Nutrição em Enfermagem**. Editora LAB, 2005

ALVES KYA, et al. **Vivenciando a classificação internacional de práticas de enfermagem em saúde coletiva**: relato de experiência. Esc. Anna Nery. 2013; 17(2):381-88.

ANTUNES MJM. **O trabalho da gerência na rede básica do Sistema Único de Saúde – SUS**: a contribuição da enfermagem brasileira Universo da Classificação Internacional da Prática de Enfermagem em Saúde Coletiva – CIPESC [tese] São Paulo (SP): Escola de Enfermagem da USP; 2001.

CAMPOS, G. W. S. **Saúde Paidéia**. São Paulo: Editora Hucitec, 2003.

LOBOSQUE, A. M. **Clínica em movimento**. Rio de Janeiro: Garamon, 2003.

MELLO E SOUZA, M.C.B.; COSTA, M.C.S. (org). **Saúde mental numa sociedade em mudança**. Ribeirão Preto: Legis Summa/FIERP, 2005.

SENAD. **A Prevenção do Uso de Drogas e a Terapia Comunitária**. Brasília, 2006.

VASCONCELOS, E. M. **Educação Popular nos serviços de saúde**. 3 ed. São Paulo: Editora Hucitec, 1997.

ESTRUTURA CURRICULAR

TERCEIRA SÉRIE

PRIMEIRO SEMESTRE

humano

Ementa: Neurociências das emoções e do comportamento. A humanização como princípio do cuidar. A importância do papel do profissional de Enfermagem no processo de recuperação do paciente. As necessidades espirituais e o processo de enfermagem. Recursos espirituais pessoais do enfermeiro. A morte e o morrer. O aluno de Enfermagem e a Morte: aspectos psicológicos. Stress/Enfermagem: Vicissitudes desta área de trabalho. A relação enfermagem/paciente: aspectos envolvidos e formas de atuação. Desenvolvimento psíquico nos ciclos de vida.

Objetivos:

- Conhecer os aspectos históricos e as políticas públicas em saúde mental;
- Utilizar técnicas adequadas que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde mental do ser humano.
- Compreender os condicionantes do processo saúde-doença mental;
- Desenvolver a consulta de enfermagem em saúde mental para indivíduos e familiares;
- Utilizar técnicas adequadas que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde mental do ser humano.

14.1 Semana Educacional de Acolhimento - A neurociência aplicada ao desenvolvimento emocional, com foco no estudante.

Intencionalidade: Oportunizar ao acadêmico conhecimento e prática que proporcionem o aprimoramento para o seu desenvolvimento pessoal, estabelecendo contato com técnicas baseadas na neurociência.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Professor 1	Professor 1	Professor 1	Professor 1	Professor 1
Regulação emocional Frustração	Técnicas de reprogramação cerebral Vínculo	Desamparo aprendido	Neuroplasticidade	Traumas

14.2 Semana Educacional Temática – Enfermagem e psicologia do desenvolvimento humano

Intencionalidade: permitir ao acadêmico o aprendizado acerca do comportamento humano saudável em suas dimensões, expressões e fases evolutivas, incorporando a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional nas diferentes necessidades apresentadas pelo ser humano.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Professor 1	Professor 1	Professor 1	Professor 1	Professor 1
O cuidar na enfermagem: aspectos	Aspectos psicossociais do trabalho em	Aspectos psicológicos da relação do	O paciente fora da possibilidade	Psicologia do desenvolvimento

psicológicos	enfermagem	enfermeiro e familiares	terapêutica	o do idoso
Psicossomática	Psicologia do desenvolvimento da criança	Psicologia do desenvolvimento do adolescente	Psicologia do desenvolvimento : adulto	Espiritualidade

Referências Bibliográficas da Unidade Educacional XIV

Referências Básicas

BOCK, A.M.B. e cols. **Psicologia**: uma introdução ao estudo da psicologia. 15ª ed. São Paulo: Saraiva, 2018.
 FARAH, O.G.D.; SÁ, A.C. **Psicologia Aplicada à Enfermagem**. Manole, 2008
 LENT, R. **Neurociência da mente e do comportamento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.
 MANZOLLI, M.C. e cols. **Relacionamento em Enfermagem**. Aspectos Psicológicos. São Paulo: Editora Sarvier, 1987.
 MANZOLLI, M. e cols. **Psicologia em Enfermagem**. São Paulo: Editora Sarvier, 1981.

Referências Complementares

ANGERAMI-CAMON, W.A. et. al. **E a Psicologia entrou no Hospital**. São Paulo, Thomson Learning, 2003.
 CHIAVANETO, I. **Recursos Humanos**. Edição Compacta. 6ª edição. São Paulo: Editora Atlas, 2000.
 D'ANDREA, F. **Desenvolvimento da Personalidade**. São Paulo: Editora Bertrand, 1983.
 FERRIOTTI, M.L. **Equipe Multiprofissional, Transdisciplinaridade e Saúde**: Desafios do nosso tempo. Vínculo - Revista do NESME, 2009, v. 2, n. 6, p. 113-219

15 UNIDADE EDUCACIONAL XV – O processo de enfermagem na assistência à saúde do adulto

Ementa: A interrelação entre os vários sistemas do ser humano adulto e no processo de envelhecimento de maneira integral, inserido em seu contexto social e cultural em condições patológicas; elementos teórico-práticos fundamentais da enfermagem para a compreensão do processo saúde-doença voltado para os métodos diagnósticos e terapêuticos, na área clínica e cirúrgica (período perioperatório); aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem ao cliente adulto e idoso enquanto ser histórico, social e político, considerando o perfil epidemiológico nacional e regional, bem como os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS); desenvolvimento da Sistematização do Cuidado de Enfermagem no contexto hospitalar.

Objetivos:

- Descrever e compreender o mecanismo básico das doenças e sua interrelação com os sistemas do ser humano;
- Descrever a atuação do enfermeiro frente aos processos saúde-doença;
- Ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde no adulto e idoso hospitalizado;
- Assegurar a integralidade da atenção, a qualidade e a humanização do atendimento ao adulto e idoso hospitalizado;
- Integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;
- Desenvolver habilidade para utilizar instrumentos e equipamentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde.

15.1 Semana Educacional Temática– Sistematização da assistência de enfermagem

Intencionalidade: Capacitar o acadêmico para o raciocínio clínico, teórico e metodológico do cuidar em enfermagem aplicando o processo de enfermagem e o embasamento das teorias de enfermagem, utilizando a taxonomia de NANDA.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Professor 1	Professor 1	Professor 1	Professor 1	Professor 1
Sistematização da assistência de enfermagem Teoria Wanda Horta	Processo de enfermagem	Processo de enfermagem	Taxonomia Nanda	Taxonomia Nanda com exercícios práticos

15.2 Semana Educacional Integrada – O ser humano em situações de desequilíbrio I

Intencionalidade: Compreender as disfunções e os impactos do processo saúde-doença nos diversos sistemas do corpo humano, em situações de desequilíbrio, desvios, distúrbios e transtornos nas perspectivas clínicas e cirúrgicas, para atuar de forma a garantir a integralidade da assistência.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Professor 1	Professor 2	Professor 3	Professor 4	Todos os professores
Distúrbios gastrointestinais	Distúrbios respiratórios	Distúrbios cardiovasculares	Farmacologia do sistema gastrointestinal, respiratório e cardiovascular	Atividade avaliativa integrada

15.3 Semana Educacional Integrada – Sistematização da Assistência de Enfermagem I

Intencionalidade: Aplicar o processo de enfermagem nas situações de desequilíbrio/desvios/distúrbios/transtornos nas perspectivas clínicas e cirúrgicas no indivíduo adulto, utilizando os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde do ser humano.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Professor 1	Professor 2	Professor 3	Professor 4	Todos os professores
Diagnóstico de enfermagem, planejamento do cuidado, implementação	Diagnóstico de enfermagem, planejamento do cuidado, implementação	Diagnóstico de enfermagem, planejamento do cuidado, implementação	Cuidados de enfermagem na administração e avaliação de terapia	Atividade avaliativa integrada

do cuidado e avaliação de pacientes com distúrbios gastrointestinais	do cuidado e avaliação de pacientes com distúrbios respiratórios	do cuidado e avaliação de pacientes com distúrbios cardiovasculares	medicamentosa relacionados a distúrbios gástricos, respiratórios e cardiovasculares	
--	--	---	---	--

15.4 **Semana Educacional Integrada** - O ser humano em situações de desequilíbrio II

Intencionalidade: Compreender as disfunções e os impactos do processo saúde-doença nos diversos sistemas do corpo humano, em situações de desequilíbrio, desvios, distúrbios, transtornos nas perspectivas clínicas e cirúrgicas, para atuar de forma a garantir a integralidade da assistência.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Professor 1	Professor 2	Professor 3	Professor 4	Todos os professores
Distúrbios oncológicos	Distúrbios renais e hidroeletrólitos	Distúrbios Neurológicos	Farmacologia do sistema nervoso, renal e de neoplásicos	Atividade avaliativa integrada

15.5 **Semana Educacional Integrada** - Sistematização da Assistência de Enfermagem II

Intencionalidade: Aplicar o processo de enfermagem nas situações de desequilíbrio/desvios/distúrbios/transtornos nas perspectivas clínicas e cirúrgicas no indivíduo adulto, utilizando os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde do ser humano.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Professor 1	Professor 2	Professor 3	Professor 4	Todos os professores
Diagnóstico de enfermagem, planejamento do cuidado, implementação do cuidado e avaliação de pacientes com distúrbios oncológicos	Diagnóstico de enfermagem, planejamento do cuidado, implementação do cuidado e avaliação de pacientes com distúrbios renais e hidroeletrólitos	Diagnóstico de enfermagem, planejamento do cuidado, implementação do cuidado e avaliação de pacientes com distúrbios neurológicos	Cuidados de enfermagem na administração e avaliação de terapia medicamentosa relacionados a distúrbios oncológicos, renais, neurológicos	Atividade avaliativa integrada

15.6 **Semana Educacional Integrada** - O ser humano em situações de desequilíbrio III

Intencionalidade: Compreender as disfunções e os impactos do processo saúde-doença nos diversos sistemas do corpo humano, em situações de desequilíbrio/desvios/distúrbios/transtornos nas perspectivas clínicas e cirúrgicas, para atuar de forma a garantir a integralidade da assistência.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Professor 1	Professor 2	Professor 3	Professor 4	Todos os professores
Distúrbios hematológicos	Distúrbios endócrinos	Distúrbios traumato-ortopédicos	Farmacologia do sistema hematológico, endócrino e traumato-ortopédicos	Atividade avaliativa integrada

15.7 Semana Educacional Integrada - Sistematização da Assistência de Enfermagem III

Intencionalidade: Aplicar o processo de enfermagem nas situações de desequilíbrio/desvios/distúrbios/transtornos nas perspectivas clínicas e cirúrgicas no indivíduo adulto, utilizando os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde do ser humano.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Professor 1	Professor 2	Professor 3	Professor 4	Todos os professores
Diagnóstico de enfermagem, planejamento do cuidado, implementação do cuidado e avaliação de pacientes com distúrbios hematológicos	Diagnóstico de enfermagem, planejamento do cuidado, implementação do cuidado e avaliação de pacientes com distúrbios endócrinos	Diagnóstico de enfermagem, planejamento do cuidado, implementação do cuidado e avaliação de pacientes com distúrbios traumato-ortopédicos	Cuidados de enfermagem na administração e avaliação de terapia medicamentosa relacionados a distúrbios hematológicos, endócrinos e traumato-ortopédicos	Atividade avaliativa integrada

Referências Bibliográficas da Unidade Educacional XV

Referências Básicas

COFEN. **Resolução n. 358 de 15 de outubro de 2009**. Brasília, 2009.

BRUNTON, L.L. **Goodman & Gilman: As Bases Farmacológicas da Terapêutica**. 12ª ed. McGraw-Hill, 2012. 2112 p.

BULECHEK, G.M.; BUTCHER, H.K.; DOCHTERMAN, J.M.; WAGNER, C.M. **Classificação das intervenções de enfermagem (NIC)**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.

GEORGE, J.B. **Teorias de Enfermagem: Os Fundamentos à Prática Profissional**. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

GUARESCHI, A.P.D.F.; CARVALHO, L.V.B.; SALATI, M.I. **Medicamentos em enfermagem, farmacologia e administração**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 224 p.

HINKLE, J.L.; CHEEVER, K.H. **Brunner & Suddarth-Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 14ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. 2312 p. 2 v.

JOHNSON, M.; MAAS, M.; MOORHEAD, S. **Classificação dos Resultados de Enfermagem (NOC)**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.

MORTON, P.G.; FONTAINE, D.K. **Cuidados intensivos de enfermagem: uma abordagem holística**. 11ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2019. 1184 p.

NANDA Internacional. **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificações, 2021-2023**. 12ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2021.

PERRY, A.G.; POTTER, P. **Guia Completo de Procedimentos e Competências de Enfermagem**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

ROTHROCK, J.C. **ALEXANDER: Cuidados de Enfermagem ao Paciente Cirúrgico**. 16ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2021.

TANNURE, M.C.; PINHEIRO, A.M. **SAE - Sistematização da Assistência de Enfermagem: guia prático**. 3ª ed. Rio de Janeiro; Guanabara Koogan; 2019. 340 p.

WOLD, G.H. **Enfermagem gerontológica**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

Referências complementares

FISCHBACH, F.T.; FISCHBACH, M.A. **Exames laboratoriais e diagnósticos em enfermagem: guia prático**. Rio de Janeiro: GEN. Guanabara-Koogan, 6ª ed. 2016.

HUDDLESTON. S.S. **Emergências Clínicas: Abordagens, Intervenções e autoavaliação**. 3ª ed. Editora LAB, 2006.

KATZUNG, B.G.; MASTERS S.B.; TREVOR, A.J. **Farmacologia Básica e Clínica**. 13ª edição. McGraw-Hill, 2017. 1216 p.

MENEZES, S.R.T.; PRIEL, M.R.; PEREIRA, L.L. **Autonomia e vulnerabilidade do enfermeiro na prática da Sistematização da Assistência de Enfermagem**. Rev. Esc Enferm USP, 2011; 45(4):953-8.

PAGANA, K; PAGANA, T. **Guia de exames laboratoriais e de imagem para a enfermagem**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2015.

PRADO, C. **Atualização terapêutica: manual prático de diagnóstico e tratamento**. Rio de Janeiro: Artes Médicas, 2007.

RANG, H.P.; DALE, M.M.; RITTER, J.M. **Rang & Dale: Farmacologia**. 8ª Ed. Elsevier, 2016. 808 p.

SILVA, L.W.S.; NUNES, E.C.D.A.; SOUZA, D.M.; SANTOS, C.S.; PEREIRA, L.C. Sistematização da Assistência de Enfermagem: a práxis no ser, saber e fazer o cuidado. **Cogitare Enferm** 2011; 16 (3):560-64.

VOLPATO, A.C.B.; PASSOS, V.C.S. **Técnicas Básicas de Enfermagem**. 5a ed. São Paulo: Martinari, 2018.

16 UNIDADE EDUCACIONAL XVI – Urgência e emergência na atenção primária

Ementa: Assistência ao indivíduo nos aspectos bio-psico-sócio-cultural e ambiental nas situações de urgência e emergência, preparando-o para oportunidades que necessitam a intervenção na Enfermagem em situações críticas no contexto da Atenção Primária em Saúde.

Objetivos:

- Preparar o acadêmico para trabalhar com eficiência e racionalidade nas mais diversas situações de urgência e emergência.

16.1 Semana Educacional Temática– Urgência e emergência na atenção primária

Intencionalidade: Conhecer e compreender a política de saúde no contexto da assistência ao paciente em situações de urgência e emergência, bem como as principais etapas do método clínico aplicado ao paciente na atenção primária.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Professor 1	Professor 1	Professor 1	Professor 1	Professor 1
Fluxos na urgência Organização do serviço de urgência nas redes assistenciais Acolhimento e classificação de risco na urgência. Transporte em urgência	Atendimento inicial às urgências Suporte básico de vida Reconhecimento do paciente gravemente enfermo Atendimento à parada cardiorrespiratória Abordagem das vias aéreas	Urgências clínicas Abordagem inicial à insuficiência respiratória aguda Abordagem inicial ao choque Abordagem da dor torácica Intoxicações exógenas Acidentes por animais peçonhentos	Primeiro atendimento ao trauma Atendimento inicial Acolhimento e classificação de risco na urgência Particularidades da criança Queimaduras.	Principais urgências neurológicas Crises convulsivas Acidente vascular cerebral.

Referências Bibliográficas da Unidade Educacional XVI

Referência Básica

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. **Manual instrutivo da Rede de Atenção às Urgências e Emergências no Sistema Único de Saúde (SUS)**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. 84 p.

MELO, M. C. B.; SILVA, N. L. C. **Urgência e emergência na atenção primária à saúde**. NESCON: UFMG, 2011.

Referência Complementar

CAMPANHARO, C.R.V.; OLIVEIRA, G.N.; LOPES, M.C.B.T.; OKUNO, M.F.P.; BATISTA, R.E.A. **Guia de Bolso para Assistência de Enfermagem em Emergência**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2016.

OMENA, M.B.S.F.; RADOVANOVIC, C.A.T.; GIL, N.L.M.; SANCHES, R.C.N.; ARTICO, G.A.; OLIVA, A.P.V. Intervenção educativa sobre urgência e emergência na Atenção Básica de Saúde. **O Mundo da Saúde**, 2019; 43 (3): 586-600.

17 UNIDADE EDUCACIONAL XVII – Práticas assistenciais na saúde do adulto.

Ementa: A prática da assistência na saúde do adulto a partir da inter relação entre os vários sistemas do ser humano adulto e no processo de envelhecimento de maneira integral, inserido em seu contexto social e cultural em condições patológicas e na aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem ao cliente adulto e idoso enquanto ser histórico, social e político, considerando o perfil epidemiológico nacional e regional, bem como os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) no contexto hospitalar.

Objetivos:

- Oportunizar aos acadêmicos vivenciarem nas unidades de saúde, por meio de aulas práticas, os conhecimentos adquiridos nas unidades temáticas desenvolvidas até o momento.

17. 1 Semana Educacional de Práticas de Enfermagem – Aulas práticas

Intencionalidade: Desenvolver e aplicar os conhecimentos apreendidos no processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde do ser humano, exigidos para cada caso em níveis de complexidade do sistema de saúde.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Preceptor	Preceptor	Preceptor	Preceptor	Preceptor
Aulas práticas	Aulas práticas	Aulas práticas	Aulas práticas	Aulas práticas

17. 2 Semana Educacional de Práticas de Enfermagem- Aulas práticas

Intencionalidade: Desenvolver e aplicar os conhecimentos apreendidos no processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde do ser humano, exigidos para cada caso em níveis de complexidade do sistema de saúde.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Preceptor	Preceptor	Preceptor	Preceptor	Preceptor
Aulas práticas	Aulas práticas	Aulas práticas	Aulas práticas	Aulas práticas

17. 3 Semana Educacional de Práticas de Enfermagem – Aulas práticas

Intencionalidade: Desenvolver e aplicar os conhecimentos apreendidos no processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde do ser humano, exigidos para cada caso em níveis de complexidade do sistema de saúde.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Preceptor	Preceptor	Preceptor	Preceptor	Preceptor
Aulas práticas	Aulas práticas	Aulas práticas	Aulas práticas	Aulas práticas

17. 4 Semana Educacional de Práticas de Enfermagem – Aulas práticas

Intencionalidade: Desenvolver e aplicar os conhecimentos apreendidos no processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde do ser humano, exigidos para cada caso em níveis de complexidade do sistema de saúde.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Preceptor	Preceptor	Preceptor	Preceptor	Preceptor
Aulas práticas	Aulas práticas	Aulas práticas	Aulas práticas	Aulas práticas

Referências Bibliográficas da Unidade Educacional XVII

Referências Básicas

COFEN. **Resolução n. 358 de 15 de outubro de 2009**. Brasília, 2009.

BRUNTON, L.L. **Goodman & Gilman: As Bases Farmacológicas da Terapêutica**. 12ª ed, McGraw-Hill, 2012. 2112 p.

BULECHEK, G.M.; BUTCHER, H.K.; DOCHTERMAN, J.M.; WAGNER, C.M. **Classificação das intervenções de enfermagem (NIC)**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.

GUARESCHI, A.P.D.F.; CARVALHO, L.V.B.; SALATI, M.I. **Medicamentos em enfermagem, farmacologia e administração**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 224 p.

HINKLE, J.L.; CHEEVER, K.H. **Brunner & Suddarth-Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 14ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. 2312 p. 2 v.

JOHNSON, M.; MAAS, M.; MOORHEAD, S. **Classificação dos Resultados de Enfermagem (NOC)**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.

MORTON, P.G.; FONTAINE, D.K. **Cuidados intensivos de enfermagem: uma abordagem holística**. 11ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2019. 1184 p.

NANDA Internacional. **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificações, 2021-2023**. 12ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2021.

PERRY, A.G.; POTTER, P. **Guia Completo de Procedimentos e Competências de Enfermagem**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

ROTHROCK, J. C. **ALEXANDER: Cuidados de Enfermagem ao Paciente Cirúrgico**. 16ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2021.

TANNURE, M.C.; PINHEIRO, A.M. **SAE - Sistematização da Assistência de Enfermagem: guia prático**. 3ª ed. Rio de Janeiro; Guanabara Koogan; 2019. 340 p.

Referências complementares

FISCHBACH, F.T.; FISCHBACH, M.A. **Exames laboratoriais e diagnósticos em enfermagem: guia prático**. Rio de Janeiro: GEN. Guanabara-Koogan, 6ª ed. 2016.

HUDDLESTON, S. S. **Emergências Clínicas: Abordagens, Intervenções e autoavaliação**. 3ª ed. Editora LAB, 2006.

KATZING, B.G.; MASTERS, S.B.; TREVOR, A.J. **Farmacologia Básica e Clínica**. 13ª ed. McGraw-Hill, 2017. 1216 p.

MENEZES, S.R.T.; PRIEL, M.R.; PEREIRA, L.L. Autonomia e vulnerabilidade do enfermeiro na prática da Sistematização da Assistência de Enfermagem. **Rev. Esc Enferm USP**, 2011; 45(4):953-8.

PAGANA, K; PAGANA, T. **Guia de exames laboratoriais e de imagem para a enfermagem**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2015.

PRADO, C. **Atualização terapêutica: manual prático de diagnóstico e tratamento**. Rio de Janeiro: Artes Médicas, 2007.

RANG, H.P.; DALE, M.M.; RITTER, J.M. Rang & Dale. **Farmacologia**. 8ª Ed. Elsevier, 2016. 808 p.

SILVA, L.W.S.; NUNES, E.C.D.A.; SOUZA, D.M.; SANTOS, C.S.; PEREIRA, L.C. **Sistematização da Assistência de Enfermagem: a práxis no ser, saber e fazer o cuidado**. *Cogitare Enferm* 2011; 16 (3):560-64.

VOLPATO, A.C.B.; PASSOS, V.C.S. **Técnicas Básicas de Enfermagem**. 5a ed. São Paulo: Martinari, 2018.

- UNIDADE EDUCACIONAL XVIII – Extensão Curricular Universitária

Ementa: O enfermeiro e sua relação com a sociedade e com o compromisso com o bem estar coletivo. Caracterização das atividades de Extensão Universitária e a relação com a formação em Enfermagem. A enfermagem e a Extensão Universitária. Práticas educativas em saúde e o enfermeiro.

Objetivos:

- Oportunizar aos acadêmicos aplicação dos conhecimentos adquiridos a partir do contato direto com a sociedade.

18.1 Semana Educacional de Extensão Curricular Universitária - Desenvolvimento do projeto educativo em saúde

Intencionalidade: Oportunizar aos acadêmicos o exercício da prática educativa em saúde junto à comunidade bem como realizar a carga horária para creditação da extensão.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Preceptor	Preceptor	Preceptor	Preceptor	Preceptor
Desenvolvimento do projeto educativo em saúde	Desenvolvimento do projeto educativo em saúde	Desenvolvimento do projeto educativo em saúde	Desenvolvimento do projeto educativo em saúde	Desenvolvimento do projeto educativo em saúde

18.2 Semana Educacional de Extensão Curricular Universitária - Desenvolvimento do projeto educativo em saúde

Intencionalidade: Oportunizar aos acadêmicos o exercício da prática educativa em saúde junto à comunidade bem como realizar a carga horária para creditação da extensão.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Preceptor	Preceptor	Preceptor	Preceptor	Preceptor
Desenvolvimento do projeto educativo em saúde	Desenvolvimento do projeto educativo em saúde	Desenvolvimento do projeto educativo em saúde	Desenvolvimento do projeto educativo em saúde	Desenvolvimento do projeto educativo em saúde

Referências Bibliográficas da Unidade Educacional XVIII

Referências Básicas

ANDRADE, M.R.S (orgs). **Formação em saúde:** experiências e pesquisas nos cenários de prática, orientação teórica e pedagógica. Edifurb: Blumenau, 2011.

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. **Diretrizes de educação em saúde visando à promoção da saúde:** documento base - documento I/Fundação Nacional de Saúde - Brasília: Funasa, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Educação em Saúde – Diretrizes.** Brasília: Ministério da Saúde/Divisão Nacional de Educação em Saúde, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Programa Saúde na escola.** Brasília, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno de Educação Popular**. Brasília, 2007.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. Editora Paz e Terra: São Paulo, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Editora Paz e Terra: São Paulo, 2011.

GENIOLE, L.A.I; KODJAOGLANIAN, V.L; VIEIRA, C.C.A. (Org). **A família e educação em saúde**. Campo Grande, Ed. UFMS: Fiocruz Unidade Cerrado Pantanal, 2011. p. 187.

GEORGE, J.B. et al. **Teorias de enfermagem: dos fundamentos para a prática profissional**. 4.ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

Referências Complementares

ACIOLI, S. A prática educativa como expressão do cuidado em Saúde Pública. **Rev Bras Enferm**, v.61, n.1, p.117-21, 2008.

ALVES; A.E.R.T.S. As práticas educativas em saúde e a Estratégia Saúde da família. **Ciência e Saúde Coletiva**. [s.l.] v.16, n.1, p.319-325, 2011.

CARVALHO, I.C.M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2016.

COELHO, M.T.V.; SEQUEIRA, C. Comunicação terapêutica em enfermagem: Como a caracterizam os enfermeiros. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, Porto, n. 11, p. 31-38, jun. 2014.

FONTANA, R. O processo de educação em saúde para além do hegemônico na prática docente. **Revista Contexto & Educação**, v. 33, n. 106, p. 84-98, 19 set. 2018.

INSTITUTO DE SAÚDE. **As tecnologias de informação e comunicação (TIC) no desenvolvimento dos profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS)**. São Paulo, 2011.

MANO, M.A.M.; PRADO, E.V.P. **Vivências de Educação Popular na Atenção Primária à Saúde: a realidade e a utopia**. EDUFSCAr: São Carlos, 2010.

OLIVEIRA, L.M.P.; LEITE, M.T.M. **Concepções Pedagógicas**. Módulo Pedagógico. Especialização em Saúde da Família – Modalidade a Distância. UNA-SUS UNIFESP, 2011.

PEDROSA, J.I. Avaliação das práticas educativas. In: VASCONCELOS, E. M. (org). **saúde nas palavras e nos gestos**.

PEREIRA, F.G.F.; CAETANO, J.A.; MOREIRA, J.F.; ATAÍDE, M.B.C. Práticas educativas em saúde na formação de acadêmicos de enfermagem. **Cogitare Enferm**. v.20, n.2, p.332-7, 2015.

PONTES, A.C.; LEITÃO, I.M.T. A.; RAMOS, I. C. Comunicação terapêutica em Enfermagem: instrumento essencial do cuidado. **Rev Bras Enferm**, v.61, n.3, p.312-8, 2008.

RAMOS, C.F.V et al. Práticas educativas: pesquisa-ação com enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 71, n. 3, p. 1144-1151, May 2018.

RENOVATO, R.D; BAGNATO, M.H.S. O serviço especial de saúde pública e suas ações de educação sanitária nas escolas primárias (1942-1960). **Educar em Revista**, n. especial 2, p. 277-290, 2010. Editora UFPR.

SALCI, M.A.; MACENO, P.; ROZZA, S.G.; DA SILVA, D.M.G.V.; BOEHS, A.E.; HEIDMANN, I.T.S.B. Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 22, n. 1, p. 224-230, Mar. 2013.

SOUZA, I.P.M.A; JACOBINA, R.R. Educação em saúde e suas versões na história brasileira. **Revista Baiana de Saúde Pública**. v.33, n.4, p. 618 -627, out-dez, 2009.

STEFANELLI, M.C; CARVALHO, E.C. **A Comunicação nos diferentes contextos da Enfermagem - 2ª Ed**. São Paulo: Editora Manole Ltda; 2012.

- UNIDADE EDUCACIONAL XIX – Eixo integrador

Ementa: Conteúdos articulados aplicados para o exercício profissional do enfermeiro ensinado através de vivência em processos pedagógicos ativos.

Objetivos:

- Oportunizar aos acadêmicos a realização de atividades que integrem os conteúdos aprendidos nas unidades educacionais até o momento.
- Recuperar uma possível defasagem de conteúdo que possa ter acontecido ao longo do processo de ensino aprendizagem.

19.1 Semana Educacional Eixo Integrador – Ser enfermeiro

Intencionalidade: Proporcionar ao acadêmico a integração dos conteúdos aplicados à prática profissional do enfermeiro a partir de estratégias educacionais ativas.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Professor 1	Professor 2	Professor 3	Professor 4	Todos os professores
Conteúdos a serem definidos	Conteúdos a serem definidos	Conteúdos a serem definidos	Conteúdos a serem definidos	Conteúdos a serem definidos

19.2 Semana Educacional de Recuperação – Recuperação

Intencionalidade: Promover a recuperação de conteúdos que a partir de processo avaliativos foram identificados como deficitários.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Conteúdos e desenho a ser definido a partir de processos avaliativos junto aos discentes, docentes e coordenação.	Conteúdos e desenho a ser definido a partir de processos avaliativos junto aos discentes, docentes e coordenação	Conteúdos e desenho a ser definido a partir de processos avaliativos junto aos discentes, docentes e coordenação	Conteúdos e desenho a ser definido a partir de processos avaliativos junto aos discentes, docentes e coordenação	Conteúdos e desenho a ser definido a partir de processos avaliativos junto aos discentes, docentes e coordenação

Referências Bibliográficas da Unidade Educacional XIX

Referências Básicas

BOCK, A.M.B. e cols. **Psicologia:** uma introdução ao estudo da psicologia. São Paulo: Saraiva, 2009.

COFEN. **Resolução n. 358 de 15 de outubro de 2009.** Brasília, 2009.

FARAH, O.G.D.; SÁ, A.C. **Psicologia Aplicada à Enfermagem.** Barueri: Manole, 2008

GARCIA, T.R.; NÓBREGA, M.M.L. **Processo de enfermagem:** da teoria à prática assistencial e de pesquisa. Esc Anna Nery Rev Enferm. 2009;13(1):188-93.

HINKLE, J.L.; CHEEVER, K.H. **Brunner & Suddarth-Tratado de enfermagem médico-cirúrgica.** 14ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. 2312 p. 2 v.

HUDDLESTON. S.S. **Emergências Clínicas:** Abordagens, Intervenções e autoavaliação. 3ª ed. Editora LAB, 2006.

LENT, R. **Neurociência da mente e do comportamento.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.

MELO, M.C.B.; SILVA, N.L.C. **Urgência e emergência na atenção primária à saúde.** NESCON: UFMG,

2011.

MORTON, P.G.; FONTAINE, D.K. **Cuidados intensivos de enfermagem: uma abordagem holística**. 11ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2019. 1184 p.

ROTHROCK, J. C. ALEXANDER: **Cuidados de Enfermagem ao Paciente Cirúrgico**. 16ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2021.

Referências complementares

ANGERAMI-CAMON, W. A. et. al. **E a Psicologia entrou no Hospital**. São Paulo, Thomson Learning, 2003.

BULECHEK, G.M.; BUTCHER, H.K.; DOCHTERMAN, J.M.; WAGNER, C.M. **Classificação das intervenções de enfermagem (NIC)**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.

CHIAVENATO, I. **Gestão de Pessoas: o novo papel da gestão do talento humano**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2020. 480 p.

D'ANDREA, F. **Desenvolvimento da Personalidade**. São Paulo: Editora Bertrand, 1983.

FERRIOTTI, M. L. Equipe Multiprofissional, Transdisciplinaridade e Saúde: Desafios do nosso tempo. Vínculo - **Revista do NESME**, 2009, v. 2, n. 6, p. 113-219

JOHNSON, M.; MAAS, M.; MOORHEAD, S. **Classificação dos Resultados de Enfermagem (NOC)**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.

MENEZES SRT, PRIEL MR, PEREIRA LL. Autonomia e vulnerabilidade do enfermeiro na prática da Sistematização da Assistência de Enfermagem. **Rev. Esc Enferm USP**, 2011; 45 (4): 953-8.

NANDA Internacional. **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificações**, 2021-2023. 12ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2021.

SILVA, M. A. A.; RODRIGUES, A. L.; CESARETTI, I. U. R. **Enfermagem na unidade de centro cirúrgico**. 2.ed. São Paulo: EPU, 2008.

ZANARDO GM, ZANARDO GM, KAEFER CT. Sistematização da Assistência de Enfermagem. **Revista Contexto & Saúde**. 2011; 10(20):1371-1374.

SEGUNDO SEMESTRE

- UNIDADE EDUCACIONAL XX – Fundamentos da saúde coletiva

Ementa: Noções de controle social, planejamento e políticas públicas e privadas de saúde, fundamentos filosóficos, históricos e sociais relacionados à evolução dos principais problemas teóricos, conceituais e práticas da Saúde Coletiva de forma interdisciplinar.

Objetivos:

- Compreender os conceitos e métodos estatísticos aplicados à saúde humana;
- Compreender os delineamentos de pesquisa com abordagem quantitativa;
- Compreender a aplicação e interpretação dos testes estatísticos.
- Incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;
- Refletir sobre o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde;
- Debater sobre as experiências do processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética;
- Descrever novas relações com o contexto social e reconhecer a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
- Diferenciar os conceitos de raça, etnia, cultura, civilização, etnocentrismos, racismo contra as

minorias;

- Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais;
- Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida;
- Identificar as necessidades individuais de saúde do indivíduo e da coletividade, bem como seus condicionantes e determinantes.

20.1 Semana Educacional de Acolhimento - Acolhimento

Intencionalidade: Oportunizar aos acadêmicos atividades que proporcionem o aprimoramento para o seu desenvolvimento pessoal.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Professor 1	Professor 2	Professor 3	Professor 4	Professor 5
Conteúdos serão definidos posteriormente	Conteúdos serão definidos posteriormente	Conteúdos serão definidos posteriormente	Conteúdos serão definidos posteriormente	Conteúdos serão definidos posteriormente

20.2 Semana Educacional Temática– Aspectos humanitários e legais da profissão

Intencionalidade: Refletir sobre a responsabilidade com a formação e a identidade profissional de enfermagem, sua influência na saúde e as relações no processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Professor 1	Professor 1	Professor 1	Professor 1	Professor 1
Entender o processo histórico relativo às discussões envolvendo a humanização da e na saúde	Compreender a subjetividade como elemento em potencial a ser desenvolvido no ato de cuidar	Conceitos éticos e bioética. Dilemas ético-profissionais.	Aspectos da legislação de enfermagem inerente a prática profissional	Política nacional de Humanização

20.3 Semana Educacional Temática – O papel do enfermeiro na ESF e na rede

Intencionalidade: Conhecer e compreender o papel do enfermeiro como coordenador do trabalho da equipe de saúde, os conceitos de cuidado, bem como o manejo das condições de vida, organização social e de integralidade sobre a situação de saúde de uma população vinculada a uma ESF.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Professor 1	Professor 1	Professor 1	Professor 1	Professor 1
NASF	Apoio matricial	Co-gestão	Entrevista familiar	Conselhos de saúde

Manejo de grupo operativo	Projeto Terapêutico Singular	Cuidar da família papel de toda a equipe	Genograma Ecomapa	Indicadores
---------------------------	------------------------------	--	----------------------	-------------

20.4 Semana Educacional Temática – Bioestatística

Intencionalidade: compreender a importância dos conceitos e aplicação dos testes de bioestatística no desenvolvimento de pesquisas com abordagem quantitativa e sua relação com a Epidemiologia. Desenvolver habilidade para interpretar dados básicos de estudos de prevalência e incidência.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Professor 1	Professor 1	Professor 1	Professor 1	Professor 1
Conceitos e métodos estatísticos aplicados	Obtenção de dados e apresentação de dados	Análise paramétrica e não-paramétrica	Teste de hipóteses, intervalo de confiança, valores probabilísticos, interpretação de dados em pesquisa científica	Exercícios de aplicação conectados com a atuação do enfermeiro nos vários níveis de complexidade

20.5 Semana Educacional Temática - Saúde cultura e sociedade

Intencionalidade: identificar as necessidades individuais e coletivas da população, seus condicionantes e determinantes, reconhecendo as dimensões éticas, psicológicas, étnicas, na perspectiva da saúde como direito e condições dignas de vida.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Professor 1	Professor 1	Professor 1	Professor 2	Professor 2
Conceitos de raça, etnia, cultura, civilização, etnocentrismo, preconceito, racismo contra afrodescendentes	Diferentes formas e manifestações de racismo no mundo.	Multiculturalismo, Estado e Políticas públicas.	Necessidades de saúde da população, fatores sociais e culturais na prevenção de riscos e agravos e na promoção da saúde.	Determinação social do processo saúde-doença e as implicações no trabalho cotidiano em saúde e enfermagem.

Referências Bibliográficas da Unidade Educacional XX

Referências Básicas

CAMARGO, M. **Ética, vida e saúde**. 6. ed. São Paulo: Vozes, 1981.

CAMPOS, G.W.S. (Org.). **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. rev. e aumentada. São Paulo: Hucitec, 2013. 968 p.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Código de ética dos profissionais de enfermagem**- Resolução COFEN n 564, de 6 de novembro de 2017. COFEN: Brasília, 2017.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO MATO GROSSO DO SUL. **Legislação Básica para o exercício da Enfermagem**. 2001.

GELAIN, I. **Deontologia e enfermagem**. 3. ed. São Paulo: EPU, 1998.

NALINI, J.R. **Ética geral e profissional**. São Paulo: RT, 2016.

OGUIISO, T. **Trajetória histórica e legal da enfermagem**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2010.

PETROIANU, A. **Ética, moral e deontologia médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

ROUQUAYROL, Maria Zélia; SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da (Org.). **Rouquayrol epidemiologia & saúde**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2013.

SOARES, C. B.; CAMPOS, C.M.S. Orgs. **Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem**. Editora Manole, 2012.

Referências complementares

AGUIAR, Z.N. **SUS: Sistema Único de Saúde- antecedentes, percurso, perspectivas e desafios**. 2ª ed. São Paulo: Martinari, 2015. 189 p.

BITTAR, E.C.B. **Curso de ética geral e profissional**. São Paulo: Saraiva, 2012.

CAMARGO, M. **Fundamentos de ética geral e profissional**. Petrópolis: Vozes, 2008.

LIRA, N. F.; BONFIN, M. E. S. **História da enfermagem e legislação**. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1989.

MARTA, G.N, MARTA, T, N. Aborto de fetos anencefálicos. **Revista Associação Médica Brasileira**, 2010.

MELO, M.L.R; AKIKO, L.K.H. Aborto espontâneo e provocado: sentimentos vivenciados pelos homens. **Revista Brasileira de Enfermagem** [online]. 2006, v. 59, n. 1 [Acessado 24 Julho 2022] , pp. 14-19. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-71672006000100003>>.

PESSINI, L. **Problemas atuais de bioética**. São Paulo: Loyola, 2014.

ROCHA, J.M.S. **Ética jurídica. Para uma filosofia ética do direito**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

SILVA, J. **Responsabilidade Civil do Enfermeiro**. João Pessoa. 2006.

SOARES, C.S.; CAMPOS, C.M.S. **Fundamentos de Saúde Coletiva e o cuidado de Enfermagem**. Barueri, São Paulo: Manole, 2013.

SOUZA, M. C.M.R. **Enfermagem em saúde coletiva teoria e prática**. 2ª ed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 2017.

SOUZA, M.R.D.; HORTA, N. C. **Enfermagem em Saúde Coletiva: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Martinari, 2012.

- UNIDADE EDUCACIONAL XXI – Enfermagem em grupos populacionais tradicionais específicos

Ementa: Reflexão sobre as distintas realidades e contextos culturais que influenciam diretamente no modo de viver e adoecer da população e sobre as intervenções na saúde dos povos indígenas, quilombolas, população rural e trabalhadores. Os conteúdos serão desenvolvidos considerando-se as diferentes perspectivas sobre as questões abordadas, a fim de proporcionar o diálogo entre saberes e práticas.

Objetivos:

- Abordar e discutir com os acadêmicos reflexões sobre os modos de vida dos povos indígenas, quilombolas, população rural e trabalhadores em geral do estado de Mato Grosso do Sul, a abordagem ética e humana a estas comunidades, o Etnoconhecimento e os etnosaberes.

21.1 Semana Educacional Temática - Enfermagem na saúde indígena

Intencionalidade: identificar e compreender as necessidades individuais e coletivas da população, aspectos étnico-culturais, étnico-raciais, seus condicionantes e determinantes no relacionamento humano, reconhecendo a saúde como direito e condições dignas de vida.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Professor 1	Professor 2	Professor 3	Professor 4	Professor 5
Caracterização dos povos indígenas no Brasil e no estado	Perfil racial do estado de MS	Antropologia da Saúde	Política nacional de atenção aos povos indígenas	Cuidados de enfermagem na perspectiva transcultural
Susceptibilidade as doenças infectocontagiosas em populações indígenas	Incidência de da Síndrome Metabólica (alterações no metabolismo glicídico, obesidade, hipertensão e dislipidemia) em indígenas, principalmente em mulheres;	Medicina Tradicional Indígena (fitoterápicos para as patologias de maior incidência nas áreas);	Composição das EMSI's; Conhecendo o Santo Daime, Barquinha e União do Vegetal;	Sistema de Informação de Atenção à Saúde Indígena Reflexões sobre gravidez de risco em áreas indígenas: Cultura x Maturidade Fisiológica

21.2 Semana Educacional Temática - Enfermagem na saúde indígena

Intencionalidade: identificar e compreender as necessidades individuais e coletivas da população, aspectos étnico-culturais, étnico-raciais, seus condicionantes e determinantes no relacionamento humano, reconhecendo a saúde como direito e condições dignas de vida.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Professor 1	Professor 2	Professor 3	Professor 4	Professor 5
Sexualidade em áreas indígenas: ente poligamia, poliandria e endocruzament	Sistematização da Assistência de Enfermagem numa Equipe Multidisciplinar	Fluxo de encaminhamento s de pacientes indígenas estabelecido pelo Distrito Sanitário	História Natural da doença para os povos indígenas: uma visão	Conhecendo a Juerma: principais efeitos psicológicos e físicos

o como culturais; Calendário Nacional de Imunização para povos Indígenas.	de Saúde Indígena (EMSI): um planejamento transdisciplinar num contexto sociocultural	Especial Indígena	mística associada à causas naturais.	atribuídos a esta planta com substâncias alucinógenas, ofertadas às crianças em rituais indígenas;
Considerações sobre ciclo reprodutivo e maturidade sexual em áreas indígenas	Processo e desenvolvimento das crianças e adolescentes em áreas indígenas: considerações acerca do entendimento indígena sobre infância e vida adulta	Capacitação de parteiras sobre técnicas de assepsia e antisepsia, para diminuir os riscos de contaminação nos partos normais de risco habitual;	Efeitos do uso de drogas alucinógenas em rituais religiosos indígenas x transtornos mentais	Estágio nas aldeias como campo de prática, para conhecer o funcionamento dos postos de saúde indígenas e as atividades desenvolvidas nas aldeias

21.3 Semana Educacional Temática - Enfermagem rural

Intencionalidade: Conhecer as necessidades individuais e coletivas da população, seus condicionantes e determinantes, reconhecendo a saúde como direito e condições dignas de vida com foco nos modos de vida rurais.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Professor 1	Professor 1	Professor 1	Professor 1	Professor 1
Contextualização do ambiente rural; Quem é o paciente rural? Políticas Nacionais de Saúde voltadas para a população rural;	A Enfermagem rural: conceitos, princípios, aspectos relevantes, possibilidades; Conhecimentos profissionais básicos necessários no atendimento de	A Enfermagem rural: Uma experiência no Movimento A Enfermagem rural (terceira parte): Uma experiência no Pantanal;	A Enfermagem rural: A pesquisa no ambiente rural, paciente rural brasileiro X paciente rural mexicano. Sem-Terra (MST);	A Enfermagem rural: O perigo dos agrotóxicos;

	Enfermagem ao paciente rural;			
--	-------------------------------	--	--	--

21.4 Semana Educacional Temática – Enfermagem saúde do trabalhador

Intencionalidade: Conhecer as necessidades individuais e coletivas da população, seus condicionantes e determinantes, reconhecendo a saúde como direito e condições dignas de vida.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Professor 1	Professor 1	Professor 1	Professor 1	Professor
Saúde do trabalhador: Aspectos históricos; o que é trabalho?	O que é Saúde do trabalhador? Legislações relacionadas ao trabalho	A Saúde do Trabalhador no Brasil e no mundo: Epidemiologia e alguns teóricos importantes.	O mundo do trabalho e a Saúde dos trabalhadores: problemas antigos e contemporâneos ;	A saúde física e mental dos trabalhadores O Cuidado de quem cuida: A saúde do trabalhador de Enfermagem

21.5 Semana Educacional de Vivências em Cenários no Campo da Saúde – vivências nas comunidades quilombolas, indígenas e áreas rurais

Intencionalidade: Oportunizar ao acadêmico estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e formas de organização, suas transformações e expressões, bem como as especificidades dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Preceptor	Preceptor	Preceptor	Preceptor	Preceptor
Vivências nas comunidades quilombolas, indígenas e áreas rurais	Vivências nas comunidades quilombolas, indígenas e áreas rurais	Vivências nas comunidades quilombolas, indígenas e áreas rurais	Vivências nas comunidades quilombolas, indígenas e áreas rurais	Vivências nas comunidades quilombolas, indígenas e áreas rurais

Referências Bibliográficas da Unidade Educacional XXI

Referências Básicas

CONSELHO INDIGENISTA COMUNITÁRIO (CIMI). **Relatório de Violência contra os povos indígenas no Brasil**. CIMI: 2014.

FERREIRA, L. B. O Controle Social no Subsistema de Atenção à Saúde Indígena: uma reflexão bioética [tese]. Brasília: Universidade de Brasília; 2012. p.147

FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE. **Lei Arouca**: a Funasa nos 10 anos de saúde indígena. Brasília: Funasa, 2009.

GARCIA, G.F.B. **Acidentes do trabalho**: doenças ocupacionais e nexos técnico epidemiológico. 4. ed. São Paulo: Método, 2011.

GARNELO, L. (Org.). Saúde Indígena: uma introdução ao tema. **In**: GARNELO, L.; PONTES, A. L. (Org.). - Brasília: MEC-SECADI, 2012. 280 p. il. Color. (Coleção Educação para Todos)

GARNELO, L.; SAMPAIO, S. Bases sócio-culturais do controle social em saúde indígena: problemas e questões na região norte do Brasil. **Cad. Saúde Pública**. 2003 jan/fev; 19(1):311-7.

HOEFEL, M. DA G. L.; SEVERO, D. O.; MÉRCHAN-HAMANN, E.; SANTOS, J. G. DOS; SILVA, T. R. DA; MANDULÃO, G. C. Aproximações do Movimento Indígena e os conflitos socioambientais: processos de resistência e violência a partir do olhar indígena. *Tempus – Actas de Saúde Coletiva*, v. 7, n. 4, p. Pág. 63-82, 3 dez. 2013.

MARTINS, C.P.S. **A questão da demarcação de terras indígenas no Brasil**. Estácio de Sá: Campo Grande. 2009.

MINAYO, C.; MACHADO, J.M.H.; PENA, P.G.L. **Saúde do trabalhador na sociedade Brasileira contemporânea**. Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ, 2013.

MONTEIRO, A.L.; BERTAGNI, R.F.S. **Acidentes do trabalho e doenças ocupacionais**: conceito, processos de conhecimento. 6. Ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

MORAES, M. V. **Doenças Ocupacionais**. 2ª edição. São Paulo: Iátria, 2011.

OLIVEIRA, R.M.S. **Quilombos**: saúde, psicologia e outras visões. Cruz das Almas- BA: UFRB, 2019.

RAMAZZINI, B. **As doenças dos trabalhadores**. 3. ed. São Paulo: Fundacentro, 2000.

WALSH, C. Interculturalidade crítica e pedagogia decolonial: in-surgir, re-existir e re-viver. **In**: CANDAU, V.M. (organizadora). Educação intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009.

Referências complementares

FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE. **Lei Arouca**: a Funasa nos 10 anos de saúde indígena. Brasília: Funasa, 2009.

LUCIANO, G.S. **O índio brasileiro**: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001545/154565por.pdf>

22 UNIDADE EDUCACIONAL XXIII– Extensão Curricular Universitária

Ementa: O enfermeiro e sua relação com a sociedade e com o compromisso com o bem estar coletivo. Caracterização das atividades de Extensão Universitária e a relação com a formação em Enfermagem. A enfermagem e a Extensão Universitária. Práticas educativas em saúde e o enfermeiro.

Objetivos:

- Oportunizar aos acadêmicos aplicação dos conhecimentos adquiridos a partir do contato direto com a sociedade.

22.1 Semana Educacional de Extensão Curricular Universitária - Desenvolvimento do projeto educativo em saúde

Intencionalidade: Oportunizar aos acadêmicos o exercício da prática educativa em saúde junto à comunidade bem como realizar a carga horária para creditação da extensão.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
---------	-------	--------	--------	-------

Preceptor	Preceptor	Preceptor	Preceptor	Preceptor
Desenvolvimento do projeto educativo em saúde	Desenvolvimento do projeto educativo em saúde	Desenvolvimento do projeto educativo em saúde	Desenvolvimento do projeto educativo em saúde	Desenvolvimento do projeto educativo em saúde

22.2 Semana Educacional de Extensão Curricular Universitária – Desenvolvimento do projeto educativo em saúde

Intencionalidade: Oportunizar aos acadêmicos o exercício da prática educativa em saúde junto à comunidade bem como realizar a carga horária para creditação da extensão.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Preceptor	Preceptor	Preceptor	Preceptor	Preceptor
Desenvolvimento do projeto educativo em saúde	Desenvolvimento do projeto educativo em saúde	Desenvolvimento do projeto educativo em saúde	Desenvolvimento do projeto educativo em saúde	Desenvolvimento do projeto educativo em saúde

Referências Bibliográficas da Unidade Educacional XXIII

Referências Básicas

- ANDRADE, M.R.S (orgs). **Formação em saúde:** experiências e pesquisas nos cenários de prática, orientação teórica e pedagógica. Edifurb: Blumenau, 2011.
- BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. **Diretrizes de educação em saúde visando à promoção da saúde:** documento base - documento I/Fundação Nacional de Saúde - Brasília: Funasa, 2007.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Educação em Saúde – Diretrizes.** Brasília: Ministério da Saúde/Divisão Nacional de Educação em Saúde, 2007.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Programa Saúde na escola.** Brasília, 2009.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno de Educação Popular.** Brasília, 2007.
- FREIRE, P. **Educação e mudança.** Editora Paz e Terra: São Paulo, 2011.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. Editora Paz e Terra: São Paulo, 2011.
- GENIOLE, L.A.I.; KODJAOGLANIAN, V. L.; VIEIRA, C.C.A. (Org). **A família e educação em saúde.** Campo Grande, Ed. UFMS: Fiocruz Unidade Cerrado Pantanal, 2011. p. 187.
- GEORGE, J.B. et al. **Teorias de enfermagem:** dos fundamentos para a prática profissional. 4.ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

Referências Complementares

- ACIOLI, S. A prática educativa como expressão do cuidado em Saúde Pública. **Rev Bras Enferm**, v.61, n.1, p.117-21, 2008.
- ALVES; A.E.R.T.S. As práticas educativas em saúde e a Estratégia Saúde da família. **Ciência e Saúde Coletiva.** [s.l.] v.16, n.1, p.319-325, 2011.
- CARVALHO, I.C.M. **Educação ambiental:** a formação do sujeito ecológico. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2016.
- COELHO, M.T.V.; SEQUEIRA, C. Comunicação terapêutica em enfermagem: Como a caracterizam os enfermeiros. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, Porto, n. 11, p. 31-38, jun. 2014.
- FONTANA, R. O processo de educação em saúde para além do hegemônico na prática docente. **Revista Contexto & Educação**, v. 33, n. 106, p. 84-98, 19 set. 2018.
- INSTITUTO DE SAÚDE. **As tecnologias de informação e comunicação (TIC) no desenvolvimento dos**

profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS). São Paulo, 2011.

MANO, M.A.M.; PRADO, E.V.P. **Vivências de Educação Popular na Atenção Primária à Saúde: a realidade e a utopia.** EDUFSCAr: São Carlos, 2010.

OLIVEIRA, L.M.P.; LEITE, M.T.M. Concepções Pedagógicas. Módulo Pedagógico. Especialização em Saúde da Família – Modalidade a Distância. UNA-SUS UNIFESP, 2011.

PEDROSA, J.I. Avaliação das práticas educativas. In: VASCONCELOS, E. M. (org). saúde nas palavras e nos gestos.

PEREIRA, F.G.F.; CAETANO, J.A.; MOREIRA, J.F.; ATAÍDE, M.B.C. Práticas educativas em saúde na formação de acadêmicos de enfermagem. **Cogitare Enferm.** v.20, n.2, p.332-7, 2015.

PONTES, A.C.; LEITÃO, I.M.T. A.; RAMOS, I. C. Comunicação terapêutica em Enfermagem: instrumento essencial do cuidado. **Rev Bras Enferm**, v.61, n.3, p.312-8, 2008.

RAMOS, C.F.V et al. Práticas educativas: pesquisa-ação com enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 71, n. 3, p. 1144-1151, May 2018.

RENOVATO, R.D; BAGNATO, M.H.S. O serviço especial de saúde pública e suas ações de educação sanitária nas escolas primárias (1942-1960). **Educar em Revista**, n. especial 2, p. 277-290, 2010. Editora UFPR.

SALCI, M.A.; MACENO, P.; ROZZA, S.G.; DA SILVA, D.M.G.V.; BOEHS, A.E.; HEIDMANN, I.T.S.B. Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 22, n. 1, p. 224-230, Mar. 2013.

SOUZA, I.P.M.A; JACOBINA, R.R. Educação em saúde e suas versões na história brasileira. **Revista Baiana de Saúde Pública.** v.33, n.4, p. 618 -627, out-dez, 2009.

STEFANELLI, M.C; CARVALHO, E.C. **A Comunicação Nos Diferentes Contextos da Enfermagem - 2ª** Ed. São Paulo: Editora Manole Ltda; 2012.

23 UNIDADE EDUCACIONAL XXIV– Eixo integrador

Ementa: Conteúdos articulados aplicados para o exercício profissional do enfermeiro ensinado através de vivência em processos pedagógicos ativos.

Objetivos:

- Oportunizar aos acadêmicos a realização de atividades que integrem os conteúdos aprendidos nas unidades educacionais até o momento.
- Recuperar uma possível defasagem de conteúdo que possa ter acontecido ao longo do processo de ensino aprendizagem.

23.1 Semana Educacional Eixo Integrador – Ser enfermeiro

Intencionalidade: Proporcionar ao acadêmico a integração dos conteúdos aplicados à prática profissional do enfermeiro a partir de estratégias educacionais ativas.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Professor 1	Professor 2	Professor 3	Professor 4	Todos os professores
Conteúdos a serem definidos	Conteúdos a serem definidos	Conteúdos a serem definidos	Conteúdos a serem definidos	Conteúdos a serem definidos

23.2 Semana Educacional de Recuperação – Recuperação

Intencionalidade: Promover a recuperação de conteúdos que a partir de processo avaliativos foram identificados como deficitários.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Conteúdos e desenho a ser definido a partir de processos avaliativos junto aos discentes, docentes e coordenação.	Conteúdos e desenho a ser definido a partir de processos avaliativos junto aos discentes, docentes e coordenação	Conteúdos e desenho a ser definido a partir de processos avaliativos junto aos discentes, docentes e coordenação	Conteúdos e desenho a ser definido a partir de processos avaliativos junto aos discentes, docentes e coordenação	Conteúdos e desenho a ser definido a partir de processos avaliativos junto aos discentes, docentes e coordenação

Referências Bibliográficas da Unidade Educacional XXIV

Referências Básicas

- BOCK, A.M.B. e cols. **Psicologia**: uma introdução ao estudo da psicologia. São Paulo: Saraiva, 2009.
- COFEN. **Resolução n. 358 de 15 de outubro de 2009**. Brasília, 2009.
- FARAH, O.G.D.; SÁ, A.C. **Psicologia Aplicada à Enfermagem**. Barueri: Manole, 2008
- GARCIA, T.R.; NÓBREGA, M.M.L. **Processo de enfermagem**: da teoria à prática assistencial e de pesquisa. Esc Anna Nery Rev Enferm. 2009;13(1):188-93.
- HINKLE, J.L.; CHEEVER, K.H. **Brunner & Suddarth-Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 14ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. 2312 p. 2 v.
- HUDDLESTON. S.S. **Emergências Clínicas**: Abordagens, Intervenções e autoavaliação. 3ª ed. Editora LAB, 2006.
- LENT, R. **Neurociência da mente e do comportamento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.
- MELO, M.C.B.; SILVA, N.L.C. **Urgência e emergência na atenção primária à saúde**. NESCON: UFMG, 2011.
- MORTON, P.G.; FONTAINE, D.K. **Cuidados intensivos de enfermagem**: uma abordagem holística. 11ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2019. 1184 p.
- ROTHROCK, J.C. **ALEXANDER**: Cuidados de Enfermagem ao Paciente Cirúrgico. 16ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2021.

Referências complementares

- ANGERAMI-CAMON, W.A. et. al. **E a Psicologia entrou no Hospital**. São Paulo, Thomson Learning, 2003.
- BULECHEK, G.M.; BUTCHER, H.K.; DOCHTERMAN, J.M.; WAGNER, C.M. **Classificação das intervenções de enfermagem (NIC)**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.
- CHIAVENATO, I. **Gestão de Pessoas**: o novo papel da gestão do talento humano. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2020. 480 p.
- D'ANDREA, F. **Desenvolvimento da Personalidade**. São Paulo: Editora Bertrand, 1983.
- FERRIOTTI, M. L. Equipe Multiprofissional, Transdisciplinaridade e Saúde: Desafios do nosso tempo. Vínculo - **Revista do NESME**, 2009, v. 2, n. 6, p. 113-219
- JOHNSON, M.; MAAS, M.; MOORHEAD, S. **Classificação dos Resultados de Enfermagem (NOC)**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.
- MENEZES SRT, PRIEL MR, PEREIRA LL. Autonomia e vulnerabilidade do enfermeiro na prática da

Sistematização da Assistência de Enfermagem. **Rev. Esc Enferm USP**, 2011; 45 (4): 953-8.

NANDA Internacional. **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA**: definições e classificações, 2021-2023. 12ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2021.

SILVA, M.A.A.; RODRIGUES, A.L.; CESARETTI, I. U. R. **Enfermagem na unidade de centro cirúrgico**. 2.ed. São Paulo: EPU, 2008.

ZANARDO, G.M.; ZANARDO, G.M.; KAEFER, C.T. Sistematização da Assistência de Enfermagem. **Revista Contexto & Saúde**. 2011; 10(20):1371-1374.

ESTRUTURA CURRICULAR

QUARTA SÉRIE

PRIMEIRO SEMESTRE

24 UNIDADE EDUCACIONAL XXV – Controle de Infecção e a qualidade do cuidado

Ementa: Organização linguística da LIBRAS para uso em diversas situações sociais: vocabulário básico com ênfase na conversação. Vocabulários específicos da área de atuação. Aspectos gramaticais da Língua brasileira de sinais. O sujeito surdo e sua cultura. Aspectos Conceituais, Microbiologia e Biossegurança no Centro de Material e Esterilização. A relação entre o Centro de Material e Esterilização na Prevenção e Controle das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde. Centro de Material e Esterilização – definição, estrutura física, organização funcional, recursos humanos. Legislações no Centro de Material e Esterilização Reuso de materiais de uso único. A saúde do Trabalhador de Enfermagem no Centro de Material e Esterilização. Atuação do Enfermeiro no Processo de Limpeza de Produtos para a Saúde. Atuação do Enfermeiro no Processo de Desinfecção (química, automatizada). Preparo do material para esterilização (secagem, inspeção, invólucros, montagem de caixa cirúrgica e campo cirúrgico. Atuação do Enfermeiro nos Processos de Esterilização (física por vapor úmido, métodos por baixa temperatura). Condições de Armazenamento, transporte e tempo de validade do material esterilizado. O papel do enfermeiro no controle de indicadores de qualidade do Centro de Material e Esterilização. Conteúdos relacionados ao Controle de Infecção Hospitalar.

Objetivos:

- Compreender os mecanismos de conversação da Língua Brasileira de Sinais de forma contextualizada;
- Utilizar sinais básicos para comunicação e interação com o aluno surdo;
- Conhecer as bases linguísticas e legais que fundamentam a LIBRAS, enquanto língua oficial do país.
- Capacitar os acadêmicos a manipularem o material utilizado com segurança;
- Oportunizar aos acadêmicos conhecimentos teóricos e práticos sobre biossegurança na manipulação de materiais contaminantes;
- Desenvolver habilidades a serem utilizadas no controle das infecções hospitalares.
- Oportunizar aos acadêmicos conhecimento sobre normas e portarias específicas que versam sobre

segurança no trabalho e riscos à saúde do profissional enfermeiro.

24.1 – Semana Educacional Temática – Libras

Intencionalidade: Promover ao acadêmico a aquisição de conhecimentos básicos sobre Linguagem Brasileira de Sinais, sobretudo na linguagem direcionada aos enfermeiros e nas diferentes culturas.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Professor 1	Professor 1	Professor 1	Professor 1	Professor 1
Organização linguística da LIBRAS para uso em diversas situações sociais.	Vocabulário básico com ênfase na conversação.	O sujeito surdo e sua cultura.	Trabalho de aplicação dos conhecimentos aprendidos (confeção de um vídeo ou folder em Libras)	Apresentação dos trabalhos.
Aspectos gramaticais da Língua brasileira de sinais.	Vocabulários específicos da área de atuação.	Discussão de artigos científicos sobre a importância da Libras na inclusão de pacientes surdos.	Trabalho de aplicação dos conhecimentos aprendidos (confeção de um vídeo ou folder em Libras)	Avaliação dos conteúdos ministrados durante a semana.

24.2 Semana Educacional Temática – Central de material de esterilização

Intencionalidade: conhecer a atuação do enfermeiro nos saberes e práticas referentes ao processamento de produtos para a saúde (PPS) e aprender a utilizar instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Professor 1 - Enfermeiro	Professor 1 - Enfermeiro	Professor 1 - Enfermeiro	Professor 1 - Enfermeiro	Professor 1 - Enfermeiro
Aspectos Conceituais, Microbiologia e Biossegurança no Centro de Material e Esterilização.	Centro de Material e Esterilização – definição, estrutura física, organização funcional, recursos	Reuso de materiais de uso único.	Atuação do Enfermeiro no Processo de Limpeza de Produtos para a Saúde.	Preparo do material para esterilização (secagem, inspeção, invólucros, montagem de caixa cirúrgica e campo

	humanos.			cirúrgico.
A relação entre o Centro de Material e Esterilização na Prevenção e Controle das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde.	Legislações no Centro de Material e Esterilização	A saúde do Trabalhador de Enfermagem no Centro de Material e Esterilização.	Atuação do Enfermeiro no Processo de Desinfecção (química, automatizada). Condições de Armazenamento, transporte e tempo de validade do material esterilizado.	Atuação do Enfermeiro nos Processos de Esterilização (física por vapor úmido, métodos por baixa temperatura). O papel do enfermeiro no controle de indicadores de qualidade do Centro de Material e Esterilização.

24.3 Semana Educacional Temática - Controle de infecção hospitalar

Intencionalidade: conhecer e adquirir instrumentos que garantam a qualidade do cuidado em enfermagem e da assistência à saúde.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Professor 1	Professor 1	Professor 1	Professor 1	Professor 1
Aspectos éticos e legais do controle de infecções relacionadas à assistência à saúde Segurança do paciente Estruturação da comissão e do serviço de controle de infecção: composição e funções Vigilância epidemiológica das infecções.	Interfaces administrativas Gerenciamento de riscos/ Comissão de Qualidade Programa de racionalização de antimicrobiano s Custos de antimicrobiano s para o tratamento das infecções Impacto, complicações e custos do aumento da permanência	Gerenciamento de recursos humanos: Perfil, escalas, riscos ocupacionais, programa de imunização e de treinamento Gerenciamento de recursos materiais: aquisição, treinamento, uso racional Aquisição de materiais, equipamentos soluções de limpeza,	Programas de qualidade para serviços de saúde Certificações e acreditação hospitalar Práticas seguras Campanha tolerância zero para infecção relacionada à assistência à saúde Publicidade de dados Avaliação do	Trabalho extraclasse: observação de situações de risco de infecção e do comportamento das pessoas frente aos riscos

Investigação de surtos Aspectos educativos para o controle das infecções hospitalares. Portaria 2616/1998.	hospitalar.	germicidas, equipamentos de proteção individual Comissão de Qualidade/Padronização de Materiais Atividades, impacto econômico, responsabilidades.	usuário para a escolha do serviço de saúde	
Classificação das áreas hospitalares Unidades críticas e a incidência de infecção Noções de microbiologia Contaminação ambiental Serviço de higiene e limpeza	Laboratório de microbiologia Recursos humanos e materiais para confiabilidade dos resultados de exames Impacto das novas tecnologias no controle de infecção Resistência bacteriana e impacto na qualidade assistência	Saúde ocupacional Norma regulamentadora - NR 32. Segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Riscos ocupacionais, programa de imunização, absenteísmo Condutas do profissional em ambiente de risco	Gerenciamento de unidades extra hospitalares fundamentada na segurança do paciente, boas práticas em saúde: clínica-dia, ambulatorios, serviços de diálise, instituições de longa permanência para idosos, atenção básica.	

Referências Bibliográficas da Unidade Educacional XXV

Referências Básicas

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Programa Nacional de Prevenção e Controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde** (2021-2025). Brasília: ANVISA, 2021. Disponível em:

https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/pnpciras_2021_2025.pdf

Associação Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização (SOBECC). **Diretrizes práticas em enfermagem cirúrgica e processamento de produtos para a saúde** – SOBECC. 7ª ed. Barueri, São Paulo: Manole, São Paulo: SOBECC, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **RDC nº 15, de 15 de março de 2012**. Dispõe sobre requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para saúde e dá outras providências

Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0015_15_03_2012.html.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **RDC n.º 2.605, de 11 de agosto de 2006**. Estabelece a lista de produtos médicos enquadrados como de uso único, proibidos de ser reprocessados.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Orientações gerais para central de esterilização**. Brasília, 2001. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/orientacoes_gerais_central_esterilizacao_p1.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução nº 222 de 28 de março de 2018. Regulamenta as boas práticas de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 28 de março de 2018.

SKLIAR, C (Org). A surdez: Um olhar sobre as diferenças. 6 Ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2012.

QUADROS, R M de. O Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa. 2 Ed. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. ArtMed: Porto Alegre, 2014.

Referências Complementares

BARROS, M.M.A. et al. O enfermeiro na prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde. **Universitas: Ciências da Saúde**, v. 14, n. 1, p. 15-21, jan./jun. 2016

EBSERH. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. Ministério da Educação. **Procedimento Operacional da sala de processamento de materiais: POP/SPM/001/2020** - Campina Grande: Hospital Universitário Alcides Carneiro – HUAC/UFCG, 2020. 138p. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-nordeste/huac-ufcg/saude/centro-cirurgico-central-de-material-e-esterilizacao/pop-cme.pdf>.

GRAZIANO, K. U.; SILVA, A.; PSALTIKIDIS, E. M. **Enfermagem em Centro de Material e Esterilização**. 1ª ed. São Paulo: Manole, 2011.

Organização Mundial de Saúde (OMS). Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS). **Descontaminação e reprocessamento de produtos para a saúde em instituições de assistência à saúde**. Genebra: OMS, 2016.

POSSARI, J.F. **Centro de Material e Esterilização: planejamento, organização e gestão**. 4. ed. São Paulo: Iátria, 2010.

STEMPLIUK, V. Centro de Material e Esterilização e o papel fundamental e amplo na qualidade da atenção. **Rev SOBECC**. v. 22, n. 2, 2017. Disponível em: <https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/222/pdf>.

CAMPOS, M. de L. I. L.; SANTOS, L. F. dos. O ensino de Libras para futuros professores da educação básica. In: LACERDA, C. B. F. de; SANTOS, L. F. dos. Tenho um aluno surdo, e agora? São Carlos: UdUFSCar, 2014.

GESSER, A. LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

PERLIN, G. Identidades surdas. In: Skliar C. (Org.). A surdez: Um olhar sobre as diferenças. 6 Ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2012.

SACKS, O. Vendo vozes: Uma viagem ao mundo dos surdos. Tradução: Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia de Bolso, 2010.

25 UNIDADE EDUCACIONAL XXVI – A Enfermagem na Dimensão do Cuidado

Ementa: Doenças endêmicas, Doenças Infeciosas e Parasitárias, Doenças transmissíveis, Infecções Sexualmente Transmissíveis, Transtornos Mentais, Doenças Imunopreveníveis. Acidentes por Animais Peçonhentos. Política de Redução de Danos. Processo de Enfermagem.

Objetivos:

- Descrever e compreender o mecanismo básico das doenças;
- Conhecer e compreender a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais (ser humano e família) e coletividade, exigidos para cada caso em níveis de complexidade do sistema de saúde;
- Reconhecer o papel social do enfermeiro em atividades de políticas públicas em saúde;
- Ser capaz de gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com os princípios da ética e da

bioética, com resolutividade tanto no nível individual como no coletivo no âmbito da saúde coletiva;

- Planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e da saúde.

25.1 Semana Educacional Integrada – o processo de cuidar nas doenças endêmicas, infecciosas e parasitárias I

Intencionalidade: compreender e desenvolver o processo de enfermagem nas doenças endêmicas, infecciosas e parasitárias, a fim de identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes na perspectiva da integralidade da assistência.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Professor 1	Professor 2	Professor 3	Professor 4	Todos os professores
Malária: fisiopatologia e diagnóstico de enfermagem, planejamento, implementação e avaliação.	Leptospirose: fisiopatologia e diagnóstico de enfermagem, planejamento, implementação e avaliação.	Acidentes por animais peçonhentos: fisiopatologia e diagnóstico de enfermagem, planejamento, implementação e avaliação.	Doenças de Chagas: fisiopatologia e diagnóstico de enfermagem, planejamento, implementação e avaliação.	Atividade avaliativa e integrada

25.2 Semana Educacional Integrada - o processo de cuidar nas doenças endêmicas, infecciosas e parasitárias II

Intencionalidade: compreender e desenvolver o processo de enfermagem nas doenças endêmicas, infecciosas e parasitárias, a fim de identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes na perspectiva da integralidade da assistência.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Professor 1	Professor 2	Professor 3	Professor 4	Todos os professores
Esquistossomos e mansônica: fisiopatologia e diagnóstico de enfermagem, planejamento, implementação e avaliação.	Febre amarela: fisiopatologia e diagnóstico de enfermagem, planejamento, implementação e avaliação.	Tétano: fisiopatologia e diagnóstico de enfermagem, planejamento, implementação e avaliação.	Febre tifóide: fisiopatologia e diagnóstico de enfermagem, planejamento, implementação e avaliação.	Atividade avaliativa e integrada

25.3 Semana Educacional Integrada - o processo de cuidar nas doenças endêmicas, infecciosas e parasitárias III

Intencionalidade: compreender e desenvolver o processo de enfermagem nas doenças endêmicas, infecciosas e parasitárias, a fim de identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes na perspectiva da integralidade da assistência.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Professor 1	Professor 2	Professor 3	Professor 4	Todos os professores
Sars-CoV: fisiopatologia e diagnóstico de enfermagem, planejamento, implementação e avaliação.	Leishmaniose: fisiopatologia e diagnóstico de enfermagem, planejamento, implementação e avaliação.	Dengue: fisiopatologia e diagnóstico de enfermagem, planejamento, implementação e avaliação.	Raiva Humana: fisiopatologia e diagnóstico de enfermagem, planejamento, implementação e avaliação.	Atividade avaliativa e integrada

25.4 Semana Educacional Integrada - o processo de cuidar nas doenças endêmicas, infecciosas e parasitárias IV

Intencionalidade: compreender e desenvolver o processo de enfermagem nas doenças endêmicas, infecciosas e parasitárias, a fim de identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes na perspectiva da integralidade da assistência.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Professor 1	Professor 2	Professor 3	Professor 4	Todos os professores
HPV, Sífilis e Gonorréia: fisiopatologia e diagnóstico de enfermagem, planejamento, implementação e avaliação.	HIV: fisiopatologia e diagnóstico de enfermagem, planejamento, implementação e avaliação.	Hepatites virais B e C: fisiopatologia e diagnóstico de enfermagem, planejamento, implementação e avaliação.	Tricomoníase, Donovanose, linfogranuloma venéreo, infecção pelo HTLV: fisiopatologia e diagnóstico de enfermagem, planejamento, implementação e avaliação.	Atividade avaliativa e integrada

25.5 Semana Educacional Integrada – o processo de cuidar na Saúde Mental I

Intencionalidade: compreender e desenvolver o processo de enfermagem na assistência aos indivíduos em sofrimento psíquico em sua abrangência e complexidade.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Professor 1	Professor 2	Professor 3	Professor 4	Todos os professores
Esquizofrenia: fisiopatologia e diagnóstico de enfermagem, planejamento, implementação	Transtorno bipolar: fisiopatologia e diagnóstico de enfermagem, planejamento,	Depressão: fisiopatologia e diagnóstico de enfermagem, planejamento, implementação	Alcoolismo: fisiopatologia e diagnóstico de enfermagem, planejamento, implementação	Atividade avaliativa e integrada

e avaliação.	implementação e avaliação.	e avaliação.	e avaliação.	
--------------	----------------------------	--------------	--------------	--

25.6 Semana Educacional Integrada – o processo de cuidar na Saúde Mental II
Intencionalidade: compreender e desenvolver o processo de enfermagem na assistência à indivíduos em sofrimento psíquico em sua abrangência e complexidade.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Professor 1	Professor 2	Professor 3	Professor 4	Todos os professores
Transtorno de ansiedade: fisiopatologia e diagnóstico de enfermagem, planejamento, implementação e avaliação.	Transtornos de personalidade: fisiopatologia e diagnóstico de enfermagem, planejamento, implementação e avaliação.	Transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de múltiplas drogas e ao uso de outras substâncias psicoativas: fisiopatologia e diagnóstico de enfermagem, planejamento, implementação e avaliação.	Política de redução de danos e terapia de comunidade e família Sofrimento psíquico.	Atividade avaliativa e integrada

25.7 Semana Educacional Integrada – A enfermagem e outras doenças

Intencionalidade: compreender e desenvolver o processo de enfermagem na assistência a indivíduos com outras doenças.

Segunda	Terça		Quarta	Quinta	Sexta
Professor 1	Professor 2	Professor 3		Professor 4	Todos os professores
Sarampo, Rubéola e poliomielite: Epidemiologia, fisiopatologia, e diagnóstico de enfermagem, planejamento, implementação e avaliação.	Pediculose, escabiose e verminoses: epidemiologia, fisiopatologia e diagnóstico de enfermagem, planejamento, implementação e avaliação.	Pneumonia viral, bacteriana e meningite viral e bacteriana: epidemiologia, fisiopatologia e diagnóstico de enfermagem, planejamento, implementação e avaliação.		Anemia falciforme, febre reumática, síndrome nefrótica e glomerulonefrit e aguda: fisiopatologia e diagnóstico de enfermagem, planejamento, implementação e avaliação.	Atividade avaliativa e integrada

25.8 Semana Educacional Integrada - o processo de cuidar na Saúde da Criança

Intencionalidade: compreender o papel do enfermeiro e o processo de cuidar em enfermagem na criança.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Professor 1	Professor 2	Professor 3	Professor 4	Todos os professores
O papel do enfermeiro no crescimento e desenvolvimento da criança	O processo de cuidar centrado na criança e o papel do enfermeiro centrado na criança e na família	Relacionament o e comunicação com a criança e sua família	Reações da criança à hospitalização e o papel do enfermeiro	O processo de enfermagem centrado na criança e na família

25.9 Semana Educacional Integrada – O Cuidado de Enfermagem à Criança e ao Adolescente

Intencionalidade: Intervir no processo de saúde-doença na atenção à criança e ao adolescente, possibilitando a integração dos diversos saberes acumulados

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Professor 1	Professor 2	Professor 3	Professor 4	Todos os professores
Entrevista e exame físico do lactente ao adolescente	O cuidado de enfermagem à criança doente: A criança com infecção respiratória aguda A criança com diarreia aguda A criança com desidratação A criança com desnutrição proteico-calórica	Procedimento técnicos: - Terapia medicamentosa - Sinais vitais em pediatria -Curativos	Procedimentos técnicos: - Sondagem gástrica, gavagem e lavagem gástrica - Aspiração de vias aéreas superiores -Restrições físicas -Coleta de material para exame	Cuidados de enfermagem em crianças em situação e violência doméstica e abuso sexual

Referências Bibliográficas da Unidade Educacional XXVI

Referências Básicas

BRASIL. Ministério da Saúde. **Impacto da violência na saúde das crianças e adolescentes**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Imunizações e Doenças

Transmissíveis. **Manual de vigilância epidemiológica de eventos adversos pós-vacinação**. Brasília: Ministério da Saúde, 4ª ed. atual. 2021.

BRASIL. Lei Federal n. 8069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA**. Câmara dos Deputados. Brasília, DF. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. **Guia de Vigilância em Saúde**: volume único [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. – 3ª. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

BRASIL. **Portaria nº 204, de 17 de fevereiro de 2016**. Define a Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional, nos termos do anexo, e dá outras providências. Diário oficial da união; 2016.

CARMAGNANI, M.I.S. e colaboradores. **Procedimentos de Enfermagem: guia prático**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2ª ed. 2017.

PAVANI, S.A.L.; CASTRO, A.D.R.V.; BERTI, E.R.C.; ALMEIDA, A.P. **Enfermagem pediátrica e neonatal: assistência de alta complexidade**. 1ª ed. Barueri: Manole, 2019.

Referências Complementares

DOMINGUES, C.M.A.S.; MARANHÃO, A.G.K.; TEIXEIRA, A.M. FANTINATO, F.F.S. 46 anos do Programa Nacional de Imunizações: uma história repleta de conquistas e desafios a serem superados. **Cadernos de Saúde Pública**, v.36, n (supl. 2). 2020. Disponível em:./-X_ <https://doi.org/10.1590/0102-311X00222919>

FISCHBACH, F.T.; FISCHBACH, M.A. **Exames laboratoriais e diagnósticos em enfermagem: guia prático**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 6ª ed. 2016.

PEREIRA, R.; BUDZINSKI, M. **Manual de Enfermagem Pediátrica**. 1ª ed. Barueri: Manole, 2021.

PAGANA, K; PAGANA, T. **Guia de exames laboratoriais e de imagem para a enfermagem**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2015.

SCAVACINI, K. et al. **Saúde mental de adolescentes e jovens**. São Paulo: Instituto Vita Alere de prevenção e posvenção do suicídio, 2021. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/media/16126/file/saude-mental-de-adolescentes-e-jovens.pdf>

SOUSA, F.G.M. de; ROLIM, K.M. C.; FERNANDES, H.I.V.M.; FIGUEIREDO, M.C. A.B. **Interfaces da pesquisa no cuidado de enfermagem em terapia intensiva e neonatal e pediátrica**. 1ª ed. Curitiba: CRV, 2020.

VOLPATO, A.C.B.; PASSOS, V.C.S. **Técnicas Básicas de Enfermagem**. 5ª ed. São Paulo: Martinari, 2018.

26 UNIDADE EDUCACIONAL – Práticas Integradas de Enfermagem

Ementa: Apreensão, desenvolvimento de técnicas básicas de enfermagem com a finalidade de desenvolver coordenação, destreza e habilidade manual. Desenvolvimento de assistência na urgência e emergência, à saúde da criança e do adolescente nos diversos cenários.

Objetivos:

- Oportunizar aos acadêmicos a realização de atividades que integrem os conteúdos aprendidos nas unidades educacionais até o momento.
- Recuperar uma possível defasagem de conteúdo que possa ter acontecido ao longo do processo de ensino aprendizagem.

26.1 Semana Educacional de Práticas de Enfermagem – atividades nos cenários de prática

Intencionalidade: Busca-se integrar conteúdos teóricos e práticos a partir da vivência nas aulas práticas nos serviços de saúde – Unidade básica de saúde, Estratégia Saúde da Família, Hospital e Especialidades e o alcance de destreza manual dos procedimentos ensinados e realizados nos laboratórios de enfermagem.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Preceptor	Preceptor	Preceptor	Preceptor	Preceptor
Aulas Práticas	Aulas Práticas	Aulas Práticas	Aulas Práticas	Aulas Práticas

26.2 Semana Educacional de Práticas de Enfermagem – atividades nos cenários de prática

Intencionalidade: Busca-se integrar conteúdos teóricos e práticos a partir da vivência nas aulas práticas nos serviços de saúde – Unidade básica de saúde, Estratégia Saúde da Família, Hospital e Especialidades- e também o alcance de destreza manual dos procedimentos ensinados e realizados nos laboratórios de enfermagem.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Preceptor	Preceptor	Preceptor	Preceptor	Preceptor
Aulas Práticas	Aulas Práticas	Aulas Práticas	Aulas Práticas	Aulas Práticas

26.3 Semana Educacional de Práticas de Enfermagem – atividades nos cenários de prática

Intencionalidade: Busca-se integrar conteúdos teóricos e práticos a partir da vivência nas aulas práticas nos serviços de saúde – Unidade básica de saúde, Estratégia Saúde da Família, Hospital e Especialidades - e o alcance de destreza manual dos procedimentos ensinados e realizados nos laboratórios de enfermagem.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Preceptor	Preceptor	Preceptor	Preceptor	Preceptor
Aulas Práticas	Aulas Práticas	Aulas Práticas	Aulas Práticas	Aulas Práticas

26.4 Semana Educacional Eixo Integrador – Ser Enfermeiro

Intencionalidade: proporcionar ao acadêmico a integração dos conteúdos aplicados à prática profissional do enfermeiro a partir de estratégias educacionais ativas

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Professor 1	Professor 2	Professor 3	Professor 4	Professor 5
Conteúdos a serem definidos	Conteúdos a serem definidos	Conteúdos a serem definidos	Conteúdos a serem definidos	Conteúdos a serem definidos

26.5 Semana Educacional de Recuperação - Recuperação

Intencionalidade: Promover a recuperação de conteúdos que a partir de processos avaliativos foram identificados como deficitários.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Conteúdos e desenho a ser definido a partir de processos avaliativos junto aos discentes, docentes e coordenação.	Conteúdos e desenho a ser definido a partir de processos avaliativos junto aos discentes, docentes e coordenação.	Conteúdos e desenho a ser definido a partir de processos avaliativos junto aos discentes, docentes e coordenação.	Conteúdos e desenho a ser definido a partir de processos avaliativos junto aos discentes, docentes e coordenação.	Conteúdos e desenho a ser definido a partir de processos avaliativos junto aos discentes, docentes e coordenação.

Referências Bibliográficas da Unidade Educacional XXVII

Referências Básicas

BRASIL. Ministério da Saúde. **Impacto da violência na saúde das crianças e adolescentes**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/impacto_violencia_saude_crianças_adolescentes.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Imunizações e Doenças Transmissíveis. **Manual de vigilância epidemiológica de eventos adversos pós-vacinação**. Brasília: Ministério da Saúde, 4. ed. atual. 2021.

BRASIL. Lei Federal n. 8069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA**. Câmara dos Deputados. Brasília, DF. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. **Guia de Vigilância em Saúde: volume único** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. – 3ª. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

CARMAGNANI, M.I.S. e colaboradores. **Procedimentos de Enfermagem: guia prático**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2ª ed. 2017.

PAVANI, S.A.L.; CASTRO, A.D.R.V.; BERTI, E.R.C.; ALMEIDA, A.P. **Enfermagem pediátrica e neonatal: assistência de alta complexidade**. 1ª ed. Barueri: Manole, 2019.

Referências Complementares

DOMINGUES, C. M. A. S.; MARANHÃO, A. G. K.; TEIXEIRA, A. M.; FANTINATO, Francieli F.S. 46 anos do Programa Nacional de Imunizações: uma história repleta de conquistas e desafios a serem superados. **Cadernos de Saúde Pública**, v.36, n (supl. 2). 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00222919>

FISCHBACH, F. T.; FISCHBACH, M. A. **Exames laboratoriais e diagnósticos em enfermagem: guia prático**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 6ª ed. 2016.

PEREIRA, R.; BUDZINSKI, M. **Manual de Enfermagem Pediátrica**. Barueri: Manole, 2021.

SCAVACINI, K.et al. **Saúde mental de adolescentes e jovens**. 1ª ed. São Paulo: Instituto Vita Alere de prevenção e posvenção do suicídio. 2021. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/media/16126/file/saude-mental-de-adolescentes-e-jovens.pdf>

SOUSA, F.G.M. de; ROLIM, K.M.C.; FERNANDES, H.I.V.M.; FIGUEIREDO, M.C. A.B. **Interfaces da pesquisa no cuidado de enfermagem em terapia intensiva e neonatal e pediátrica**. 1ª ed. Curitiba: CRV, 2020.

VOLPATO, A.C.B.; PASSOS, V.C.S. **Técnicas Básicas de Enfermagem**. 5a ed. São Paulo: Martinari, 2018.

SEGUNDO SEMESTRE

27 UNIDADE EDUCACIONAL XXVIII – Enfermagem nas Especialidades

Ementa: Cuidados paliativos. O processo de morte e morrer. O luto. Aspectos éticos e legais em cuidados paliativos. Dilemas éticos. Espiritualidade em cuidados paliativos.

Objetivos:

- Oportunizar aos acadêmicos o desenvolvimento de atividades e discussões que permitam a reflexão sobre questões ligadas à morte, ao luto, aos cuidados paliativos, acolhimento.

27.1 Semana Educacional de Acolhimento – Acolhimento

Intencionalidade: Oportunizar ao acadêmico atividades que proporcionem o aprimoramento para o seu desenvolvimento pessoal.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Conteúdos e desenho a ser construído	Conteúdos e desenho a ser construído	Conteúdos e desenho a ser construído	Conteúdos e desenho a ser construído	Conteúdos e desenho a ser construído

27.2 Semana Educacional Temática - Cuidados paliativos I

Intencionalidade: Conhecer e compreender a política de saúde no contexto da assistência ao paciente em cuidados paliativos, bem como as principais etapas do método clínico aplicado ao paciente nas redes de atenção à saúde.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Professor 1	Professor 1	Professor 1	Professor 1	Professor 1
Conceitos, fundamento e princípios dos cuidados paliativos	Níveis de atenção paliativa	Cuidados paliativos no Brasil	A visão da morte no contexto contemporâneo	Luto: conceitos, tipos e fases.
Aspectos históricos e filosóficos dos cuidados paliativos	Implantação de unidade de cuidados paliativos	Conceitos sobre tanatologia, aspectos culturais acerca da morte	O processo da morte e do morrer nas diversas fases da vida	Atuação multiprofissional à família no processo de luto

27.3 Semana Educacional Temática – Cuidados Paliativos II

Intencionalidade: compreender e controlar situações clínicas estressantes, prestar cuidados de enfermagem compatíveis com a necessidade apresentada pelo ser humano.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Professor 1	Professor 1	Professor 1	Professor 1	Professor 1
Aspectos éticos e legais no contexto de cuidados paliativos	Diretivas antecipadas de vontade	Manejo da dor e sintomas em cuidados paliativos	Tipos de dor, manejo e dor por meios farmacológicos e não-farmacológicos Sedação paliativa	Controle de sintomas prevalentes em pacientes sob cuidados paliativos
Aplicação dos princípios da bioética no campo do cuidado paliativo	Dilemas éticos: eutanásia, distanásia e ortotanásia	Princípios gerais, fisiopatologia e avaliação da dor	Espiritualidade (assistente espiritual)	Controle de sintomas prevalentes em pacientes sob cuidados paliativos Medidas de conforto e higiene Nutrição e hidratação Cuidados com feridas e curativos Hipodermóclise Práticas integrativas e complementares Assistência ao paciente e família no fim da vida.

Referências Bibliográficas da Unidade Educacional XXVIII

Referências Básicas

CASTILHO, R.K.; SILVA, V.C.S.; PINTO, C.S. **Manual de cuidados paliativos**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2021.

COREN. Conselho Regional de Enfermagem de Minas Gerais. **Cuidados paliativos: manual de orientações quanto a competência técnico-científica, ética e legal dos profissionais de enfermagem**. Conselho Regional de Enfermagem de Minas Gerais. Belo Horizonte: Coren-MG, 2020. 50 p. v. 2. Disponível em: <https://biblioteca.faculdadeunimed.edu.br/phl84/pdf/Cuidadospaliativos2.pdf>

SILVA, R.S.; AMARAL, J.B.; MALAGUTTI, W. **Enfermagem em cuidados paliativos: cuidando para uma boa morte**. 2ª ed. São Paulo: Martinari, 2019.

Referências Complementares

ARANTES, A.C.Q. **A morte é um dia que vale a pena viver**. São Paulo Sextante. 2022.

CAMPBELL, M.L.; IDE, M.R.; VIEIRA, L.A.R.W. **Cuidados Paliativos em Enfermagem**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

28 UNIDADE EDUCACIONAL XIX – Gerenciamento em Saúde

Ementa: Administração em enfermagem. Teorias da Administração. Processo de trabalho do enfermeiro. Assédio Moral. Gestão da segurança do paciente. Gerenciamento de resíduos. Urgência e emergência hospitalar. Suporte básico e Avançado de vida. Classificação de risco.

Objetivos:

- Proporcionar aos estudantes o aprendizado de conteúdos de administração em Enfermagem que possibilite reflexões em relação a organização do processo de trabalho em Enfermagem no âmbito hospitalar;
- Introduzir a capacidade de gerenciar com princípios éticos e científicos, resolutividade, planejamento, tomada de decisão, participação e liderança tanto no nível individual como no coletivo.

28.1 Semana Educacional Integrada - Administração em Enfermagem I

Intencionalidade: Proporcionar ao acadêmico o aprendizado de conteúdos de administração em Enfermagem que possibilite reflexões em relação a organização do processo de trabalho em Enfermagem nos serviços de saúde.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Professor 1	Professor 2	Professor 3	Professor 4	Todos os professores
Princípios básicos da administração: estrutura do pensamento administrativo e teorias gerais da administração	Processo administrativo: Planejamento, organização, direção e controle.	Hospital e seu papel na assistência à saúde	Processo de trabalho do enfermeiro nos serviços de saúde	Atividade avaliativa integrada

28.2 Semana Educacional Integrada - Administração em Enfermagem II

Intencionalidade: Conhecer os modelos administrativos presentes na organização dos serviços de saúde, bem como introduzir a capacidade de gerenciar com princípios éticos e científicos, resolutividade, planejamento, tomada de decisão, participação e liderança tanto no nível individual como no coletivo.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Professor 1	Professor 2	Professor 3	Professor 4	Todos os professores

Modelos de práticas assistenciais	Recursos materiais, políticos, físicos, informacionais e humanos	Gerenciamento de resíduos	Gestão da segurança do paciente	Atividade avaliativa integrada
-----------------------------------	--	---------------------------	---------------------------------	--------------------------------

28.3 Semana Educacional Integrada - Administração em Enfermagem III

Intencionalidade: Conhecer os modelos administrativos presentes na organização dos serviços de saúde, bem como introduzir a capacidade de gerenciar com princípios éticos e científicos, resolutividade, planejamento, tomada de decisão, participação e liderança tanto no nível individual como no coletivo.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Professor 1	Professor 2	Professor 3	Professor 4	Todos os professores
Gestão da assistência de enfermagem: indicadores de qualidade e segurança nos serviços de saúde	Ferramentas de qualidade	Sistema de classificação e pacientes	Dimensionamento e escalas de pessoal de enfermagem	Atividade avaliativa integrada

28.4 Semana Educacional Integrada - Administração em Enfermagem III

Intencionalidade: Conhecer os modelos administrativos presentes na organização dos serviços de saúde, bem como introduzir a capacidade de gerenciar com princípios éticos e científicos e identificar o processo decisório, a liderança, a supervisão, avaliação de desempenho e o marketing como práticas inerentes ao processo do trabalho gerencial do enfermeiro;

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Professor 1	Professor 2	Professor 3	Professor 4	Todos os professores
Competências gerenciais: liderança, mudança, negociação, trabalho em equipe, resolução de conflitos, tomada de	Acessibilidade, inclusão e diversidade. Assédio moral	Gestão de Unidades de Internação Hospitalares e gestão de Unidades Básicas de Saúde;	Inovações tecnológicas em gestão da enfermagem e saúde. Práticas inovadoras em gerência de enfermagem. A cultura e o clima organizacional;	Atividade avaliativa integrada

decisão.				
----------	--	--	--	--

28.5 **Semana Educacional Integrada** - Administração em Enfermagem IV

Intencionalidade: Desenvolver por meio do trabalho em equipe multiprofissional, ações gerenciais, assistenciais, educativas, de vigilância em saúde e de pesquisa nos serviços de saúde com qualidade e resolutividade.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Professor 1	Professor 2	Professor 3	Professor 4	Todos os professores
A prática do processo de avaliar, diagnosticar os problemas de gestão, de liderança, de comunicação e de tomada de decisões;	Prática disciplinar e interdisciplinar: integração das ações de enfermagem às ações multiprofissionais .	O modelo de gestão do SUS.; Regulação do setor em saúde; Planejamento em saúde: Diferentes abordagens e métodos de planejamento em saúde.	O planejamento nas organizações de saúde: o hospital, centro de saúde, pronto atendimento, SAMU, entre outro.	Atividade avaliativa integrada

28.6 **Semana Educacional Temática** - Urgência emergência hospitalar

Intencionalidade: Conhecer e compreender a política de saúde no contexto da assistência ao paciente em situações de urgência e emergência hospitalar, bem como as principais etapas do método clínico específico aplicado nestas situações.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Professor 1 - Enfermeiro	Professor 1 - Enfermeiro	Professor 1 - Enfermeiro	Professor 1 - Enfermeiro	Professor 1 - Enfermeiro
O ambiente da urgência e emergência Acolhimento e classificação de risco (ACCR)	Fundamentação clínica e intervenções de enfermagem em situações de catástrofes	Intervenções de enfermagem ao cliente com alterações clínicas	Intervenções de enfermagem ao cliente com Acidente vascular encefálico (AVE)	Intervenções de enfermagem ao cliente vítima de trauma
Suporte Básico e Avançado de Vida (SBV/SAV)	Intervenções de enfermagem ao cliente obstétrico	Intervenções de enfermagem ao cliente com alterações	Intervenções de enfermagem ao cliente com infarto agudo do miocárdio	Intervenções de enfermagem ao cliente com alterações cutâneas

		psiquiátricas	(IAM)	
--	--	---------------	-------	--

28.7 Semana Educacional de Práticas de Enfermagem - atividades nos cenários de prática

Intencionalidade: Busca-se integrar conteúdos teóricos e práticos a partir da vivência nas aulas práticas nos serviços de saúde – Unidade básica de saúde, Estratégia Saúde da Família, Hospital e Especialidades - e também o alcance de destreza manual dos procedimentos ensinados e realizados nos laboratórios de enfermagem.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Preceptor	Preceptor	Preceptor	Preceptor	Preceptor
Aulas práticas	Aulas práticas	Aulas práticas	Aulas práticas	Aulas práticas

28.8 Semana Educacional de Práticas de Enfermagem - atividades nos cenários de prática

Intencionalidade: Busca-se integrar conteúdos teóricos e práticos a partir da vivência nas aulas práticas nos serviços de saúde – Unidade básica de saúde, Estratégia Saúde da Família, Hospital e Especialidades - e também o alcance de destreza manual dos procedimentos ensinados e realizados nos laboratórios de enfermagem.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Preceptor	Preceptor	Preceptor	Preceptor	Preceptor
Aulas práticas	Aulas práticas	Aulas práticas	Aulas práticas	Aulas práticas

Referências Bibliográficas da Unidade Educacional XXIX

Referências Básicas

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução – RDC nº50, de 21 de fevereiro de 2002.** Dispõe sobre o Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde. Brasília: 2002.

BRASIL. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990.** Brasília, DF: [s.n], 1990.

CAMPANHARO, C.R.V.; OLIVEIRA, G.N.; LOPES, M.C.B.T.; OKUNO, M.F.P.; BATISTA, R.E.A. **Guia de Bolso para Assistência de Enfermagem em Emergência.** Rio de Janeiro: Atheneu, 2016.

CHIAVENATO, I. **Administração: teoria, processo e prática.** 5ª ed. São Paulo: Editora Manole, 2014.

CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral de administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações.** 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2020.

CHIAVENATO, I. **Gestão de Pessoas: o novo papel da gestão do talento humano.** 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2020. 480 p.

KURCGANT P. coordenadora. **Administração em Enfermagem.** São Paulo: EPU; 1991.

Referências Complementares

CHIAVENATO, I. **Administração nos novos tempos: os novos horizontes em administração.** 4ª. ed. São Paulo: Atlas, 2020. 384 p.

COREN. Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo. **Principais legislações para o exercício da Enfermagem.** São Paulo: 2007/2008.

KURCGANT P. coordenadora. **Gerenciamento em Enfermagem.** Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan; 3ª edição, 2016.

MARQUIS, B.L.; HUSTON, C.J. **Administração e Liderança em Enfermagem: Teoria e prática.** 8ª ed.

Porto Alegre: Artmed, 2015.

MENDES, N.T.; CAN, C.R. V.; NICOLA, A.L.P.; et al. **Manual de Enfermagem em Emergências**. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2018.

SANTOS, N.C.M. **Urgência e emergência para a enfermagem: do atendimento pré-hospitalar (APH) à sala de emergência**. 7.ed. São Paulo: Editora Érica, 2018.

TOBASE, L.; TOMAZINI, E.A.S. **Urgências e Emergências em Enfermagem**. 1.ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2017.

VASCONCELOS, R.; ROMANO, M.L.P.; GUIMARÃES, H.P. **Ventilação Mecânica para Enfermagem**. 1.ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2016.

VECINA NETO, G.; MALIK, A.M. **Gestão em Saúde**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2ª ed. 2016.

WHITAKER, I.Y.; GATTO, M.A.F. **Pronto-Socorro - Atenção Hospitalar às Emergências** - Série Enfermagem. São Paulo: Manole, 2015.

29 UNIDADE EDUCACIONAL XXX – Extensão Curricular Universitária

Ementa: O enfermeiro e sua relação com a sociedade e com o compromisso com o bem-estar coletivo. Caracterização das atividades de Extensão Universitária e a relação com a formação em Enfermagem. A enfermagem e a Extensão Universitária. Práticas educativas em saúde e o enfermeiro.

Objetivos:

- Oportunizar aos acadêmicos aplicação dos conhecimentos adquiridos a partir do contato direto com a sociedade.

29.1 Semana Educacional de Extensão Curricular Universitária - Desenvolvimento projeto educativo em saúde

Intencionalidade: Oportunizar aos acadêmicos a aplicação prática, junto à comunidade, dos conteúdos aprendidos até o momento, bem como utilizar a carga horária obtida para creditação da extensão.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Preceptor	Preceptor	Preceptor	Preceptor	Preceptor
Desenvolvimento do projeto educativo de extensão junto à comunidade	Desenvolvimento do projeto educativo de extensão junto à comunidade	Desenvolvimento do projeto educativo de extensão junto à comunidade	Desenvolvimento do projeto educativo de extensão junto à comunidade	Desenvolvimento do projeto educativo de extensão junto à comunidade

29.2 Semana Educacional de Extensão Curricular Universitária - Desenvolvimento de projeto educativo em saúde

Intencionalidade: Oportunizar aos acadêmicos a aplicação prática, junto à comunidade, dos conteúdos aprendidos até o momento, bem como utilizar a carga horária obtida para creditação da extensão.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Preceptor	Preceptor	Preceptor	Preceptor	Preceptor
Desenvolvimento	Desenvolvimento	Desenvolvimento	Desenvolvimento	Desenvolvimento

to do projeto educativo de extensão junto à comunidade	to do projeto educativo de extensão junto à comunidade	to do projeto educativo de extensão junto à comunidade	to do projeto educativo de extensão junto à comunidade	to do projeto educativo de extensão junto à comunidade
--	--	--	--	--

29.3 Semana Educacional de Extensão Curricular Universitária - Desenvolvimento de projeto educativo em saúde

Intencionalidade: Oportunizar aos acadêmicos a aplicação prática, junto à comunidade, dos conteúdos aprendidos até o momento, bem como utilizar a carga horária obtida para creditação da extensão.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Preceptor	Preceptor	Preceptor	Preceptor	Preceptor
Desenvolvimento do projeto educativo de extensão junto à comunidade	Desenvolvimento do projeto educativo de extensão junto à comunidade	Desenvolvimento do projeto educativo de extensão junto à comunidade	Desenvolvimento do projeto educativo de extensão junto à comunidade	Desenvolvimento do projeto educativo de extensão junto à comunidade

29.4 Semana Educacional de Extensão Curricular Universitária - Seminário de TCC

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Banca	Banca	Banca	Banca	Banca
Defesa do TCC	Defesa do TCC	Defesa do TCC	Defesa do TCC	Defesa do TCC

Referências Bibliográficas da Unidade Educacional XXX

Referências Básicas

- ANDRADE, M.R.S (orgs). **Formação em saúde: experiências e pesquisas nos cenários de prática, orientação teórica e pedagógica**. Edifurb: Blumenau, 2011.
- BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. **Diretrizes de educação em saúde visando à promoção da saúde: documento base** - documento I/Fundação Nacional de Saúde - Brasília: Funasa, 2007.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Educação em Saúde: Diretrizes**. Brasília: Ministério da Saúde/Divisão Nacional de Educação em Saúde, 2007.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Programa Saúde na escola**. Brasília, 2009.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno de Educação Popular**. Brasília, 2007.
- FREIRE, P. **Educação e mudança**. Editora Paz e Terra: São Paulo, 2011.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Editora Paz e Terra: São Paulo, 2011.
- GENIOLE, L.A.I.KODJAOGLANIAN, V.L; VIEIRA, C.C.A. (Org). **A família e educação em saúde**. Campo Grande, Ed. UFMS: Fiocruz Unidade Cerrado Pantanal, 2011. p. 187.
- GEORGE, J.B. et al. **Teorias de enfermagem: dos fundamentos para a prática profissional**. 4.ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

Referências Complementares

- ACIOLI, S. A prática educativa como expressão do cuidado em Saúde Pública. **Rev Bras Enferm**, v.61, n.1,

p.117-21, 2008.

ALVES; A.E.R.T.S. As práticas educativas em saúde e a Estratégia Saúde da família. **Ciência e Saúde Coletiva**. [s.l.] v.16, n.1, p.319-325, 2011.

CARVALHO, I.C.M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2016.

COELHO, M.T.V.; SEQUEIRA, C. Comunicação terapêutica em enfermagem: Como a caracterizam os enfermeiros. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, Porto, n. 11, p. 31-38, jun. 2014.

FONTANA, R. O processo de educação em saúde para além do hegemônico na prática docente. **Revista Contexto & Educação**, v. 33, n. 106, p. 84-98, 19 set. 2018.

INSTITUTO DE SAÚDE. **As tecnologias de informação e comunicação (TIC) no desenvolvimento dos profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS)**. São Paulo, 2011.

MANO, M.A.M.; PRADO, E.V.P. **Vivências de Educação Popular na Atenção Primária à Saúde: a realidade e a utopia**. EDUFSCAr: São Carlos, 2010.

OLIVEIRA, L.M.P.; LEITE, M.T.M. **Concepções Pedagógicas. Módulo Pedagógico**. Especialização em Saúde da Família – Modalidade a Distância. UNA-SUS UNIFESP, 2011.

PEDROSA, J.I. Avaliação das práticas educativas. In: VASCONCELOS, E. M. (org). **Saúde nas palavras e nos gestos: reflexões da rede de educação popular e saúde**. 1ª ed. São Paulo: Hucitec, 2017.

PEREIRA, F.G.F.; CAETANO, J.A.; MOREIRA, J.F.; ATAÍDE, M.B.C. Práticas educativas em saúde na formação de acadêmicos de enfermagem. **Cogitare Enferm**. v.20, n.2, p.332-7, 2015.

PONTES, A.C.; LEITÃO, I.M.T. A.; RAMOS, I. C. Comunicação terapêutica em Enfermagem: instrumento essencial do cuidado. **Rev Bras Enferm**, v.61, n.3, p.312-8, 2008.

RAMOS, C.F.V et al. Práticas educativas: pesquisa-ação com enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 71, n. 3, p. 1144-1151, May 2018.

RENOVATO, R.D; BAGNATO, M.H.S. O serviço especial de saúde pública e suas ações de educação sanitária nas escolas primárias (1942-1960). **Educar em Revista**, n. especial 2, p. 277-290, 2010. Editora UFPR.

SALCI, M.A.; MACENO, P.; ROZZA, S.G.; DA SILVA, D.M.G.V.; BOEHS, A.E.; HEIDMANN, I.T.S.B. Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões. **Texto contexto - enferm**. v. 22, n. 1, p. 224-230, Mar. 2013.

SOUZA, I.P.M.A; JACOBINA, R.R. Educação em saúde e suas versões na história brasileira. **Revista Baiana de Saúde Pública**. v.33, n.4, p. 618 -627, out-dez, 2009.

STEFANELLI, M.C; CARVALHO, E.C. **A Comunicação Nos Diferentes Contextos da Enfermagem - 2ª Ed**. São Paulo: Editora Manole Ltda; 2012.

30 UNIDADE EDUCACIONAL XXXI – Eixo integrador

30.1 Semana Educacional Eixo Integrador

Ementa: Ser enfermeiro: Conteúdos articulados aplicados para o exercício profissional do enfermeiro ensinado através de vivência em processos pedagógicos ativos.

Objetivos:

- Oportunizar aos acadêmicos a realização de atividades que integrem os conteúdos aprendidos nas unidades educacionais até o momento.
- Recuperar uma possível defasagem de conteúdo que possa ter acontecido ao longo do processo de ensino aprendizagem.

Intencionalidade: Proporcionar ao acadêmico a integração dos conteúdos aplicados à prática profissional do enfermeiro a partir de estratégias educacionais ativas.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Professor 1	Professor 2	Professor 3	Professor 4	Todos os professores
Conteúdos a serem definidos	Conteúdos a serem definidos	Conteúdos a serem definidos	Conteúdos a serem definidos	Conteúdos a serem definidos

30.2 Semana Educacional de Recuperação

Ementa: Recuperação - Conteúdos articulados aplicados para o exercício profissional do enfermeiro ensinado através de vivência em processos pedagógicos ativos.

Intencionalidade: Promover a recuperação de conteúdos que a partir de processo avaliativos foram identificados como deficitários.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Conteúdos e desenho a ser definido a partir de processos avaliativos junto aos discentes, docentes e coordenação.	Conteúdos e desenho a ser definido a partir de processos avaliativos junto aos discentes, docentes e coordenação	Conteúdos e desenho a ser definido a partir de processos avaliativos junto aos discentes, docentes e coordenação	Conteúdos e desenho a ser definido a partir de processos avaliativos junto aos discentes, docentes e coordenação	Conteúdos e desenho a ser definido a partir de processos avaliativos junto aos discentes, docentes e coordenação

Referências Bibliográficas da Unidade Educacional XXXI

Referências Básicas

BOCK, A.M.B. e cols. **Psicologia: uma introdução ao estudo da psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2009.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução n. 358 de 15 de outubro de 2009**. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências.

FARAH, O.G.D.; SÁ, A.C. **Psicologia Aplicada à Enfermagem**. Barueri:Manole, 2008

GARCIA, T.R.; NÓBREGA, M.M.L. Processo de enfermagem: da teoria à prática assistencial e de pesquisa. **Esc Anna Nery Rev Enferm.** v. 13, n.1, p. 188-93, 2009.

HINKLE, J.L.; CHEEVER, K.H. **Brunner & Suddarth-Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 14^a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. 2 v.

HUDDLESTON. S.S. **Emergências Clínicas: Abordagens, Intervenções e autoavaliação**. 3^a ed. Editora LAB, 2006.

LENT, R. **Neurociência da mente e do comportamento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.

MELO, M.C.B.; SILVA, N.L.C. **Urgência e emergência na atenção primária à saúde**. NESCON: UFMG, 2011.

MORTON, P.G.; FONTAINE, D.K. **Cuidados intensivos de enfermagem: uma abordagem holística**. 11^a

ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2019.

ROTHROCK, J.C. **ALEXANDER: Cuidados de Enfermagem ao Paciente Cirúrgico**. 16ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2021.

Referências complementares

ANGERAMI-CAMON, W.A. et. al. **E a Psicologia entrou no Hospital**. São Paulo, Thomson Learning, 2003.

BULECHEK, G.M.; BUTCHER, H.K.; DOCHTERMAN, J.M.; WAGNER, C.M. **Classificação das intervenções de enfermagem (NIC)**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.

CHIAVENATO, I. **Gestão de Pessoas: o novo papel da gestão do talento humano**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2020.

D'ANDREA, F. **Desenvolvimento da Personalidade**. São Paulo: Editora Bertrand, 1983.

FERRIOTTI, M. L. Equipe Multiprofissional, Transdisciplinaridade e Saúde: Desafios do nosso tempo. Vínculo - **Revista do NESME**, v. 2, n. 6, p. 113-219, 2009.

JOHNSON, M.; MAAS, M.; MOORHEAD, S. **Classificação dos Resultados de Enfermagem (NOC)**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.

MENEZES SRT, PRIEL MR, PEREIRA LL. Autonomia e vulnerabilidade do enfermeiro na prática da Sistematização da Assistência de Enfermagem. **Rev. Esc Enferm USP**, v. 45, n.4, p. 953-8, 2011.

NANDA Internacional. **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificações, 2021-2023**. 12ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2021.

SILVA, M.A.A.; RODRIGUES, A.L.; CESARETTI, I. U. R. **Enfermagem na unidade de centro cirúrgico**. 2.ed. São Paulo: EPU, 2008.

ZANARDO, G.M.; ZANARDO, G.M.; KAEFER, C.T. Sistematização da Assistência de Enfermagem. **Revista Contexto & Saúde**. v. 10, n.20, p.1371-1374. 2011.

ESTRUTURA CURRICULAR

QUINTA SÉRIE

PRIMEIRO SEMESTRE

31 UNIDADE EDUCACIONAL - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO
OBRIGATÓRIO PARA ENFERMAGEM I - Gerenciamento e assistência de enfermagem na saúde coletiva

Ementa: Implementação da assistência de enfermagem, individual e coletivamente, tanto em atenção primária, como secundária e terciária, com base na integralidade e na articulação entre teoria/prática e ensino/serviço. Aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), a clientes hospitalizados, em regime ambulatorial, ou domiciliar; desenvolver técnicas específicas da enfermagem; planejar e organizar suas ações aliada a administração de enfermagem nas organizações de saúde e do gerenciamento do cuidado, de recursos humanos, materiais e financeiros nos serviços de enfermagem e de saúde. Educação continuada e em saúde.

Objetivos:

- Ser capaz de desenvolver ações de prevenção à doença, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo.

- Deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de desenvolver pensamento crítico, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos.
- Deve realizar suas atividades com qualidade baseando-se no rigor científico, intelectual e ético de forma humanista, crítica e reflexiva, tanto em nível individual quanto coletivo;
- Estar apto a tomar iniciativas, a gerenciar e a administrar recursos humanos, recursos físicos, materiais, financeiros e de informação.

Intencionalidade: ser capaz de desenvolver ações de prevenção à doença, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de desenvolver pensamento crítico, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Deve realizar suas atividades com qualidade baseando-se no rigor científico, intelectual e ético de forma humanista, crítica e reflexiva, tanto em nível individual quanto coletivo; estar apto a tomar iniciativas, a gerenciar e a administrar recursos humanos, recursos físicos, materiais, financeiros e de informação.

Referências Bibliográficas da Unidade Educacional XXXII

Referências Básicas

- ALFARO; LEFEVRE. **Aplicação do processo de enfermagem: fundamentos para o raciocínio clínico**. 8ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- BESSIE, L. M.; CAROL, J. H. **Administração e liderança em enfermagem: teoria e prática**. 8ª ed. Porto Alegre, Artmed, 2015.
- IBAÑEZ, N.; ELIAS, P.E.M.; SEIXAS, P.H.D. **Política e gestão pública em saúde**. São Paulo: Editora Hucitec Cealag, 2016.
- MARQUIS, B.L.; HUSTON, C.J. **Administração e Liderança em Enfermagem: teoria e prática**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
- NANDA. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA. Definições e Classificação**. 2021-2023. 10ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2021.
- SOUZA, M.C.M.R.; HORTA, N.C. **Enfermagem em Saúde Coletiva: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
- SPRINGHOUSE et al. Garcez, R.M. (Trad). **As melhores práticas de enfermagem. Procedimentos baseados em evidências**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Referências complementares

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Humaniza SUS. Clínica Ampliada e Compartilhada Ministério da Saúde**: Brasília, 2009 (Série B. Textos Básicos de Saúde). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/clinica_ampliada_compartilhada.pdf
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, Brasília, 2012. (Série E. Legislação em Saúde). Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>
- MENDES, E.V. **As redes de atenção à saúde**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. 549 p.: il. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/redes_de_atencao_saude.pdf
- PAGANA, K; PAGANA, T. **Guia de exames laboratoriais e de imagem para a enfermagem**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2015.
- PERRY, A.G.; POTTER, P.A. **Guia completo de procedimentos e competências em enfermagem**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2015.

SEGUNDO SEMESTRE

32 UNIDADE EDUCACIONAL - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO PARA ENFERMAGEM II – Gerenciamento e assistência de enfermagem hospitalar

Ementa:

Implementação da assistência de enfermagem, individual e coletivamente, tanto em atenção primária, como secundária e terciária, com base na integralidade e na articulação entre teoria/prática e ensino/serviço. Aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), a clientes hospitalizados, em regime ambulatorial, ou domiciliar; desenvolver técnicas específicas da enfermagem; planejar e organizar suas ações aliada a administração de enfermagem nas organizações de saúde e do gerenciamento do cuidado, de recursos humanos, materiais e financeiros nos serviços de enfermagem e de saúde. Educação continuada e em saúde.

Objetivos:

Ser capaz de desenvolver ações de prevenção à doença, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo.

- Deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de desenvolver pensamento crítico, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos.
- Deve realizar suas atividades com qualidade baseando-se no rigor científico, intelectual e ético de forma humanista, crítica e reflexiva, tanto em nível individual quanto coletivo;
- Estar apto a tomar iniciativas, a gerenciar e a administrar recursos humanos, recursos físicos, materiais, financeiros e de informação.

Intencionalidade: ser capaz de desenvolver ações de prevenção à doença, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de desenvolver pensamento crítico, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Deve realizar suas atividades com qualidade baseando-se no rigor científico, intelectual e ético de forma humanista, crítica e reflexiva, tanto em nível individual quanto coletivo; estar apto a tomar iniciativas, a gerenciar e a administrar recursos humanos, recursos físicos, materiais, financeiros e de informação.

Referências Bibliográficas da Unidade Educacional XXXIII

Referências Básicas

- ALFARO; LEFEVRE. **Aplicação do processo de enfermagem: fundamentos para o raciocínio clínico**. 8ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- BESSIE, L. M.; CAROL, J. H. **Administração e liderança em enfermagem: teoria e prática**. 8ª ed. Porto Alegre, Artmed, 2015.
- IBAÑEZ, N.; ELIAS, P.E.M.; SEIXAS, P.H.D. **Política e gestão pública em saúde**. São Paulo: Editora Hucitec Cealag, 2016.
- MARQUIS, B.L.; HUSTON, C.J. **Administração e Liderança em Enfermagem: teoria e prática**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
- NANDA. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA. Definições e Classificação**. 2021-2023. 10ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2021.
- SOUZA, M.C.M.R.; HORTA, N.C. **Enfermagem em Saúde Coletiva: teoria e prática**. Rio de Janeiro:

Guanabara Koogan, 2017.

SPRINGHOUSE et al. Garcez, R.M. (Trad). **As melhores práticas de enfermagem. Procedimentos baseados em evidências.** 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Referências complementares

BRASIL. Ministério da Saúde. **Humaniza SUS. Clínica Ampliada e Compartilhada** Ministério da Saúde: Brasília, 2009 (Série B. Textos Básicos de Saúde). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/clinica_ampliada_compartilhada.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica.** Brasília: Ministério da Saúde, Brasília, 2012. (Série E. Legislação em Saúde). Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>

MENDES, E.V. **As redes de atenção à saúde.** Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. 549 p.: il. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/redes_de_atencao_saude.pdf

PAGANA, K; PAGANA, T. **Guia de exames laboratoriais e de imagem para a enfermagem.** 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2015.

PERRY, A.G.; POTTER, P.A. **Guia completo de procedimentos e competências em enfermagem.** 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2015.

PRIMEIRO ANO

Semestre	Unidade Educacional		Carga Horária /hora-aula	Teórica (Hora-relógio)
1 ^o	1.UNIDADE EDUCACIONAL I – Construindo vínculos com o curso e com o sistema de saúde do município	1.1 Semana Educacional de Acolhimento - Construção de Vínculos	48	40
		1.2 Semana Educacional de Extensão Curricular Universitária	48	
		1.3 Semana Educacional de Extensão Curricular Universitária	48	
		1.4 Semana Educacional Integrada – Contextualização histórica	48	40
		1.5 Semana Educacional de Extensão Curricular Universitária	48	
		1.6 Semana Educacional de Extensão Curricular Universitária	48	
		• Semana Educacional Integrada - Teorizando a prática de enfermagem	48	40
		• Semana Educacional Integrada – Significando a prática de enfermagem	48	40
		Total	384	160
	2. UNIDADE EDUCACIONAL II – Conhecendo o corpo humano e suas dimensões	2.1 Semana Educacional Temática – Bases da biologia celular humana	48	
		2.2 Semana Educacional Integrada – Experimentando a prática profissional	48	
		2.3 Semana Educacional Temática – Biossegurança e os agentes microbiológicos causadores de doenças	48	
		2.4 Semana Educacional Integrada – O sistema cardiovascular e suas funcionalidades	48	
		2.5 Semana Educacional Integrada - O sistema respiratório e suas funcionalidades	48	
		2.6 Semana Educacional Integrada – O sistema digestório e suas funcionalidades	48	
		2.7 Semana Educacional Temática – Nutrição e bioquímica	48	
		2.8 Semana Educacional Integrada - O sistema tegumentar e suas funcionalidades	48	
		• Semana Educacional Eixo Integrador – Ser enfermeiro	48	
		Total	432	
2 ^o	3.UNIDADE EDUCACIONAL III – Conhecendo o corpo humano e suas dimensões II	3.1 Semana Educacional Integrada – O sistema músculo-esquelético e suas funcionalidades	48	
		3.2 Semana Educacional Integrada– O sistema reprodutor e suas funcionalidades	48	
		3.3Semana Educacional Integrada – O sistema renal e suas funcionalidades	48	
		3.4 Semana Educacional Temática –Reprodução humana e malformações congênitas	48	
		3.5 Semana Educacional Integrada - O sistema endócrino e suas funcionalidades	48	
		3.6 Semana Educacional Integrada - O sistema nervoso e suas funcionalidades	48	
		3.7 Semana Educacional Integrada – Prática em laboratório	48	
		3.8 Semana Educacional Integrada – Prática em laboratório	48	

		Total	384	
	4.UNIDADE EDUCACIONAL IV – Práticas de Fundamentos de Enfermagem	4.1 Semana Educacional Temática – Suporte Básico de Vida	48	
		4.2 Semana Educacional de Práticas de Enfermagem - Práticas de procedimento nas unidades básicas de saúde e hospital	24	
		4.3 Semana Educacional de Práticas de Enfermagem - Práticas de procedimento nas unidades básicas de saúde e hospital	24	
		4.4 Semana Educacional de Práticas de Enfermagem - Práticas de procedimento nas unidades básicas de saúde e hospital	24	
		4.5 Semana Educacional Temática - Bioquímica	48	
		4.6 Semana Educacional Temática – Os parasitas e sua relação com o ser humano	48	
		4.7 Semana Educacional Temática – Epidemiologia	48	
		4.8 Semana Educacional Eixo Integrador - Ser enfermeiro	48	
		4.9 Semana Educacional de Recuperação - Recuperação	48	40
		Total	360	40

SEGUNDO ANO

Semestre	Unidade Educacional		Carga Horária /horas	Teórica
1 ^o	5 UNIDADE EDUCACIONAL V – Educação em Saúde	• Semana Educacional de Acolhimento – Vivenciando Acolhimento	48	40
		Semana Educacional Temática – Práticas educativas em saúde	48	
		Semana Educacional Temática – Práticas educativas em saúde	48	
		Total	144	40
	6.UNIDADE EDUCACIONAL VI – Fundamento do cuidado em enfermagem na saúde da mulher	6.1Semana Educacional Temática - Princípios básicos da terapia medicamentosa na saúde da mulher e da criança no contexto da atenção primária em saúde	48	40
		6.2 Semana Educacional Integrada– Assistência à saúde da mulher	48	40
		6.3 Semana Educacional Integrada – Aspectos do cuidado com a mulher	48	40
		6.4 Semana Educacional Integrada– Trabalho de parto e puerpério	48	40
		6.5 Semana Educacional Integrada – Cuidando da saúde da gestante	48	40
		6.6 Semana Educacional Temática – Direitos e cidadania	48	
		Total	288	200
1	7.UNIDADE EDUCACIONAL VII – Fundamento do cuidado de enfermagem na saúde da criança	7.1 Semana Educacional Integrada – Conhecendo a saúde na infância	48	
		7.2 Semana Educacional Integrada – Conhecendo a saúde na infância	48	
		7.3 Semana Educacional Integrada – Conhecendo a saúde na infância	48	
		7.4 Semana Educacional Temática – Conhecendo o adolescente	48	
		7.5 Semana Educacional Temática – Princípios da imunologia aplicada à enfermagem	48	40
		Total	240	40
	8.UNIDADE EDUCACIONAL VIII – Extensão Curricular Universitária	8.1 Semana Educacional de Extensão Curricular Universitária – Desenvolvimento do projeto educativo em saúde	48	
		8.2 Semana Educacional de Extensão Curricular Universitária – Desenvolvimento do projeto educativo em saúde	48	
		8.3 Semana Educacional de Recuperação – Recuperação	48	40
		Total	144	40
2	9.UNIDADE EDUCACIONAL IX – Enfermagem na Atenção Primária	9.1 Semana Educacional de Acolhimento – Semana do livro	48	40
		9.2 Semana Educacional Temática – Enfermagem gerontológica	48	
		9.3 Semana Educacional Integrada – Doenças relevantes na saúde pública	48	
		9.4 Semana Educacional Temática – Conhecendo a rede de atenção primária à saúde	48	
		9.5 Semana Educacional Temática – Estratégia de saúde da Família e o papel do enfermeiro	48	
		9.6 Semana Educacional Temática – Consulta de enfermagem na atenção primária e prescrição de terapêutica medicamentosa na atenção primária.	48	40
		Total	288	80
2	10 UNIDADE EDUCACIONAL X – Práticas	10.1 Semana Educacional de Práticas de Enfermagem - Atividades nos cenários de prática	24	
		10.2 Semana Educacional de Práticas de Enfermagem – Atividades nos cenários de	24	

	assistenciais no âmbito da saúde da mulher e da criança	prática		
		10.3 Semana Educacional de Práticas de Enfermagem - Atividades nos cenários de prática	24	
		10.4 Semana Educacional de Práticas de Enfermagem – Atividades nos cenários de prática	24	
		Total	96	
2	11 UNIDADE EDUCACIONAL XI – Práticas inovadoras em saúde e enfermagem	11.1 Semana Educacional Temática – Inovação na saúde	48	
		11.2 Semana Educacional Temática – Consultório, empresa de enfermagem e experiências inovadoras nos serviços de saúde	48	
		Total	96	
2	12 UNIDADE EDUCACIONAL XII – Extensão Curricular Universitária	12.1 Semana Educacional Temática – Educação popular em saúde	48	
		12.2 Semana Educacional de Extensão Curricular Universitária - Desenvolvimento do projeto educativo em saúde	48	
		12.3 Semana Educacional de Extensão Curricular Universitária – Desenvolvimento do projeto educativo em saúde	48	
		Total	144	
2	13 UNIDADE EDUCACIONAL XIII – Unidade integradora	13.1 Semana Educacional Eixo Integrador – Ser enfermeiro	48	
		13.2 Semana Educacional de Recuperação – Recuperação	48	40
		Total	96	40

TERCEIRO ANO

Semestre	Unidade Educacional		Carga Horária /hora-aula	Teórica
1 ^o	14 UNIDADE EDUCACIONAL XIV – Neurociências e psicologia para o desenvolvimento humano	14.1 Semana Educacional de Acolhimento - A neurociência aplicada ao desenvolvimento emocional, com foco no estudante.	48	40
		14.2 Semana Educacional Temática – Enfermagem e psicologia do desenvolvimento humano	48	
		Total	96	40
	15 UNIDADE EDUCACIONAL XV – O processo de enfermagem na assistência à	15.1 Semana Educacional Temática– Sistematização da assistência de enfermagem	48	
		15.2 Semana Educacional Integrada – O ser humano em situações de desequilíbrio I	48	40
		15.3 Semana Educacional Integrada – Sistematização da Assistência de Enfermagem	48	
		15.4 Semana Educacional Integrada - O ser humano em situações de desequilíbrio II	48	40
		15.5 Semana Educacional Integrada - Sistematização da Assistência de Enfermagem II	48	
		15.6 Semana Educacional Integrada - O ser humano em situações de desequilíbrio III	48	40
		15.7 Semana Educacional Integrada - Sistematização da Assistência de Enfermagem III	48	
		Total	336	120
	16 UNIDADE EDUCACIONAL XVI – Urgência e emergência na atenção primária	16.1 Semana Educacional Temática– Urgência e emergência na atenção primária	48	40
		Total	48	40
	17 UNIDADE EDUCACIONAL XVII – Práticas assistenciais na saúde do adulto.	17.1 Semana Educacional de Práticas de Enfermagem – Aulas práticas	24	
		17.2 Semana Educacional de Práticas de Enfermagem- Aulas práticas	24	
		17.3 Semana Educacional de Práticas de Enfermagem – Aulas práticas	24	
		17.4 Semana Educacional de Práticas de Enfermagem – Aulas práticas	24	
		Total	96	
	18 UNIDADE EDUCACIONAL XVIII – Extensão Curricular Universitária	18.1 Semana Educacional de Extensão Curricular Universitária - Desenvolvimento do projeto educativo em saúde	48	
		18.2 Semana Educacional de Extensão Curricular Universitária - Desenvolvimento do projeto educativo em saúde	48	
		Total	96	

	19 UNIDADE EDUCACIONAL XIX – Eixo Integrador	19.1 Semana Educacional Eixo Integrador – Ser enfermeiro	48	
		19.2 Semana Educacional de Recuperação – Recuperação	48	40
		Total	96	40
2 ^o	20 UNIDADE EDUCACIONAL XX – Fundamentos da saúde coletiva	20.1 Semana Educacional de Acolhimento - Acolhimento	48	40
		20.2 Semana Educacional Temática– Aspectos humanitários e legais da profissão	48	
		20.3 Semana Educacional Temática – O papel do enfermeiro na ESF e na rede	48	40
		20.4 Semana Educacional Temática – Bioestatística	48	
		20.5 Semana Educacional Temática - Saúde cultura e sociedade	48	
		Total	240	80
	21 UNIDADE EDUCACIONAL XXI – Enfermagem em grupos populacionais tradicionais específicos	21.1 Semana Educacional Temática - Enfermagem na saúde indígena	48	
		21.2 Semana Educacional Temática - Enfermagem na saúde indígena	48	
		21.3 Semana Educacional Temática - Enfermagem rural	48	40
		21.4 Semana Educacional Temática – Enfermagem saúde do trabalhador	48	40
		21.5 Semana Educacional de Vivências em Cenários no Campo da Saúde –	24	
		Total	216	80
	22 UNIDADE EDUCACIONAL XXIII– Extensão Curricular Universitária	22.1 Semana Educacional de Extensão Curricular Universitária - Desenvolvimento do projeto educativo em saúde	48	
		22.2 Semana Educacional de Extensão Curricular Universitária – Desenvolvimento do projeto educativo em saúde	48	
		Total	96	
	23 UNIDADE EDUCACIONAL XXIV– Eixo Integrador	23.1 Semana Educacional Eixo Integrador – Ser enfermeiro	48	
		23.2 Semana Educacional de Recuperação – Recuperação	48	40
		Total	96	40

QUARTO ANO

Semestre	Unidade Educacional		Carga Horária /horas	Teórico
1 ^o	24 UNIDADE EDUCACIONAL XXV – Controle de Infecção e a qualidade do cuidado	24.1 - Semana Educacional Temática - Libras	48	40
		24.2 Semana Educacional Temática – Central de material de esterilização	48	40
		24.3 Semana Educacional Temática - Controle de infecção hospitalar	48	
		Total	144	80
	25 UNIDADE EDUCACIONAL XXVI – A Enfermagem na Dimensão do Cuidado	25.1 Semana Educacional Integrada – o processo de cuidar nas doenças endêmicas, infecciosas e parasitárias I	48	40
		25.2 Semana Educacional Integrada - o processo de cuidar nas doenças endêmicas, infecciosas e parasitárias II	48	40
		25.3 Semana Educacional Integrada - o processo de cuidar nas doenças endêmicas, infecciosas e parasitárias III	48	40
		25.4 Semana Educacional Integrada - o processo de cuidar nas doenças endêmicas, infecciosas e parasitárias IV	48	40
		25.5 Semana Educacional Integrada – o processo de cuidar na Saúde Mental I	48	40
		25.6 Semana Educacional Integrada – o processo de cuidar na Saúde Mental II	48	40
		25.7 Semana Educacional Integrada – A enfermagem e outras doenças	48	40
		25.8 Semana Educacional Integrada - o processo de cuidar na Saúde da Criança	48	
		25.9 Semana Educacional Integrada – O Cuidado de Enfermagem à Criança e ao Adolescente	48	
		Total	432	280
	26 UNIDADE EDUCACIONAL – Práticas Integradas Enfermagem	26.1 Semana Educacional de Práticas de Enfermagem – atividades nos cenários de prática	24	
		26.2 Semana Educacional de Práticas de Enfermagem – atividades nos cenários de prática	24	
		26.3 Semana Educacional de Práticas de Enfermagem – atividades nos cenários de prática	24	

		26.4 Semana Educacional Eixo Integrador – Ser Enfermeiro	48	
		26.5 Semana Educacional de Recuperação - Recuperação	48	40
		Total	168	40
2 ⁰	27 UNIDADE EDUCACIONAL XXVIII – Enfermagem nas Especialidades	27.1 Semana Educacional de Acolhimento – Acolhimento	48	40
		27.2 Semana Educacional Temática - Cuidados paliativos I	48	
		27.3 Semana Educacional Temática – Cuidados Paliativos II	48	
		Total	144	40
	28 UNIDADE EDUCACIONAL – Gerenciamento em Saúde	28.1 Semana Educacional Integrada – Administração em Enfermagem I	48	40
		28.2 Semana Educacional Integrada – Administração em Enfermagem II	48	40
		28.3 Semana Educacional Integrada – Administração em Enfermagem III	48	40
		28.4 Semana Educacional Integrada – Administração em Enfermagem IV	48	40
		28.5 Semana Educacional Integrada – Administração em Enfermagem V	48	40
		28.6 Semana Educacional Temática - Urgência emergência hospitalar	48	
		28.7 Semana Educacional de Práticas de Enfermagem – atividades nos cenários de prática	24	
		28.8 Semana Educacional de Práticas de Enfermagem – atividades nos cenários de prática	24	
		Total	336	200
	29 UNIDADE EDUCACIONAL XXX– Extensão Curricular Universitária	29.1 Semana Educacional de Extensão Curricular Universitária – Desenvolvimento de projeto educativo em saúde	48	
		29.2 Semana Educacional de Extensão Curricular Universitária – Desenvolvimento de projeto educativo em saúde	48	
		29.3 Semana Educacional de Extensão Curricular Universitária – Desenvolvimento de projeto educativo em saúde	48	
		29.4 Semana Educacional de Extensão Curricular Universitária	48	
		Total	192	
	30 UNIDADE EDUCACIONAL XXIV– Eixo integrador	30.1 Semana Educacional Eixo Integrador – Ser enfermeiro	48	
		30.2 Semana Educacional de Recuperação – Recuperação	48	40
		Total	96	40

*Carga horária de Extensão Universitária

QUINTO ANO

Semestre	Unidade Educacional	Carga Horária /horas	Teórico	Teórico-prática	Prática
1 ⁰	31.UNIDADE EDUCACIONAL - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO PARA ENFERMAGEM I - Gerenciamento e assistência de enfermagem na saúde coletiva				630
2 ⁰	32.UNIDADE EDUCACIONAL - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO PARA ENFERMAGEM II – Gerenciamento e assistência de				630

	enfermagem hospitalar				
	TOTAL				1260

11. Plano de implantação do currículo

Este projeto será implantado a partir de 2023. O Curso de Enfermagem de Costa Rica/MS oferece 48 vagas. As Unidades Educacionais serão implantadas sequencialmente em período integral. Quando a primeira série for concluída, inicia-se a oferta da segunda série para todos os acadêmicos, também de forma sequencial as unidades educacionais. Dentro das Unidades Educacionais tem as Semanas Educacionais que também são sequenciais. O curso é teórico-prático na maioria das Semanas Educacionais, pois nas Semanas Educacionais Integradas as atividades ocorrerão em pequenos grupos integrando aula teórica e atividades nos laboratórios de enfermagem, anatomia, fisiologia, histologia e biologia. Esse é um fator relevante para a implantação do currículo, pois desde a primeira série as aulas são teórico-práticas.

12. Referências consultadas e citadas para a elaboração do PPCG

12.1 Legislação Geral

Constituição da República Federativa do Brasil. 1988, de 05 de outubro de 1988.

Lei que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE nº 13.005, de 25 de junho de 2014.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.384, de 20 de dezembro de 1996;

Lei que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES nº 10.861, de 14 de abril de 2004.

12.2. Criação, Credenciamento, Estatuto e Regimento Geral e Plano de Desenvolvimento Institucional da UEMS

Decreto nº 9337, de 14 de janeiro de 1999 – Aprova o Estatuto da Fundação Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Resolução COUNI-UEMS nº 227 de 29 de novembro de 2002, alterada pelas Resoluções nº. 352/2008, nº 393/2001 e nº. 400/2012 – Edita o Regimento Geral da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Resolução COUNI-UEMS Nº 581, de 13 de janeiro de 2021 - Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, para o período de 2021 a 2025.

Deliberação CEE/MS nº 9943, de 19 de dezembro de 2012 – recredencia a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, pelo prazo de 06 anos, de 1º de janeiro de 2013 a 31 de dezembro de 2018.

Deliberação CEE/MS nº 11.852, de 2 de dezembro de 2019. Prorroga o prazo de vigência da

Deliberação CEE/MS n.º 9.943, de 19 de dezembro de 2012, que recredencia a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, sediada em Dourados, MS;

12.4. Atos Legais Nacionais dos Cursos de Enfermagem

Parecer CNE/CES n.º 1133 de 7 de agosto de 2001 - Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição.

Resolução CNE/CES n.º 3 de 7 de novembro de 2001 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem.

Parecer CNE/CES n.º 33 de 1 de fevereiro de 2007 - Consulta sobre a carga horária do curso de graduação em Enfermagem e sobre a inclusão do percentual destinado ao Estágio Supervisionado na mesma carga horária.

12.5. Atos Legais do Curso de Enfermagem da UEMS

Resolução CEPE-UEMS N.º 718, de 24 de abril de 2007. Homologa a Deliberação n.º 113, de 12 de abril de 2006, da Câmara de Ensino do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, que aprova o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso, do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, com alterações.

Resolução CEPE-UEMS N.º 716, de 24 de abril de 2007. Homologa a Deliberação n.º 130, de 7 de novembro de 2006, da Câmara de Ensino do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, que aprova o Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Enfermagem, da Unidade Universitária de Dourados, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Resolução CEPE-UEMS N.º 454, de 6 de outubro de 2004. Homologa a Deliberação n.º 056 de 20 de abril de 2004 da Câmara de Ensino do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, que aprova o Regulamento das Aulas Práticas das Ciências da Enfermagem do Curso de graduação de Enfermagem, com alterações.

12.6. Referências utilizadas na elaboração do projeto

ALMEIDA FILHO, N. et al. Formação médica na UFSB: I. Bacharelado interdisciplinar em saúde no primeiro ciclo. **Revista Brasileira de Educação Médica** [online]. 2014, v. 38, n. 3 [Acessado 22 Julho 2022], pp. 337-348. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0100-55022014000300008>>. Epub 26 Set 2014. ISSN 1981-5271...- <https://doi.org/10.1590/S0100-55022014000300008>.

CASEIRO, C. C. F.; GEBRAN, R. A. Avaliação formativa: concepção, práticas e dificuldades. **Nuances: estudos sobre educação**. Presidente Prudente- SP. 15(16):141-161.

COMISSÃO PARA PROJETO PEDAGÓGICO DE COSTA RICA. **Estudo de viabilidade para curso de enfermagem em Costa Rica/MS**. Junho de 2022.

FREIRE, P. **Pacientes impacientes: Paulo Freire**. Apresentação Ceccim RB. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégia e Participativa. Caderno de Educação Popular e Saúde. Brasília; 2007. p. 32-45.

GOMES, R. M. **Calouros do curso de enfermagem: quem são e porque querem ser enfermeiros**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Amazonas, 2022.

GOMES, M. J.; MONTEIRO, M.; DAMASCENO, A. M.; ALMEIDA, T. J. S.; CARVALHO, R. B. Evasão acadêmica no ensino superior: estudo na área da saúde. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**, 12(1):6-13, 2010.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. [Acessado 22 julho 2022], Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/>>

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. [Acessado 22 julho 2022], Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/costa-rica/panorama>>

PREFEITURA MUNICIPAL DE COSTA RICA: [Acessado 22 abril 2022], Disponível em: <<https://www.costarica.ms.gov.br/>>

REIS, F. J. C.; BOLLELA, V. R. Princípios básicos de desenho curricular para cursos das profissões da saúde. **Medicina** (Ribeirão Preto) [Internet]. 3 de novembro de 2014 [Acessado 22 de julho de 2022]; 47(3):272-9. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/86615>

ROSARIO, C. A. ; BAPTISTA, T. W. F. ; MATTA, G. C. Sentidos da universalidade na VII Conferência Nacional de Saúde: entre o conceito ampliado de saúde e a ampliação do acesso a serviços de saúde. **Saúde debate**. Rio de Janeiro, v.44 n. 124. p 17-31, jan - mar 2020.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Enfermagem**. Dourados (MS); 2014.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL. **Deliberação CE/CEPE nº 312 de 30 de abril de 2020**.

UPFE. PROPLAN. **Causas de evasão de alunos nos cursos de graduação presencial da UFPE**. Outubro de 2016.

VASCONCELOS, E. M. **Educação popular nos serviços de saúde**. São Paulo: Hucitec; 1997.

